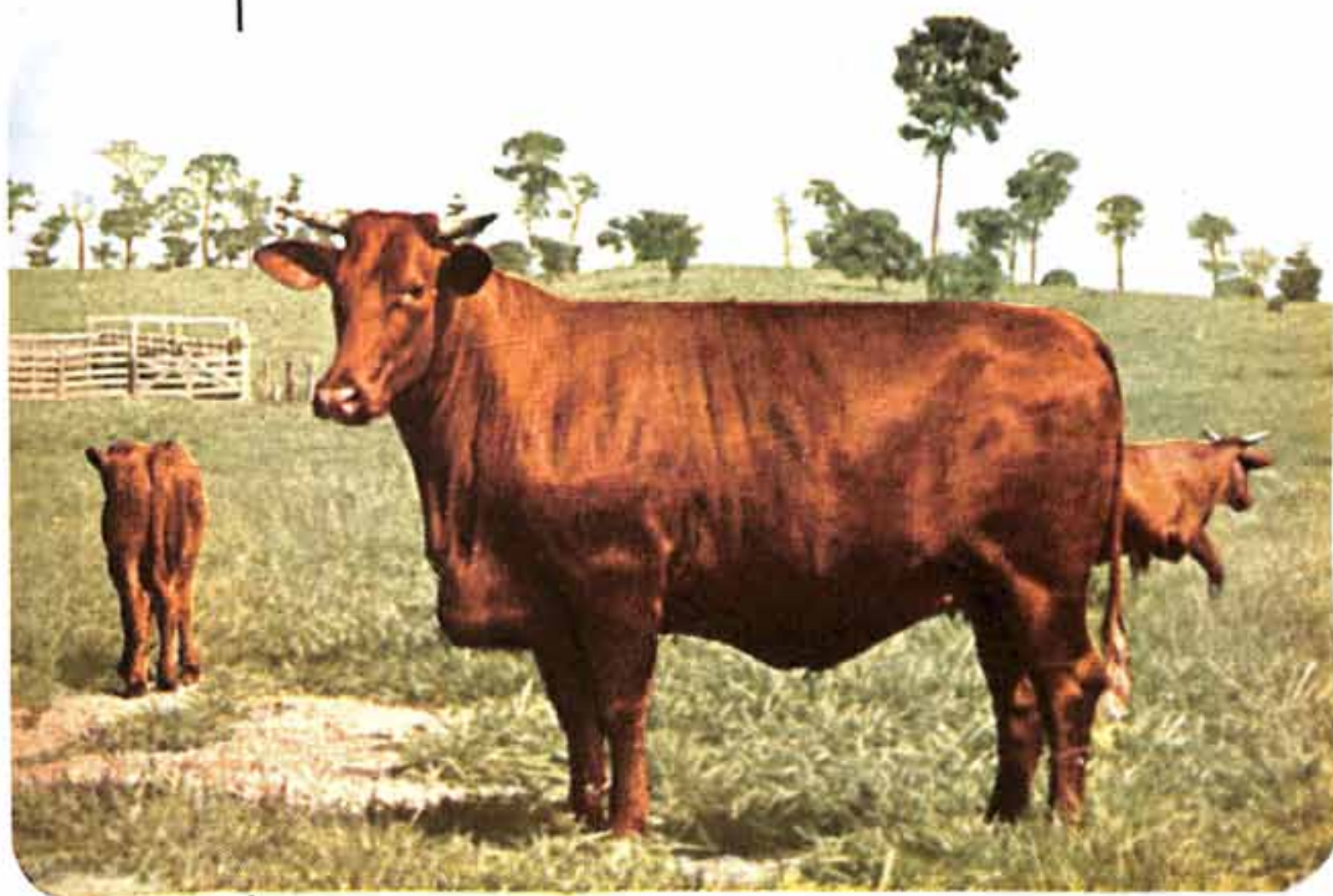


# **REVISTA DOS CRIADORES**



## **NESTE NUMERO**

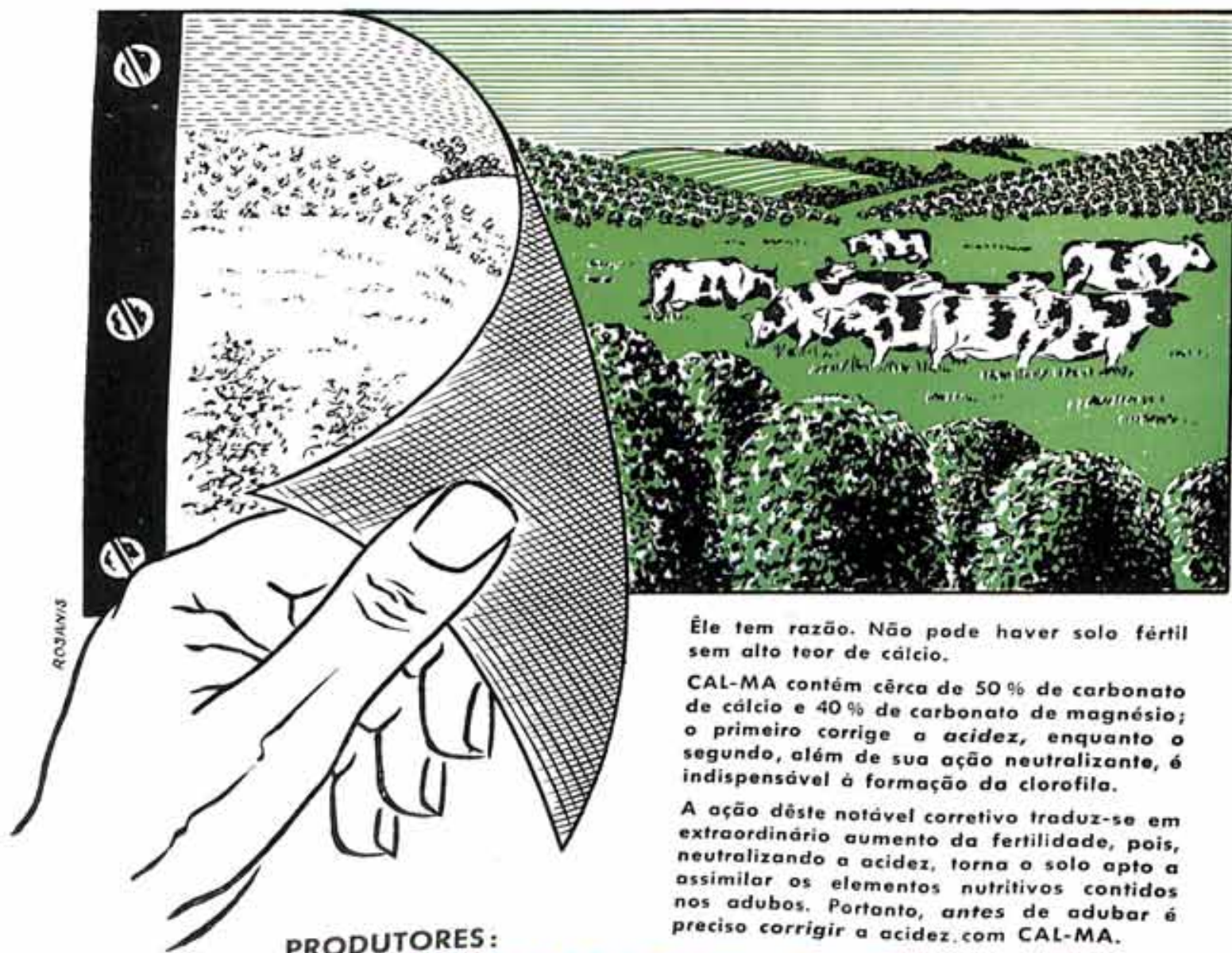
- O PROBLEMA DO FORRAGEAMENTO E O PREÇO DO LEITE
- FATORES HEREDITÁRIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS
- AS VANTAGENS DO ZEBU AMERICANO
- PLANTAÇÃO COM SEMENTE ALHEIA EM TERRENO PRÓPRIO
- INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA FABRICAÇÃO DE MANTEIGA NA FAZENDA
- CORTADORAS-TRITURADORAS, NOVAS E IMPORTANTES
- MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA ROÇADA DE PASTAGENS
- AVICULTURA TÉCNICA E PRÁTICA
- MERCADO DE CARNES E DE LEITE E SEUS DERIVADOS

Depois que comecei a usar  
O CORRETIVO **CAL-MA** \*



minhas terras ficaram assim!

\* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

**AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.**

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)  
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**REDATOR**

Dr. Fidelis Alves Netto

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

**REPRESENTANTE NO DISTRITO  
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO  
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º

**CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE**

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

**REDAÇÃO**

Rua Amaral Gurgel, 58

Tel.: 51-9234

SÃO PAULO — Brasil.

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

**ASSINATURAS**

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| 1 ano .....                 | Cr\$ 100,00 |
| 1 ano (sob registro postal) | Cr\$ 106,00 |
| Semestre .....              | Cr\$ 60,00  |
| Numero avulso .....         | Cr\$ 10,00  |
| Numero atrasado .....       | Cr\$ 12,00  |



# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

ABRIL - 1956

NÚMERO 316

## SUMARIO

|                                                                                                                                                                           | Pag. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| O problema do forrageamento e o preço do leite .....                                                                                                                      | 2    |
| Aspectos geográficos da pecuária brasileira - J. Barrison Villares                                                                                                        | 3    |
| Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — L. P. Jordão .....                                                                                            | 8    |
| Economia — O «Clube de Haya» e o de Genebra — Brenno Ferraz do Amaral .....                                                                                               | 14   |
| As vantagens do zebu americano — Grande resistência aos insetos, ao calor e às enfermidades, torna-os muito útil .....                                                    | 16   |
| Seção Jurídica — Plantação com semente alheia em terreno próprio — Rolando Lemos .....                                                                                    | 22   |
| Instruções práticas para a fabricação de manteiga na fazenda                                                                                                              | 24   |
| Mecanização agrícola — Cortadoras-trituradoras, novas e importantes máquinas agrícolas para roçada de pastagens — Prof. Hugo de Almeida Leme .....                        | 28   |
| Manejo dos tratores .....                                                                                                                                                 | 32   |
| Como dirigir o trator com segurança .....                                                                                                                                 | 33   |
| Tratores de esteiras e de rodas pneumáticas .....                                                                                                                         | 34   |
| Uma moléstia que grassa em Barretos — Associação Rural de Juiz de Fora — Importante certame pecuário em Porto Alegre — Búfalos para a produção de leite na Amazonia ..... | 36   |
| Resultados do novo processo de conservação de carnes com aureomicina .....                                                                                                | 39   |
| Avicultura — Avicultura técnica e prática na «Revista dos Criadores» — Novos rumos .....                                                                                  | 45   |
| Vantagens do comedouro automático tubular para aves em relação aos comedouros comuns - tipo cocho — Henrique F. Raimo .....                                               | 46   |
| Coelho angorá — Serão reais suas possibilidades econômicas em S. Paulo? — H. F. R. ....                                                                                   | 48   |
| Posição da avicultura no conjunto da produção agropecuária do Estado de S. Paulo .....                                                                                    | 48   |
| Trocando em miúdos... Últimas da ciência ao alcance de todos .....                                                                                                        | 49   |
| Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....                                                                                                                     | 50   |
| Cada diploma de agrônomo e veterinário custou meio milhão de cruzeiros ao País — A Associação Rural do Vale do Rio Grande tem nova diretoria .....                        | 52   |
| Faroleza Sentinel — verdadeiro modelo — Quadros de Honra e de recordes do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. ..                                                  | 57   |
| Mercado de laticínios .....                                                                                                                                               | 59   |
| Mercado de carnes .....                                                                                                                                                   | 61   |
| Relatório n.º 135 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.                                                                                                          | 63   |
| Anúncios classificados .....                                                                                                                                              | 82   |
| Calendário de exposições de animais .....                                                                                                                                 | 83   |

## NOSSA CAPA...

Indubitavelmente, o nosso gado zebu é (e será ainda por muito tempo) o maior provedor de carne aos grandes centros urbanos. Todavia, dada a grande valorização das terras e as exigências de um mercado mais esculpidor, tornou-se mister obter-se um produto pronto para abate em menos tempo do que o atualmente gasto com o nosso zebu. Daí as importações e as experiências que, em vários pontos do Estado de S. Paulo, se vêm fazendo com a nova raça para corte SANTA GERTRUDES, da qual estampamos um exemplar em NOSSA CAPA. Trata-se de um produto pertencente ao plantel da King Ranch do Brasil S. A. Agropecuária, criada em pastagens de Calonião na alta Sorocabana. Na próxima edição da «Revista dos Criadores», publicaremos interessante reportagem com dados precisos sobre o cruzamento do gado Santa Gertrudes com o Zebu, realizado em moderna fazenda de criar de nosso Estado.

# O problema do forrageamento e o preço do leite

Após um longo período de discussões e de estudos, parece que o problema do forrageamento vai tomar novo aspecto. Com a orientação seguida pela Secretaria da Agricultura, de São Paulo, ouvindo os criadores representados por suas associações de classe, é de esperar que algo de útil aconteça. Não nos referimos ao louvável sistema de distribuição, ora aconselhado e em vias de ser adotado, que é o fornecimento de guia, por intermédio das associações de classe, muito embora a fórmula anterior também tenha sido útil.

Mas, o que de bom parece surgir é a política de distribuição e controle dos produtos destinados à pecuária: os farelos de trigo e a torta de algodão. Quanto aos primeiros, terá que ser respeitado o equilíbrio entre a avicultura e a pecuária leiteira, mas a suinocultura não poderá ser esquecida. Aliás sua posição com relação à distribuição dos farelos de trigo, deveria ser idêntica ou seguir-se logo após à avicultura. De qualquer forma, porém, com a formação de grande comissão, ouvidos os representantes das classes produtoras, haveremos de caminhar para um acertado "modu vivendi".

Com relação à torta de algodão obtida das safras paulistas, parte deverá ser enviada a criadores de outros Estados, parte deverá ser misturada a outros produtos para o preparo das rações balanceadas. Além da pecuária leiteira e da criação de gado leiteiro registrado, merecem um lugar nesse quadro os animais registrados da pecuária de corte, os quais não podem prescindir desse valioso alimento. Por último, mas em posição também respeitável, temos os interesses da cafeicultura. Sim, porque, apesar dos pezares, não podemos negar a importante posição que o café ocupa em nossa economia. No balanço de tantos interesses, dúvidas naturais ocorrem. Vemos os industriais de rações balanceadas a reclamar melhor suprimento e uma prioridade de que já gozaram em nossas administrações anteriores, bem como os produtores de leite, forçados a vender seu produto a preços de tabela que levam em conta o tabelamento e o suprimento de torta de algodão, ainda que seu valor não chegue a influir sequer 10% no custo da produção. É verdade, porém, que qualquer alteração no suprimento de torta poderá ocasionar profunda revalorização nos negócios da produção de leite, dado que, apesar das dificuldades existentes, é ela o sustentáculo principal do suprimento proteico de nossos rebanhos.

Fala-se de estudos, que teriam levado à conclusão de que melhor seria a liberação da torta. Parece-nos ser essa a melhor orientação, pois já não mais existem as causas que determinaram a instituição dos tabelamentos: guerra, calamidade pública, falta de produção, etc. Assim, é provável que tenhamos mesmo aumentos sucessivos, até que se chegue à liberação. Não importa que os cafeicultores estejam dispostos a ir até um preço que lhes convenha, no qual os produtores de leite não possam acompanhá-los. Mas, com um uso mais controlado, ainda a produção leiteira pode progredir, mesmo que o consumo seja menor que o atual: existem tantas outras fontes de proteína e até estamos mesmo precisando de algo de novo nesse setor.

A grande dúvida que fica é que a todos atormenta está no preço do leite. Seu reajuste é imperioso, haja o que houver, pois não só os salários influíram na situação. Todas as utilidades estão a exigir ação urgente das autoridades. E quem está com a palavra é necessariamente a COFAP.

O que, entretanto, não pode ser esquecido pelos representantes dos criadores, nessa importante representação que têm,

junto à comissão de distribuição de produtos, e que de forma alguma poderá deixar de influir na decisão da COFAP, é que, à menor elevação dos preços da torta e dos farelos, necessariamente deverá corresponder a elevação dos preços do leite!

## Reprodutores SCHWYZ

### Importados e Nacionais

Temos alguns para pronta entrega, já servindo, aclimatados, de alta produção leiteira e com todas as garantias. Aceitamos pedidos de reserva para animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento, filhos de Taurus importados dos Estados Unidos e de alta produção leiteira, entre os quais o célebre touro A. A. REGINALD. A. N.º 116.771, o melhor touro já entrado no Brasil, com produção média em 7 gerações de 10.757, 61 quilos de leite, 413,12 quilos de gordura e a média de 4,13% de matéria gorda.

#### Informações

José Pires de Camargo - Fazenda São Bento, Atibaia - Estado de São Paulo.  
Dr. Celso de Souza Meirelles - Rua Frederico Abranches, 37 - Telefones 51-6963 e 80-6079 - Capital.

## INSETICIDA

SUPER  
CONCENTRADO

SUPER  
PODEROSO



é base  
de LINDANE

e outros  
agentes efetivos

### Produto da BASF-Alemanha

Mata todos os insetos nocivos das plantas e todos os bichos que molestem os animais domésticos.

## CARRAPATICIDA

INIGUALAVEL

EXIJA O PRODUTO E PEÇA  
FOLHETOS NAS CASAS DO RAMO.

### QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES e PROD. QUÍMICOS  
SÃO PAULO Cx. Postal, 5.187 ● RIO DE JANEIRO Cx. Postal, 158

# Aspectos geográficos da pecuária brasileira

J. Barrisson VILLARES

Diante do cartograma do Brasil, cuja superfície ultrapassa a extensão do continente europeu, não é fácil ao habitante da Europa entender os motivos pelos quais o nosso País produz apenas 4,0% das carnes do mundo, enquanto a França fornece 5,8%, ou porque o povo brasileiro consome ou porque o povo brasileiro consome a média de 20 gramas de leite por dia, ao passo que na Inglaterra cada bem 180 gramas a cada pessoa, ou ainda porque a Alemanha colhe maior volume de lã do que o Brasil.

A exata compreensão da pecuária brasileira, na sua capacidade atual e no seu potencial futuro, requer o conhecimento das condições geográficas do País, às quais se subordinam os fatores climáticos, edáficos, botânicos e agrostológicos, tão decisivos à pastoreira.

A posição geográfica do Brasil indica, desde logo, que suas terras se estendem do Equador ao trópico de Capricórnio, significando então tratar-se de país de clima quente. Além disso, recebe abundantes chuvas, avaliadas em 1.250 milímetros cúbicos por ano. Para ter-se idéia da grandeza relativa dessas precipitações, é suficiente comparar com a da França, a da Europa central e a dos Estados Unidos ou com a média mundial de chuvas, as quais estão em torno de 750 milímetros cúbicos por ano. Então se entende que o Brasil é realmente uma nação de clima úmido.

A pecuária brasileira, consequentemente, tem de diferir da criação de animais domésticos na Europa, na América do Norte, na Austrália ou na Argentina, porque está sujeita ao conjunto de condições decorrentes da situação geográfica de país intercalado na faixa tropical, quente e úmida. A visão do mapa do Brasil quase nada significa ao homem das regiões temperadas da Europa. É preciso percorrer as várias áreas geográficas e conhecer as características naturais do nosso País, para que se possa formular conceito do conjunto da pecuária no seu estado atual e nas suas possibilidades fu-

turas. Nesta tentativa de reconhecimento geográfico da pecuária brasileira, é possível distinguir cinco regiões zootécnicas, cuja descrição lançará um pouco de luz sobre a pastoreira do Brasil.

## 1 - Região Equatorial Amazônica

Esta região tem cerca de 3,2 milhões de quilômetros quadrados ou 38% da superfície do Brasil. Cortada pelo equador terrestre, tem temperatura média anual de 26°C e recebe cerca de 1.800 milímetros cúbicos de chuva por ano. Nenhuma região da Europa, da América Central ou do Norte conhece precipitações tão altas. A não ser raros pontos da África, algumas zonas da Ásia, somente ilhas do oceano Pacífico, como Bornéu, Sumatra e outras são igualmente úmidas como a bacia do rio Amazonas. A temperatura é constantemente elevada, as chuvas copiosas e a umidade permanente.

Desse complexo de calor e umidade constantes resultam formações botânicas hidrofitas. A selva do tipo de floresta pluvial domina o meio, com árvores tão altas, copadas e densas, que pouca luz chega ao chão. Não há então plantas forrageiras, capazes de alimentar o gado sob a fronde das florestas.

Não é possível desenvolver ali a criação de animais domésticos, sem que o homem tenha conquistado a mata, e substituído as árvores imensas por plantas forrageiras espontâneas ou introduzidas. Acredita-se que 90% dessa superfície estejam ainda cobertas de densa floresta, ainda não enfrentada pelo homem, em vista da baixa densidade demográfica. Que significam 1,5 milhões de habitantes para 3,0 milhões de quilômetros quadrados de mata virgem?

Por vezes, a floresta perde a continuidade, apresentando interrupções num ponto ou noutro, exatamente onde se situam as terras de pastagem. Não passa de pecuária incipiente. Reunindo todos os bovinos, equinos, asininos, caprinos e ovinos dessa região, mal cabe um animal do-



ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA PECUÁRIA BRASILEIRA — 1) Região equatorial amazônica; 2) Região semi-árida do Nordeste; 3) Região continental; 4) Região de altitude; 5) Região meridional.

méstico para cada quilometro quadrado de superfície. Não se pôde, pois, nessa rarefação de homens e de animais, afogados na mata verde, conceber uma indústria pastoril em termos racionais. Assim se compreende como esta área, com quase 40% da superfície do Brasil, não tenha ainda, por condições geográficas do presente, nenhum significado pecuário.

É uma região ainda mal conhecida e estudada, não havendo base segura para se predizer a sua capacidade, quando for incorporada à exploração pastoril. Vários observadores, contudo, consideram-na um celeiro da agro-pecuária mundial, reservado para a humanidade de amanhã.

## 2 - Região semi-árida do Nordeste

Vários fatores geográficos, relativos a altitude, latitude, topografia, direção e força de ventos, evaporação, quantidade e distribuição de chuvas e outros, fazem com que no meio de um país particularmente rico de chuva, água e umidade, apareça uma

RATOS?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,  
FAZENDA, PAIOL,  
LOJA OU ARMAZEM COM

**MUSFARINA**

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

**VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.**

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

região estranhamente seca e semi-árida no nordeste do Brasil. Ela abrange cerca de 510 mil quilômetros quadrados ou 5,0% da superfície da nação, o que não é nada em relação aos 50% de terras semi-áridas na Argentina, ou às vastas extensões áridas nos Estados Unidos e na Austrália.

O núcleo central da região semi-árida do nordeste, com 130 mil quilômetros quadrados, recebe apenas 250 milímetros anuais de chuva, o que é comparável ao oeste da América do Norte ou ao leste da Espanha. Na periferia caem mais ou menos 700 milímetros de chuva por ano, como na maior parte da França ou da Europa central. A temperatura média de 26°C equivale à da região super-úmida da selva amazônica, pois ambas as zonas estão quasi na mesma latitude peri-equatorial.

As precipitações de 250 e 700 milímetros são realmente baixas, em face da temperatura elevada da região, não sendo possível comparar a cartografia fitogeográfica desta com a de outras áreas de igual altura de chuvas, mas com temperaturas amenas, como as da França ou da Europa central. Nesta zona brasileira, as plantas são xerófitas, tendo organização adaptada a armazenamento volumoso e a dispêndio lento da água, de modo a garantir a sobrevivência das espécies botânicas nos períodos de seca.

Quando falta umidade, as plantas fecham os estômatos, cobrem as folhas de uma substância cerosa-branquiçada, que dá à vegetação o aspecto de folhas brancas, donde o nome caatinga, geralmente usado para designar esse tipo de vegetação, na zona semi-árida do nordeste brasileiro. Agravando-se a seca, as folhas caem, deixam os troncos nus; os rios secam; o homem e suas animalias emigram ou morrem. Só as chuvas trazem o milagre da vida no nordeste e a volta do homem e do gado.

A pecuária nessa região semi-árida vive constantemente ameaçada pelo pesadelo das secas periódicas. Com os atuais recursos, são muito poucas as possibilidades de que se estabeleça ali uma pecuária estável e próspera.

### 3 - Região continental

Esta região ocupa cerca de 3,5 milhões de quilômetros quadrados ou 40% do território nacional, estendendo-se predominantemente pelo Brasil continental. A temperatura média alcança 22,5°C, com variações de 3 a 7°C e a altura das chuvas vai de 1.250 a 1.700 milímetros cúbicos por ano. A característica dominante das precipitações nesta região é a sua distribuição periódica, distinguindo-se uma estação estival chuvosa e outra invernal seca. Por vá-

rios motivos geográficos, é uma região intermediária entre as áreas super-úmidas da selva equatorial e a zona semi-desértica do Brasil.

Não existindo, nessa área, umidade permanente, nela não ocorre nem a selva do tipo amazônico, nem a floresta tropical generalizada. A vegetação é obrigada a suportar alternadamente uma estação super-úmida e outra semi-árida. Num período, as plantas parecem ser luxuriantes, como as formações hidrófitas, e noutro período adquirem aspectos sub-xerófitos. Sob tais condições contrárias, as formações botânicas são realmente tropófitas. A intermitência da umidade e outros fatores originam as savanas, caracterizadas pelo aparecimento de árvores típicas, baixas, esparsas, tendo de permissão abundantes vegetações herbáceas, espontâneas, que constituem as plantas forrageiras nativas do Brasil continental.

Nas partes de umidade contínua e de solos bons, as árvores se adensam, tomam outros aspectos botânicos, e formam matas juxta-fluviais ou pequenos bosques espalhados pela campina ondulada ou florestas de extensão considerável. Após um breve ciclo de agricultura transitória, a floresta das melhores savanas cede lugar às plantas forrageiras artificiais. Há, agora, centenas e centenas de

# ANIMADORA MENSAGEM

## AOS NOSSOS CRIADORES

ESTIMULADA PELA RÁPIDA CONSAGRAÇÃO QUE MERECERAM SEUS PRODUTOS:

**CRESCILIN** (acelerador do crescimento)

**IABRA** (engorda rápida)

**CONCENTRADO DE VITAMINA B<sub>12</sub>** (para rações animais),

por parte dos criadores de todos os recantos de nosso País, a INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A., têm a satisfação de comunicar-lhes o lançamento de sua mais recente pesquisa agropecuária:

## SALIABRA

(MISTURA SALINA INTEGRAL - MELAÇADA) que reúne as seguintes vantagens práticas:

- 1) **UM SÓ PRODUTO** para todos os animais: BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS, AVES. As doses diárias, variam de acordo com as necessidades minerais requeridas por cada animal.
- 2) **MAIOR CONCENTRAÇÃO**; reduzindo as quantidades comumente indicadas para cada animal, possibilita considerável redução do custo da mineralização dos mesmos.
- 3) Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição.
- 4) Contém ainda — MELAÇO — integrado por uma série de substâncias minerais, de benéfico efeito sobre a nutrição e com a propriedade de retardar consideravelmente a perda do fôdo, elemento facilmente volatilizável quando não protegido devidamente.
- 5) Excelente palatibilidade.
- 6) Vantajosa e original plano de vendas.

Pedidos ou melhores informações, com o Departamento Agropecuário da  
IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A. - Praça Cornélio, 96 - Fone 51-0514  
SÃO PAULO

quilômetros quadrados, cultivados sobretudo com três gramíneas forrageiras, conhecidas por capins gordura, jaraguá e colonião. Nesta área localiza-se uma das mais importantes terras de pastagem artificial do Brasil.

A pecuária desta região compõe-se de 25 milhões de bovinos ou 36% do rebanho nacional, de 2,5 milhões de equinos, de 1,5 milhões de asininos, de 2,8 milhões de caprinos e 1,6 milhões de ovinos. Enquanto todas as demais espécies geralmente têm sentido de criação doméstica, para consumo próprio ou uso local, os bovinos constituem 76% dos animais e o centro de toda a atividade pastoril.

Os bovinos são criados nos confinamentos do Brasil continental, próximo às fronteiras do Paraguai ou Bolívia e no centro do País, em pastagens nativas, que o fogo anual renova, enriquece e torna palatável. Depois, enaminham-se em direção aos centros populacionais do litoral, numa quase aventura ao vencer a pé centenas de quilômetros sob a ameaça da febre aftosa, dos rios caudalosos, da escassez de alimentos. Fazem estágios demorados aqui ou acolá, para ganhar forças, adquirir peso e idade. Chegam às pastagens artificiais, onde engordam apenas com gramíneas. Viajam durante 40 a 100 horas em estradas de ferro, sem água ou alimento, até o matadouro no litoral. E ainda fornecem carcaças de boa qualidade aos mercados de Londres, Paris e Roma, para onde a exportação de carne do Brasil subiu a quase 100 mil toneladas anuais, no período de 1937-42. Não é fácil ao homem da Europa imaginar a história completa que existe entre um bezerro nascido lá no pantanal das fronteiras com a Bolívia e sua carcaça afinal

exposta no mercado de Smithfield ou no entreposto de Paris-Ivry, mesmo porque nem todos os brasileiros também o sabem.

Outros bovinos, que não os extraordinários zebuínos, não seriam capazes de vencer e prosperar nessas condições, em que há desde fases da indústria extrativa até as de criação semi-intensiva. O gado zebu desta região pertence às raças Nelore, Guzará, Gir e Indubrasil, em cruzamentos com o gado crioulo remanescente ou mestiçados entre si. Nem vestígios restam de centenas de reprodutores de raças da Europa, introduzidas no passado, pois o meio tropical eliminou-os de vez.

Os zebuínos foram importados da Índia no começo do século, mas o seu melhoramento para corte é legítima contribuição brasileira para as zonas tropicais do mundo. O criador do Brasil continental não encontrou as raças zebuínas já selecionadas nalgum ponto da terra, como os argentinos, uruguaios e norte-americanos acharam na Inglaterra os Shorthorns, Herefords e Aberdeen-Angus, prontas e acabadas, para apenas transportá-las para o Novo-Mundo. Tem ele de selecionar o seu próprio elemento de trabalho.

É esta a região destinada à produção de carne no Brasil. Não se pode avaliar seu potencial produtor. Há observadores que o estimam em 300 milhões de bovinos, incluindo terras de pastagens nativas e toda a área suscetível de cobrir-se de plantações forrageiras artificiais.

#### 4 - Região de altitude

Esta região abrange cerca de um milhão de quilômetros quadrados ou 12% do território brasileiro. Compre-

## SAUDE RIQUEZA

SÓ USANDO  
COM OS ANIMAIS

## LISOFORM BRUTO

Indispensável na veterinária

ende exatamente as terras altas, ora montanhosas, ora em planaltos, paralelas ao litoral, com altitude de 650 a 1650 metros acima do nível do mar, desde o paralelo de 12 graus até ao trópico de Capricórnio. A altitude da região ameniza a temperatura em torno de 18 a 20° C, em média com variação anual de 5 a 7° C. Ainda há notável variação diária da temperatura: aos dias quentes sucedem noites frescas, como atributo próprio das áreas geográficas de altitude nos trópicos. As precipitações atmosféricas estão em derredor de 1.400 milímetros cúbicos, com distribuição periódica, em estações de inverno seco e de verão chuvoso.

A periodicidade das chuvas desta região é comparável à da savana, mas diferem elas nos efeitos sobre as formações botânicas, em virtude da temperatura amena, da boa qualidade do solo e da influência do mar, subsistindo umidade capaz de sustentar floresta natural. Aqui a mata é menos densa, mais baixa e menos copada do que na selva. A luz solar consegue atingir o solo, permitindo o desenvolvimento de vegetação secundária. A floresta tropical possui plantas adventícias sob as árvores, o que não acontece na selva amazônica. De quando em quando, a floresta perde a continuidade e nas terras pobres surgem formações herbáceas, que são as plantas forrageiras nativas da região de altitude.

A pecuária na região de altitude somente tomou impulso depois que o homem conquistou a floresta tropical e arruinou a primitiva fertilidade do solo, mediante a depredação da terra. A medida que a agricultura se deslocava ou se restringia, as plantas forrageiras ocupavam o solo abandonado. Agora, a região de altitude possui uma das maiores áreas de terras cultivadas com pastagens artificiais no Brasil.

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

## Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados - milho, feijão, arroz, etc. - contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, barboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada do GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1379



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544



Desde os tempos coloniais que a pecuária desta zona revelava tendências para a produção de leite. Durante suas viagens, Saint Hilaire admirou-se das vacas leiteiras do planalto brasileiro. Atualmente sobram razões para a formação de rebanhos leiteiros nesta região de altitude, próxima dos grandes centros populacionais, onde cidades de dois e três milhões de habitantes reclamam esse alimento. O clima ameno, em plena faixa tropical, possibilita a vida de raças européias de bovinos especializados na produção de leite. Outros fatores de produção, como o homem mais instruído, os transportes e a assistência técnica, são imperativos da exploração de pecuária leiteira.

A pecuária desta região se representa por 14 milhões de bovinos ou 25% do rebanho nacional, por 1,7 milhões de equinos, 1,5 milhões de caprinos e 1,2 milhões de ovinos. Ainda aqui os bovinos dominam a atividade pastoril, pois alcançam 75% do número dos animais domésticos da zona. Embora a importação de reprodutores de raças Holandêsas, Jersey, Schywtz, Guernsey e outras continue a se processar da Europa, da América do Norte e da Argentina para o Brasil, a produção de leite de todas as vacas em lactação não passa em média de 2,5 litros por dia nessa região. É verdade que há ali núcleos excelentes dessas raças, porém em número reduzido.

Com a baixa produtividade atual dos rebanhos, fica claro que o preço do leite e de seus sub-produtos é elevado, podendo, às vezes, a manteiga da Europa competir com vantagem no mercado nacional. Então, o consumo sofre repercussões fatais. Como resultado da produção leiteira e do plantio do milho, aparece na região, um rebanho de oito milhões de suínos, para consumo local e dos centros urbanos.

Adequada combinação de plantas forrageiras, animais e culturas diversas, em pastoreios controlados, mediante modernas técnicas de equilíbrio agro-pecuário, acabará por elevar a produção de leite e outros artigos, ao mesmo tempo que contribuirá para a restauração dos solos e retorno da agricultura na região de altitude no Brasil. Tendo esta região cerca de cem milhões de hectares, alguns observadores acham que não é fantasia avaliar a sua capa-

cidade em cem milhões de animais de diversas espécies domésticas, sobretudo bovinos de leite, suínos e aves.

#### 5 - Região Meridional

Esta região compreende uma extensão de 0,5 milhões de quilômetros quadrados ou cerca de 6% da superfície do Brasil. Situa-se no extremo meridional do País e já fóra da linha do trópico, tendo clima sub-tropical úmido. A temperatura média anual está entre 10 e 17,5° C, com grandes oscilações de 10 a 14° C. As chuvas alcançam o volume de 1.300 milímetros cúbicos por ano e se distribuem com certa regularidade. É esta a área geográfica brasileira que mais se aproxima das condições da Europa.

De acordo com as previsões climáticas, esta região deveria ser inteiramente coberta de florestas. Dois fatores locais, um climático e outro geológico, no entanto, fizeram com que parte da zona meridional se cobrisse apenas de formações botânicas de tipo herbáceo. Onde os ventos não sopram com tanto furor, ou onde os solos têm estrutura favorável, aparece a floresta pouco densa e baixa, que o fogo destruiu, deixando que as plantas forrageiras predominassem.

Em apreciáveis extensões, a topografia sofreu aplainamento durante um período glacial. Atualmente, existem ali vastas planícies, de terras negras e férteis, cobertas de plantas forrageiras delicadas e ricas, ou grandes campinas, onduladas, de terras vermelhas, também com pastagens. A quase totalidade das pastagens é constituída de plantas nativas, sendo mínima a porção de terras cultiva-

das com espécies introduzidas. Em certas partes da região, aparecem elevações do terreno com florestas pluviais.

Tendo o colonizador encontrado grandes planícies de plantas forrageiras naturais, prontas para serem consumidas pelos animais, desde logo a região tomou considerável impulso pastoril. Uma próspera criação de gado bovino, das principais raças européias, como Hereford, Shorthorn, Polled-Angus e outras, enche os campos da região meridional. Afirmam os entendidos que um município dessa parte do Brasil possui mais gado de raça Charolêsa do que toda a França. Ali há 11,5 milhões de bovinos, quase dois milhões de equinos e dez milhões de ovinos. As criações de ovinos representam 98% da ovinocultura no Brasil.

No momento, o rebanho bovino experimenta algum declínio, cedendo a pecuária lugar às culturas nas terras férteis, numa evolução progressista, contrária à observada na região de altitude no Brasil. As culturas de trigo, milho, soja e outros grãos dão ensejo à suinocultura, cujo rebanho sóbe a 9,3 milhões de animais. A criação de ovinos vai ganhando terreno em toda a região, sobretudo para a produção de lã, cujo volume alcança 22 mil toneladas por ano.

Esta região deverá possuir no futuro, ainda mais do que no presente, notável importância pastoril, em função de uma pecuária altamente especializada e amplamente diversificada, sobretudo na produção de lã, carne, leite e gordura no Brasil.

-/-

A pecuária brasileira será no futuro uma fonte de alimentos de alto valor para a humanidade.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO

SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

# CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos - Seriedade absoluta

# CASAS PERNAMBUCANAS

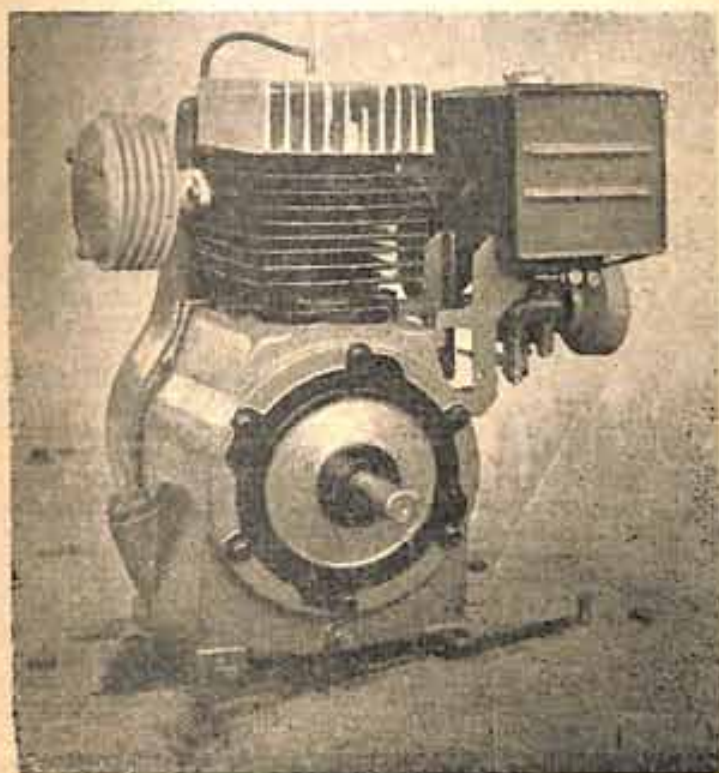
ONDE TODOS COMPRAM

# FUNDIÇÃO DO BUGRE S.A.

lança seus novos produtos



**BUGRE**  
MATERIAL DE QUALIDADE  
MARCA REGISTRADA



**MOTORES A GAZOLINA** construídos para clima tropical. Garantidos pela sua perfeição técnica e resistência. Resfriamento a ar. Alêtas profundas circundando o cilindro. Mais óleo no cárter e lubrificação por banho. Partida rápida e sem maior esforço. **NÃO HÁ PROBLEMA DE PEÇAS.**

Para pronta entrega:

E- 50/2 - 2 tempos - 1 HP com 3.600 rpm.

E-420/4 - 4 tempos - 5 a 9 HP com 1.800 a 3.200 rpm.

Para junho:

E-200/4 - 4 tempos - 2,5 a 5,5 HP c/ 1.800 a 3.200 rpm.

**BOMBAS HIDRÁULICAS MANUAIS E MOTORIZADAS** para poços rasos e profundos. Fabricadas dentro da técnica moderna, simples e 100% funcional. Provadas com o dobro da pressão garantida. Cada bomba atende a mais de uma modalidade de acoplamento, sem transferência de peça. (Moinho de vento, roda d'água, etc.). Próprias para cidade, fazenda, indústria.

**BOMBAS MANUAIS** para pressões de 5 a 45 metros, volumes de 1.500 a 500 litros por hora.

**BOMBAS MOTORIZADAS** para pressões de 5 a 80 metros, volumes de 9.000 a 500 litros por hora.

Fabricamos também **ARIETES** com diversas capacidades.



PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO DOS NOSSOS PRODUTOS NAS BOAS CASAS DO RAMO OU NA

## FUNDIÇÃO DO BUGRE S.A.

Avenida D. Pedro I, n. 1219 -- Fones 63-1616 e 63-2597 -- SÃO PAULO

# Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32  
(Novo Edifício)



Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE



## TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

### Taxas de Juros para as contas de Depósitos

|                                                       |      |
|-------------------------------------------------------|------|
| DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00       | 5%   |
| DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00 | 3%   |
| DEPÓSITOS SEM LIMITE                                  | 2%   |
| DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso  |      |
| prévio superior a 90 dias                             | 4,5% |
| DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses                 | 5%   |
| idem, com renda mensal                                | 4,5% |
| LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses                | 5%   |



O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

### Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana  
Andradina  
Araçatuba  
Araraquara  
Araras  
Assis  
Avaré  
Bariri  
Borretos  
Bauru  
Bebadouro  
Birigui  
Botucatu  
Bragança Paulista  
Cafelândia  
Campinas  
Catanduva  
Franco  
Garça  
Guaratinguetá  
Itapetininga  
Itapira  
Ituverava  
Jaboticabal

Jaú  
Jundiaí  
Limeira  
Lins  
Lucélia  
Marília  
Martinópolis  
Matão  
Mirassol  
Mogi das Cruzes  
Monte Aprazível  
Nova Granada  
Novo Horizonte  
Olimpia  
Orlândia  
Paraguape Paulista  
Pedernópolis  
Piracicaba  
Piraju  
Pirajuí  
Pompéia  
Pres. Prudente  
Pres. Venceslau

Promissão  
Rancharia  
Ribeirão Bonito  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
Piraçununga  
S. Cruz Rio Preto  
S. José Rio Preto  
S. José dos Campos  
S. José Rio Pardo  
São Manoel  
Santo Anastácio  
Santo André  
Santos  
São Caetano do Sul  
São Carlos  
S. João Boa Vista  
Sorocaba  
Taubaté  
Tupã  
Volporeira  
Votuporanga  
Xavantim

## Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

### III — DURAÇÃO E SINAIS DO CIO

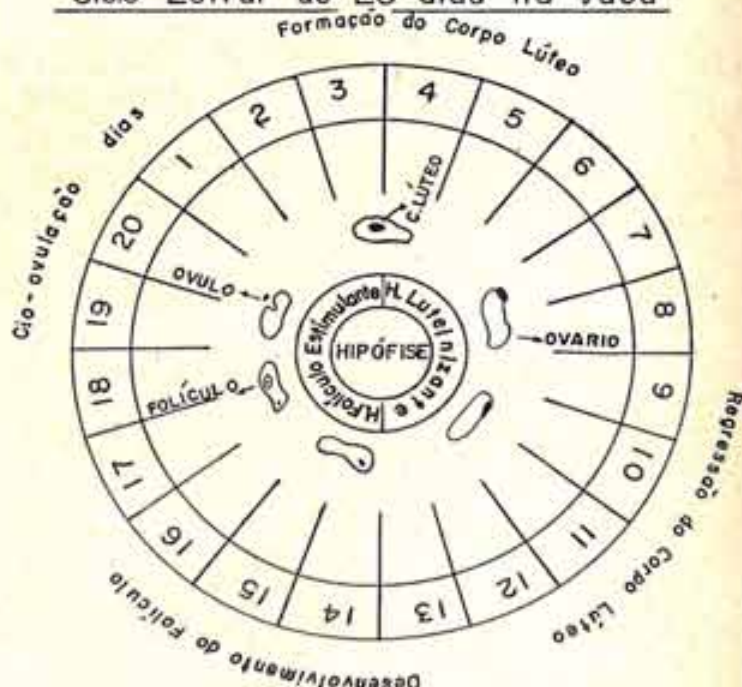
L. P. JORDÃO

Nos bovinos, como em muitas espécies, atingida a puberdade, o ovário da fêmea aumenta de volume e, em consequência do estímulo de hormônios provenientes da parte anterior da glândula hipófise, os folículos se rompem, iniciando-se os primitivos ciclos genitais. Esses ciclos duram, em média, 20 a 21 dias, compreendendo três fases: a) *proestro*, de três dias; b) *estro* ou cio, de 16 a 24 horas; c) *metaestro*, de oito dias e d) *diestro*, de oito dias.

O cio, fase do ciclo que ora nos preocupa, dura cerca de 16 a 18 horas nas novilhas e de 19 a 24 horas na vaca, com variações decorrentes da individualidade e de outros fatores. Na estação fria, os cios são mais breves e menos nítidos. O animal doente geralmente tem o cio mais prolongado. Nas vacas ninfomaniacas, os calores se prolongam, o folículo não se rompe e se transforma em quisto.

Durante o cio, verificam-se, no animal, modificações internas e externas. Internamente, observa-se no ovário a maturação de um a cinco folículos, medindo de 10 a 20 mm de diâmetro, que à palpação, por via retal, dão a sensação de se acharem túrgidos. O oviduto começa a ter atividade muscular. O útero apresenta contrações musculares, que atingem ao máximo após a ovulação, ficando esse órgão também túrgido. Essas contrações uterinas, durante o cio e os primeiros dias do metaestro, são de duas ordens: 1.º) pequenas contrações, que duram de 20 a 30 segundos e 2.º) grandes contrações espaçadas de um a dois minutos. O córion uterino torna-se congestionado, edematoso, principalmente ao nível dos cotilédones e, sobre as carúnculas, logo após a ovulação, aparecem pequenas gotas de sangue. O revestimento uterino passa por um processo de degeneração e junta-se certa quantidade de líquido, no interior do órgão. As paredes do colo uterino se relaxam, permitindo, às vezes, a passagem do dedo ou de uma cânula. O útero, em consequência de forte congestão, torna-se avermelhado. O tampão mucoso da parte vaginal do colo se liquefaz e escorre sob a forma de um fluido claro.

### Ciclo Estral de 20 dias na vaca



O revestimento da vagina também se torna edemaciado e se descama, ficando umedecido por abundante muco que atinge a cerca de 250 cc. Esse líquido procura o exterior através da vulva, molhando de forma característica a face interna da cauda e o períneo. O muco, no início, apresenta-se claro; no meio do cio, branco-amarelado e, por fim, espesso, com filamentos e flocos. Externamente, pois, além do muco, outros sinais aparecem. A vulva sofre o espessamento dos lábios e dilatação dos vasos capilares. As mamas aumentam ligeiramente de volume. As novilhas podem produzir um pouco de leite e as vacas apresentam perturbações na lactação, acreditando alguns na queda da produção. O ligamento sacro-ciático se relaxa. Aparecem alterações psíquicas, tais como agitação, hipersensibilidade, maior permanência em pé, diminuição do apetite, arqueamento do lombo como no momento da monta, micção frequente, a mimica do cio, o salto sobre as outras vacas ou o deixar-se montar pelas companheiras. As vacas em pleno cio aceitam o rufião ou o touro sem relutâncias. Esses sinais variam muito de intensidade, em consequência do regime de criação, da temperatura ambiente, do estado de gordura e de saúde geral, do estágio da lactação, da fase de crescimento das plantas forrageiras, da presença do macho ou de uma fêmea ninfomaniaca. Nos países frios, no inverno e nos países quentes, na época seca, os calores, às vezes, são frustos, imperceptíveis. Entretanto, se foram soltas do estábulo e reunidas num curral, as vacas se rufiam e as fêmeas em cio se tornam evidentes. Quando o criador dispõe de um rufião vasectomizado, o descobrimento da vaca em cio se torna mais fácil. Se a cobertura feita pelo touro não fôr vista, o criador deve anotar o corrimento sero-hemorrágico que sucede ao cio, para prever a data da ocorrência de novo cio dentro de 16, 18 ou a 21 dias.

Entre uma e outra manifestação de cio, pode haver longos intervalos. Esses hiatos ou anestros podem ocorrer, de fato, mas existem, também, os chamados cios silenciosos, em que há ovulação, porém não os sinais externos. Cios curtos podem ocorrer à noite e não serem vistos. O retorno do cio, normalmente de três semanas, pode demorar sete a oito semanas ou mais. No caso de abortos precoces ou de absorção do feto, por motivo de doença ou carência, a demora pode ser erroneamente atribuída a fatores naturais.

O não retorno nem sempre significa que a vaca foi fecundada: tem-se verificado a manifestação de pseudos calores, às vezes bem intensos, em vacas, no decorrer dos seis primeiros meses da gestação e até a poucas semanas antes da parturição.

Muito importante é o conhecimento da duração do cio, pois é nesse momento que a fêmea aceita o macho. A duração pode ser medida, para fins de estudo, pelo comportamento da fêmea e do macho vasectomizado, aproximadamente a cada hora, ou de duas em duas horas, desde um dia antes da data prevista para o aparecimento dos calores. Às vezes, torna-se necessário deixar os animais juntos durante cerca de meia hora. A duração, como já vimos, é muito variável, em consequência de fatores, entre os quais se alinham a individualidade, a raça, a época do ano, a idade, as drogas usadas com fim terapêutico, etc. Dentre as drogas, a lómbina foi utilizada para acentuar as manifestações de cio. Todavia, os efeitos anotados são duvidosos. A duração motivada pelo ovário em que se verifica a ovulação também é discutível. Os cios provocados pela remoção do corpo lúteo duram cerca da metade do tempo dos calores espontâneos. Os efeitos da ordenha sobre a duração são discutíveis.

As diferenças genéticas, ou melhor, entre raças, quanto à duração do cio, foram registradas principalmente nos zebus de Quênia e outras regiões do Leste Africano. Anderson, zootecnista que as registrou, verificou que certas vacas apresentavam sinais de cio muito leves, quase irreconhecíveis, demorando aproximadamente uma hora e vinte minutos. Em certos casos, tendo verificado o cio pelo contato com um touro, notou que a vaca já não se encontrava mais em calores, logo que o primeiro macho foi substituído. Em um grupo de vacas, observou a duração máxima de duas horas e 51 minutos e varia-



### Há 25 anos que vem distribuindo Saúde e vigor em todos os Rebanhos do Brasil

**SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.

**BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.

**COLARGOLINA** — No curso de sangue.  
**FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.

**FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

**FOSIRON** — O fortificante poderoso.

**LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.

**PHENODRAL** — Reconstituinte arsenical-injetável.

**PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.

**PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.

**PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarreico.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.

**TIMBACO** — Sarnicida.

**TRISTEZINA** (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

**KALCEINO** — Recalcificante para aves.

**KARABÉ** — A saúde das aves.

**SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.

**TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.

**ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.

**ASEPTOLINA** (injetável) — Sulfanilamido a 20%.

**PEDIDOS:** Associação dos Criadores  
VENDEDORES AUTORIZADOS

**Fabricantes:**

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.**

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo



... torne mais EFICIENTE e UTILIZÁVEL a RAÇÃO de seus animais... incluindo apenas 1% de

## CRESCILIN

e obtenha extraordinárias melhorias:

- no rendimento do peso vivo por kg de ração consumida
- na produtividade dos animais
- no crescimento, 30% maior e mais uniforme
- na resistência dos animais, com redução da mortalidade

... o CRESCILIN reúne numa única fórmula, todos os mais recentes e revolucionários requisitos de comprovada eficiência na nutrição animal:

- **Penicilina G - procaina** (o mais ativo antibiótico na alimentação)
- **11 Vitaminas** - devidamente estabilizadas (destacando-se a B<sub>12</sub> - A - D<sub>3</sub> - B<sub>2</sub>)
- **7 Minerais** - de importância fundamental
- **Factor-Crescimento** dos resíduos de fermentação da indústria da penicilina e da vitamina B<sub>12</sub>.

Consultem-nos sobre seus problemas de alimentação

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.**

Praça Cornélia, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

ções mensais da seguinte ordem: 2,1 h em Julho; 1,7 a 1,8 h. em Outubro, Janeiro e Fevereiro; 0,3 h. em Março. O intervalo entre os cio foi, em média, de 20,1 dias. Em outro estudo, esse mesmo pesquisador verificou que o cio durava um pouco mais (4,78 horas para os zebrus e 7,4 para os mestiços de europeu), com intervalos também mais dilatados, de 23,03 dias em média. Anderson procurou observar os efeitos da luz suplementar e da alimentação sobre a duração do cio e a extensão dos ciclos. Nenhum desses fatores teve influência. Todavia, a maior quantidade de luz, nos meses de Janeiro e Setembro, e menor, em Julho e Novembro, explicou parte das diferenças verificadas na duração do cio. Na Suécia, um grande pesquisador, Lagerloef, observou diferenças entre raças na exteriorização do cio. As raças Simental na Suíça, a Telemark na Noruega, a Suécia das montanhas, nesse país, exibiram sintomas de cio mais evidentes, mesmo em meio desfavorável, em comparação com a raça Suécia Vermelha que mostrou débeis sinais de calores, descobertos com certas dificuldades. Nos Estados Unidos, em Ohio, foi observado que as vacas Schwyz parecem ter um cio mais curto e menos marcado do que outras raças nas mesmas condições. Uma observação interessante, de dois especialistas em reprodução: os animais de pelagem vermelha, castanha e branca, teriam sinais de cio menos evidentes do que os bovinos de cor preta. Os gêmeos idênticos também têm sido utilizados para o estudo do cio. Em experiência, em que os parceiros foram divididos em dois grupos, um deles tratado de modo que os animais crescessem mais lentamente, tornou-se clara a influência maior do meio na duração do cio.

O assunto, conquanto importante para nós, que criamos grande variedade de raças européas, zebrinas, crioulas e seus mestiços, ainda não foi suficientemente estudado, havendo apenas a crença de que as vacas nacionais e de origem indiana tenham cio mais curto do que as fêmeas de origem europeia.



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

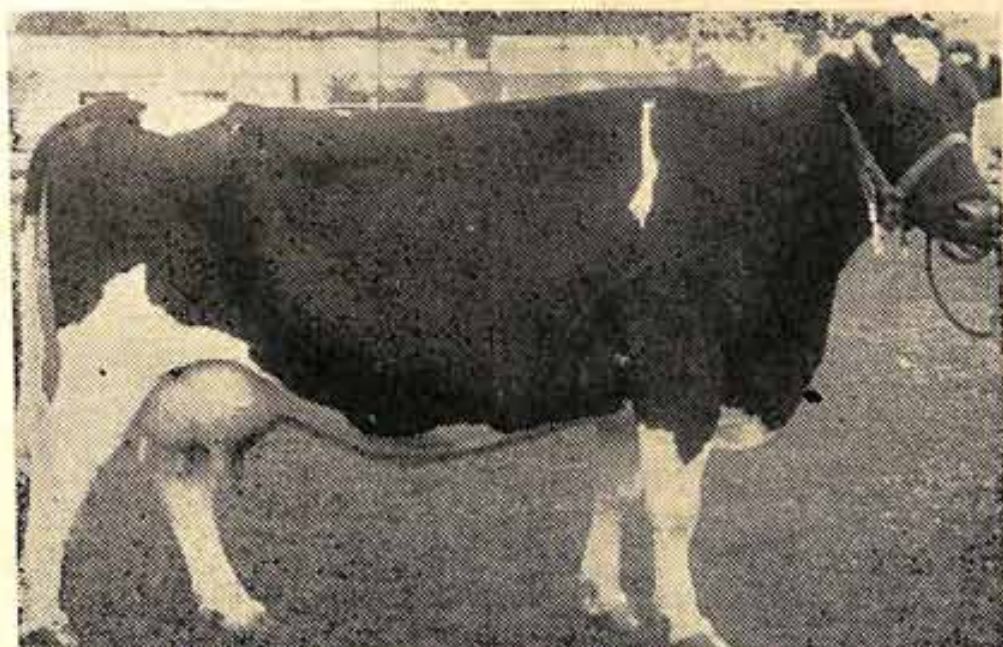
RUA FAUSTO LO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

# OBJETIVO ZOOTÉCNICO =

= alta produção + longevidade + tipo superior

## CAMPEÃ PURA DE ORIGEM



Em 365 dias de lactação, XEURA produziu a média diária de 16,904 kg de leite

**XEURA** conseguiu reunir: alta produção + longevidade + tipo superior.

**XEURA** produziu 6.169,960 kg de leite, 217,102 de gordura (3,51%) em 365 dias de lactação oficialmente controlada.

**XEURA** obteve esse expressivo resultado aos 12 anos de idade; e 45 dias após o término da lactação estará novamente em produção com nova cria.

**XEURA** sagrou-se campeã por tipo na 1.ª Exposição de Gado Leiteiro realizada em São Paulo, quando tinha 11 anos, sendo o animal mais idoso inscrito no certame.

**XEURA** foi criada na **Granja São Quirino** por seu fundador, Paulo de A. Nogueira e é o melhor fruto de seu esforço no sentido de selecionar um gado nacional rústico e produtivo.

**XEURA** tem no seu pedigree algumas gerações de animais nascidos na Granja São Quirino.

**XEURA** deverá ser apresentada na próxima exposição a ser realizada em São João da Boa Vista, juntamente com sua filha, por Santabri Estrellada Rag Posch, nosso reprodutor, filho da vice-campeã mundial de produção leiteira.

**TEMOS À VENDA BEZERROS DE DIVERSAS IDADES**

# GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA

CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

Na criação moderna

# AS RAÇÕES



Representam 60 a 80%  
do custo total de produção!

## MAIS PÊSO COM MENOS RAÇÃO!

As rações comuns são de alto preço e rendimento limitado. Para torná-las mais rendosas e econômicas, siga o exemplo dos maiores e melhores criadores do Brasil – use rações contendo TM 3+3 e TM-10!

Os Suplementos Pfizer elevam o valor nutritivo e biológico das misturas. Quando empregados corretamente, proporcionam:

- 1 Menor consumo de ração por quilo de peso vivo
- 2 Ganho de peso mais rápido
- 3 Remessa mais cedo para o mercado
- 4 Economia de mão de obra
- 5 Redução da mortalidade —  
Melhoria do estado geral de saúde

Para garantir o sucesso de suas criações, consultem sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

# GASTE MENOS EM RAÇÕES —

use os

SUPLEMENTOS

**Pfizer**

TM 3+3

TM-10

à base de

# Terramicina\*

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e controle das doenças na criação

Estes 2 leitões da mesma cria foram alimentados com rações absolutamente iguais



mas o da direita ganhou 52,7% mais de peso, graças ao Suplemento Pfizer TM 3+3 que recebeu (experiência realizada no Instituto Biológico, São Paulo).

Pintos até 6 semanas, alimentados com rações absolutamente iguais —



— o da direita ganhou 42,5% mais de peso, devido ao Suplemento Pfizer TM 3+3 recebido (experiência realizada no Departamento da Produção Animal, São Paulo).

Um folheto especial para criadores!

Peçam seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sobre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:



**PFIZER CORPORATION  
DO BRASIL** DEPTO. E-107

Rua Dr. Cândido Espinheiro, 143 - Fone 51-9101  
Caixa Postal 5291 - São Paulo

\* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC.  
NEW YORK

## O "CLUBE DE HAYA" E O DE GENEBRA

Brenno Ferroz do AMARAL

"Clube de Haya", com algum pitoresco e muita propriedade, vem sendo chamado o convenio internacional com que o Brasil entrou, por iniciativa da Holanda, a participar das vantagens da União Européia de Pagamentos (U.E.P.), com sede em Genebra, na Suíça e mediante a qual os países da Europa estabilizaram suas moedas, na base do dolar.

Foi a 1.º de julho de 1950 que apareceu a U.E.P., após a desvalorização de trinta e três moedas nacionais, ocorrida em setembro do ano anterior. Assentada no arcabouço do antigo "Banque des Réglements", consiste ela, senão em um banco, propriamente, em uma câmara de compensação de débitos e créditos dos países participantes. Constituído o fundo comum em ouro e cambiais, a União Européia de Pagamentos passou a abrir crédito até 15 e 20% sobre o respectivo comércio total ao país-membro, que dele necessitasse e a operar compensações multilaterais de saldos e "deficits" de comércio inter-europeu, em puro jogo de escrita. Cada país continuava com sua moeda para uso interno. Somente a escrituração central da U.E.P. (Genebra), se fazia em dólares, na devida correlação. Puro formalismo, pois, já que estão excluídas quaisquer interferências no "miolo" nacional do comércio de cada país. Esse mecanismo, aliás, não passa do que ocorre, em dado país, em um banco e, em escala maior, entre bancos associados

para compensação de contas (cheques). A única diferença é que, neste caso, a moeda é uma só; e naquele são muitas, sujeitas, todas elas, a redução a uma única moeda de conta, artifício puramente ideal. Nessas condições, suponhamos, a França, com saldo em libras, na Itália, cobre o "deficit" que tenha por exemplo, na Bélgica, em francos belgas ou na Inglaterra, em libras; bem como a Itália — suponhamos ainda — com saldo em marcos na Alemanha Ocidental, compensa seu "deficit" em francos na França; e assim sucessivamente. Em caso extremo — e só então — o país deficitário é obrigado a pagamento em ouro. Os encontros de conta se operam mês por mês. Era a livre transferibilidade das moedas européias. Praticamente, o retorno da Europa Ocidental "intra muros" ao mesmo jogo do comércio internacional, anterior a 1914, excluída apenas a conversibilidade de cada moeda.

Há quasi seis anos, opera a União Européia de Pagamentos, cujo aparecimento saudamos em a "Tribuna" de Santos, de 27 de agosto de 1950. Venceu dificuldades. Venceu maus agouros. Está consolidada e triunfante.

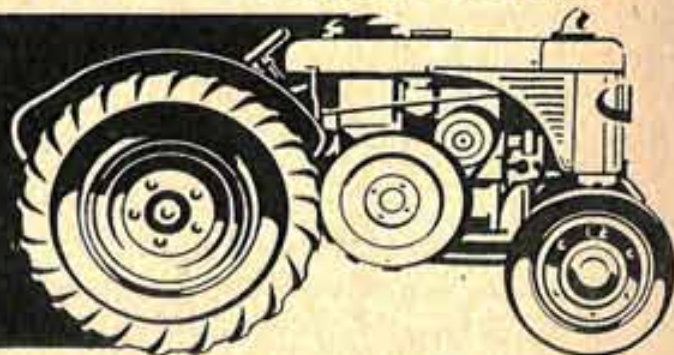
Somente no ano transacto, a Holanda, a Alemanha, a Grã-Bretanha e o Benelux admitiram o Brasil a um convenio de transferibilidade de moedas nacionais nos mesmos termos, com base no que faz a U.E.P.

O que é interessante é que a iniciativa não partiu de Genebra, isto é, não foi tomada oficialmente pela União Européia. Surge como acordo subsidiário, espontâneo e livre, de um grupo de países europeus, geograficamente confinantes, com uma nação transatlântica, estranha ao pacto inter-europeu de pagamentos. Donde, a justiça da antonomasia de Clube de Haya. E' como se fosse um arranjo de amigos. Do êxito do ensaio falamos bem alto, de um lado, a anunciada adesão da França, da Itália e da Austria ao Clube e, de outro lado, a pretensão manifestada pela República Argentina de participar do mesmo Clube. E' algo de transcendental importância. O Brasil abre caminho para uma União Ocidental de Pagamentos, coisa que as instituições de Bretton Woods estão a léguas de conseguir. Esta, contudo, é uma maneira de falar. Porque, em verdade, não abrimos nada... E' a Europa quem abre. Os nossos economistas brilham aí pela ausência, como vêm brilhando os nossos governos sucessivos. Estudos, iniciativa, trabalho, tudo europeu. E' a velha cultura européia que vence. E com que espontaneidade e com que espirito de liberdade! Um clube que dá margem a outro clube, superposto, coordenado ou sincronizado ao primeiro. Porque, afinal de contas, com seu feito puramente formal, a União Européia de Pagamentos não está, por sua vez, longe de ser apenas um clube. A hirta rigidez dos nossos advogados...

A estabilidade da moeda — liberdade de comércio e de câmbio — vem aí por pressão externa. Racionalização. Que é que tem com isso o trinômio alimentação, transportes e não sei que mais?... O provinciano em face do europeu. A ignorância em frente à ciência.

# TRATORES a óleo diesel Landini

FABRICADOS NA ITALIA E MUNDIALMENTE FAMOSOS PELA SUA SIMPLICIDADE, POTÊNCIA E ECONOMIA.



ÚNICOS DISTRIBUIDORES:

## AGROMOTOR

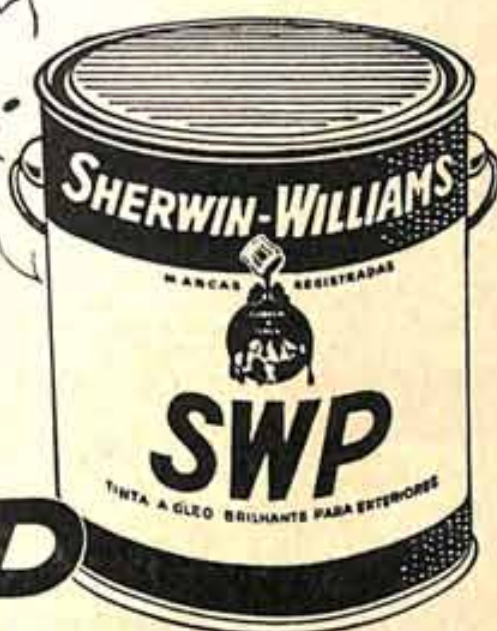
DEPARTAMENTO AGRÍCOLA:  
Alameda Dino Bueno, 24  
Fone: 52-9771 - S. Paulo

Para resistir  
ao sol  
e à chuva

# SWP

— tinta a óleo brilhante para exteriores

SWP resiste às mais severas condições atmosféricas e dá brilho vítreo a madeiras e metais em exteriores



## KEM-LUSTRAL

— esmalte sintético para todos os fins

Preparada com as mais modernas resinas sintéticas, KEM-LUSTRAL permite superfícies mais lisas e muito mais uniformes.



EM TÓDAS AS CASAS DO RAMO



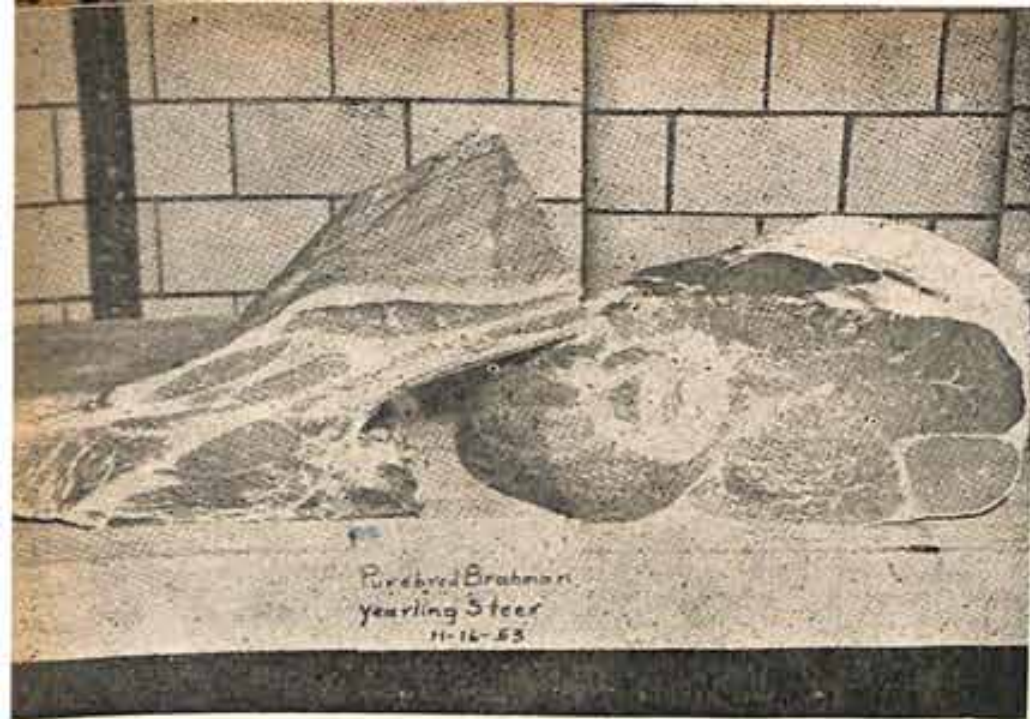
Peça para ver  
as novas  
CARTAS DE  
CÓRES SWP e  
KEM-LUSTRAL

UM PRODUTO



### SHERWIN-WILLIAMS

# AS VANTAGENS GRANDE RESISTÊNCIA E AS ENFERMI



Purebred Brahman  
yearling Steer  
11-16-53

(Traduzido de Im-  
plementos e Trato-  
res, de Agosto de  
1955, por A. A. S.)

Observe-se o excelente aspecto da carne do zebu. As fibras estão bem distribuídas e não têm gordura em excesso. Este é um corte da giba e da costela e filé.

A aparente imunidade do zebu norte-americano a certas infecções e moléstias comuns ao gado e sua capacidade de resistir a outras, sofrendo apenas ataques leves, estão indubitavelmente vinculadas à sua resistência a temperaturas muito elevadas. Já temos dito que, quando a temperatura do ar ambiente sobe acima de 21,6° C (70° F), o gado europeu se apresenta febril. Gado com febre é, sem dúvida, gado enfermo, mais suscetível a infecções do que gado que apresente o corpo à temperatura normal.

**Cancer do olho** — Um exemplo de outra vantagem da "tolerância ao calor", para a resistência às enfermidades, é a que oferece o gado zebu, ao ver-se livre e isento do cancer dos olhos. Geralmente se aceita que esta enfermidade do gado seja causada pela irritação dos tecidos desprovidos de pigmentos, que se acham ao redor dos olhos. Algumas raças britânicas e europeias de gado possuem pele rosea. Esta coloração ou a falta dela também se verifica junto às pálpebras, inteiramente desprotegidas contra os raios diretos do sol. As pálpebras do gado zebu são intensamente dotadas de pigmentos negros e protegidas por pestanas longas e grossas. Estas últimas têm dupla função: protegem o olho contra lesões causadas por objetos estranhos, tais como areia, gravetos, varas e galhos existentes nos pastos, além de defendê-lo dos raios diretos do sol. O gado zebu norte-americano acha-se completamente livre do temível cancer do olho.

**Olho rosado** — Não se tem conhecimento, também, de que algum veterinário tenha diagnosticado esta enfermidade em animais zebus ou seus mestiços. Embora se saiba que essa doença é causada por germes, é visível que o bom estado de saúde geral do zebu e a sanidade da pele, ao redor dos olhos, é suficiente para evitar e resistir a esse mal.

**Actinomicose** — É outra moléstia séria e muito comum nas Américas,

principalmente nos rebanhos de gado de corte, mas o zebu americano não sofre seus efeitos, sendo mesmo desconhecida em seus centros de criação.

**Anaplasmosse** — Moléstia infecciosa, do sangue, de caráter grave e muito comum em todas as zonas de clima quente (também nas regiões central e meridional dos Estados Unidos) ocasiona grandes perdas aos criadores. Entretanto, graças à sua resistência às pragas de insetos e, em parte, a outras qualidades, o zebu é muito resistente a essa enfermidade. Embora os zebus americanos não tenham imunidade total, só são afetados por ela levemente, o que tende a aumentar-lhes essa resistência, que se torna praticamente imunidade.

**Piroplasmose** — Esta enfermidade, juntamente com a anaplasmosse, ocasiona grandes perdas na América Central e do Sul, assim como nas Antilhas, devido à elevada mortalidade dos animais de raça europeia, ao passo que raramente se verifica nos de raça zebu norte-americana e, quando isso acontece, a infecção costuma ser benigna.

Ainda que a piroplasmose, também conhecida por "febre do Texas" ou febre do carrapato, tenha sido erradicada há muito da região sul dos Estados Unidos, continua sendo fator importante na produção pecuária, particularmente no Brasil e na Argentina.

## RESISTENCIA CONTRA INSETOS

Está definitivamente estabelecido que o gado zebu possui considerável resistência natural contra as diversas pragas de insetos, comuns ao gado. O grau de resistência ou imunidade varia segundo a classe ou o tipo de inseto. Esta característica de resistência ou repelência não se deve apenas a um fator.

É crença comum que a substância gordurosa ou resíduo na pele do gado zebu possui algumas qualidades para repelir os insetos. Admite-se geralmente que as substâncias oleosas possuam propriedades repelentes aos

insetos, mas não têm sido feitas experiências a respeito.

Existem outras características relativas ao zebu dignas de reparo e que contribuem para sua resistência aos parasitos. Por exemplo, é evidente que a pelagem curta e espessa do zebu impede a penetração de pequenos insetos na superfície da pele. Verificou-se ainda que a pele do zebu norte-americano é mais delgada do que a das raças inglesas e europeias de gado de corte; possui maior textura, o que torna mais difícil a penetração da tromba dos insetos sugadores de sangue, como o mosquito, as moscas dos chifres e os estros (mosca do gênero *grastofilus*, cuja larva produz a estrose).

A cor clara do zebu é um dos fatores de sua resistência aos insetos. Observa-se que estes, principalmente as moscas, se concentram mais intensamente no dorso e no lombo do gado de cor escura, do que no claro. Nota-se ainda que, nos animais de raça zebu, as moscas frequentemente se concentram nas extremidades escuras, principalmente nas proximidades da giba e nas ancas. Também está provado que, nos animais zebus escuros, são encontradas mais moscas do que nos de pelagem clara.

Outro fator que contribui para a resistência aos insetos é a facilidade com que os zebus podem mover a pele, desalojando os insetos que os importunam.

Os zebus não ficam prostrados pelo calor e, por isso, não procuram os brejos, lagos ou riachos, onde proliferam os parasitos, mas vão pastar em lugares secos, a qualquer hora do dia e da noite, o que diminui o risco de infestação por muitas pragas.

**Carrapatos** — A. P. Borden, o primeiro importador de gado indiano, em grande escala, declarava enfaticamente que "jamais havia visto um carrapato em pleno crescimento num animal zebu ou mestiço". Borden argumentava que, embora os carrapatos pudessem infestar o gado zebu, abandonavam-no antes que atingissem idade adulta. O sr. Finch, administrador da Estancia Gorahos, na provincia de Corrientes, Argentina, informa ter observado o mesmo fato com o zebu e seus mestiços, ao longo do Rio Paraná e naquela provincia. O sr. Finch insiste na importância que tem a resistência do zebu aos carrapatos, dizendo que, depois de um período de alguns anos, estes parasitos acabam adquirindo resistência aos banhos carrapaticidas, de compostos arsenicais, razão pela qual, para ele e para outros criadores daquela região, o importante é obter

# DO ZEBU AMERICANO

## AOS INSETOS, AO CALOR

### DADES, TORNA-O MUITO ÚTIL

gado resistente ao carrapato e, mais ainda, à "tristeza" bovina.

**Moscas** — Embora não seja imune ao ataque da mosca dos chifres, o zebu norte-americano não é tão afetado como se acontece com o gado de raças inglesas e europeias. Naturalmente, recomendam-se os banhos ou pulverizações do gado, para se obter boa produção e rendimento dos animais, mas as observações demonstram que as aspersões não precisam ser tão frequentes como no caso das outras raças.

**Mosquitos** — Ao longo da costa do Texas, no Golfo do México, registram-se casos em que os bezerros das raças européias foram asfixiados pela aglomeração de mosquitos nas fossas nasais. Nessa região, os mosquitos molestam tanto o gado de raças britânicas e os cavalos, a ponto de impedi-los de se alimentar convenientemente e de descansar. Parece que os mosquitos não incomodam tanto o gado zebu, animal adulto ou bezerro, pois pasta ou descansa tranquilamente em meio de nuvens de mosquitos que não pousam em seu lombo.

**Capacidade reguladora da temperatura** — A base de toda empresa de gado de corte é o aproveitamento do pasto verde —ervas e gramíneas— pois somente quando o pasto está verde e em fase de crescimento, é que a empresa está tendo lucro. O pasto se revela mais viçoso quando o tempo está quente, sempre que haja bastante umidade no solo. Os ancestrais asiáticos da raça zebu foram trazidos para as regiões meridionais dos Estados Unidos por possuírem capacidade de resistência aos calores intensos e por outras qualidades, que os tornavam adaptáveis ao clima desse país.

Todas as raças inglesas de gado de corte, existentes nos Estados Unidos, descendem de animais oriundos do Noroeste da Europa, onde as flutuações da temperatura, segundo alguns investigadores, são da ordem de 1,6°C (3,5°F) apenas.

Diversas autoridades, entre elas o Dr. Hammond, da Universidade de Cambridge, Inglaterra, indicam que, no gado europeu, a temperatura do corpo se eleva, quando a do ambiente sobe a mais de 21,1°C (70°F) do que resulta digestão imperfeita, diminuição da produção de leite e diminuição geral do rendimento do gado. Ainda que a tolerância ao calor seja apenas um fator na adaptabilidade do gado ao meio ambiente, na atualidade é considerado como o mais importante.

Hammond disse: "Os sintomas por meio dos quais se pode reconhecer a incapacidade do animal para condições de temperatura elevada (embora outros fatores possam ser a causa de um ou outros desses sintomas) são os seguintes: A temperatura do corpo e a média dos movimentos respiratórios se elevam com a temperatura do dia, em comparação com o nível de ambas ante a temperatura amena da noite; o tempo gasto pastando diminui, ao mesmo tempo que aumenta o passado à sombra, (Rhoad, 1942, Bonsma, J. C., 1948) enquanto, os casos extremos, se registra uma salivação intensa (Monsma, 1940, Robert e Lee, 1946).

Nos animais inadequados aos climas quentes, reduzem-se a fecundidade, a longevidade e a produção que são cumulativas de geração em geração; isto se deve, segundo Bonsma (1948), provavelmente, a que o desenvolvimento da glândula pituitária anterior, que controla aquelas funções, é afetado desde a primeira idade. A história de muitos rebanhos formados por europeus, em regiões de climas tropicais, indica que, quando foram estabelecidos originariamente com vacas nativas e cruzadas com touro de origem européia, sua fecundidade, crescimento, produção de leite e período de vida eram bons; mas à medida que se iam obtendo novas gerações, sempre com o emprego de touros importados, essas qualidades principiavam a diminuir, dependendo sua intensidade da severidade das condições do ambiente,

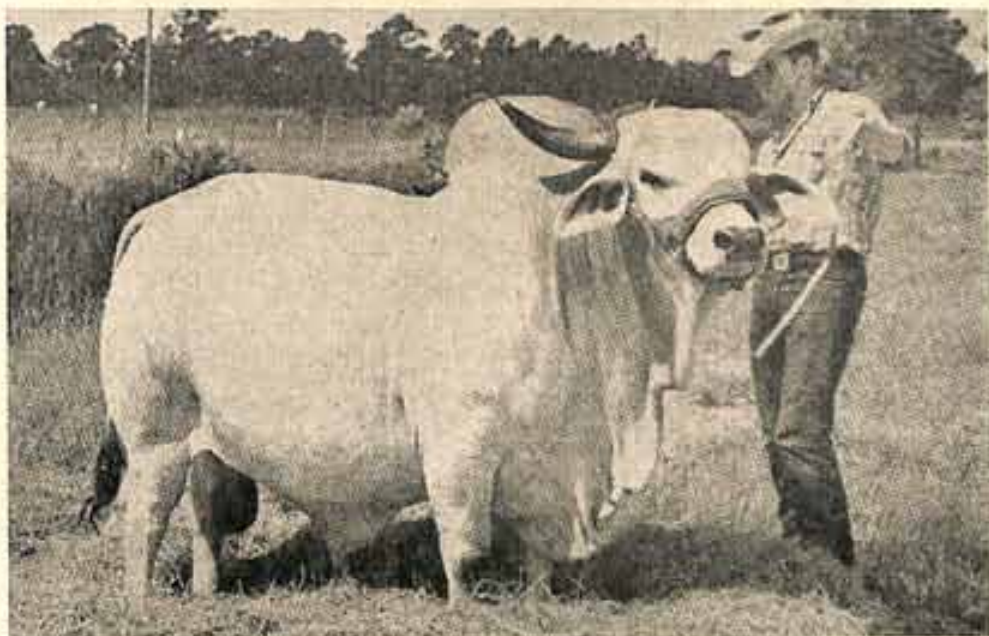


Este terno de novilhas zebras norte-americanas pesou 465 quilos na idade de um ano.

até que a exploração se tornava anti-econômica."

Ainda que não esteja perfeitamente explicado como o zebu norte-americano é capaz de resistir a temperaturas muito altas, sem sofrer, como sucede com as raças europeias, existem certas características dos zebrinos que contribuem para sua capacidade de medrar nas zonas de temperatura adversa e variável.

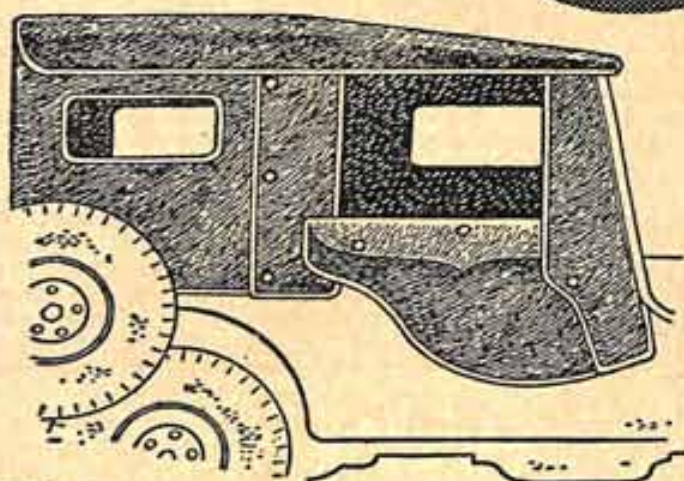
**Pele solta** — A abundância de couro solto e delgado no zebu norte-americano contribui, indubitavelmente, para sua capacidade no resistir às temperaturas elevadas e ao frio. Quando o meio se aquece, o couro se estende, permitindo o refrescamento, pela irradiação do calor do corpo. Contrariamente à crença popular, o gado zebu não suporta, como se acreditava antigamente. As glândulas sudoríparas do gado zebu não funcionam, segundo investigações recentes. A habilidade no contrair o couro sobre o corpo, tornando-o assim grosso, proporcionando maior isolamento e mais pêlos por centímetro de superfície do corpo, con-



EMPEROR MANSO 24.º, grande campeão 1954-1955, pesou 910 quilos e competiu em Dallas, Texas. Reprodutor do rancho de A. Duda e Filhos, de Cocoa, Florida



# conforto garantia segurança



**CAPOTAS PARA "JEEP"**

*Triunfo*  
**CUNHA & COSENTINE**

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.

★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.

★ Inteiramente desmontável.

★ Lona locomotiva

★ Tornos e fivelas inoxidáveis.

★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

tribue para a capacidade do zebu suportar o frio.

Quienes estudou o zebu nas câmaras climáticas, no Texas e em Missouri, e submeteram-se exemplares de gado Sindhi a provas de aquecimento em Beltsville, Maryland, mas não se observaram perdas de umidade através da pele desses animais, que foram mantidos a temperaturas até 40.5°C (105°F.), com a umidade relativa estabilizada ao redor de 50% até por oito horas. Especificamente, cada um dos observadores informou que a pele do gado zebu ou do Sindhi não se molhou, nem se conseguiu descobrir perda de umidade através da superfície da pele, enquanto esses animais estiveram sujeitos a altas temperaturas.

Entretanto, no sul do Texas observa-se comumente que os animais zebu que permanecem detidos ao sol do meio dia, no verão, secretam um fluido, que é visível em todas as áreas da pele expostas ao ar. Os animais que se põem de pé, após um período de descanso, ao sol, aparecem molhados nas rugas da pele, nas proximidades da barbeta e do abdomen. Observou-se que a região situada debaixo da giba dos touros encontra-se sempre úmida, nos meses de verão. Estas secreções deixam marcas amareladas como gema de ovo, ao longo das rugas naturais de pele.

A verificação deste fato, comum ao gado zebu americano no pasto, em contraste com sua ausência, quando os animais se acham em câmaras

climáticas, dá margem a estas perguntas:

a) Depende dos raios solares esta função secretora de líquido, através da pele do zebu?

b) É a substância secretada mais volátil do que a matéria sudorípara secretada por outros animais, segundo se depreende por sua presença só em áreas protegidas da atmosfera, e é este um indicio de maior capacidade de se refrescar?

c) É este residuo oleoso, na pele do zebu, indicio de que esta substância aparece primeiro como secreção grossa e que esse conteúdo de óleo aumenta a volatilidade do fluido?

**Pêlo** — O pêlo curto, liso e brilhante do zebu norte-americano permite a esta raça pastar ao sol do meio dia sem nada sofrer.

Gilbert e Hart fazem as seguintes observações a respeito do pêlo e dos requisitos da pele para a adaptação climática do gado:

"O ideal para a tolerância ao calor parece ser o pêlo claro ou branco, sobre uma pele de pigmentação escura, tal como comumente ocorre no gado dos trópicos. A pele escura impede a passagem dos raios actínicos, cujo excesso provoca lesões nas camadas mais profundas dos tecidos. A cor branca, nas raças comuns de gado de corte, está associada à pele branca, mais susceptível a queimaduras do sol e à foto-sensibilização, a qual, nos Hereford, predispõe esses animais ao cancro dos olhos. A criação de gado Hereford com palpebras dotadas de pigmentos vermelhos não parece ser muito difícil e isto poderia ser um fator de considerável importância económica.

Sob a ação severa dos raios do sol, nas horas mais quentes, as experiências efetuadas demonstraram que os zebus brancos refletem 22% das irradiações solares; os Jerseys claros, 14%; os Santa Gertrudes, vermelhos, 4%; os Aberdeen Angus, negros, 2,5%. Para pouca intensidade da luz, o resultado em porcentagem de reflexão, nas mencionadas raças, foi de 55, 40, 20 e 10, respectivamente. Observações similares foram efetuadas na África do Sul.

Os pêlos curtos, lisos e brilhantes refletem melhor as irradiações do que as pelagens opacas, longas e crespas. Estas atuam como isoladoras, formando uma camada de "ar morto" (não circulante ou livre) em torno do animal e deste modo tendem a impedir a eliminação do calor corporal. Esta característica é conveniente para os climas frios, mas é inconveniente para os quentes. A tosquia ou corte do pêlo proporciona aos animais maior comodidade, se estão à sombra, nas temperaturas elevadas, mas, ao sol, sofrem muito mais do que os animais não tosados.

cujos pelos lhes proporcionam bastante proteção.

A pelagem do zebu varia desde a quase branca ao cinza muito escuro e, de outro lado, do vermelho bem claro ao bastante escuro. Não há indícios de que o gado branco possa resistir a temperaturas mais elevadas, mais satisfatoriamente e em maior grau do que o gado de pelagem vermelha. É digno de menção que a cor vermelha também tem brilho característico e que esta é comum ao gado nativo das regiões do Mar das Antilhas, onde o clima é extremamente quente. Ao mesmo tempo, deve tomar-se em conta que a maioria dos criadores de zebu norte-americano preferem animais de pelo cinza claro, em pele muito pigmentada.

*Pigmentação da pele* — Já foi dito que a presença de pigmentos na pele serve para difundir os raios ultravioleta da luz solar, dividindo-os e evitando que penetrem profundamente nos tecidos do corpo. O gado europeu desprovido de pigmentação escura, quando existente no sul do Texas, Mexico, e America Central e

do Sul, sofre queimaduras muito severas. Condições analogas tem-se observado no gado zebu despigmentado. Nos ultimos anos, os criadores

norte-americanos tornaram-se sumamente conscientes da necessidade de que seu gado seja dotado de pele de abundante pigmentação escura.

## ESTÁ NA ÉPOCA DE PLANTAR MELANCIA



Para obter boas colheitas, use as sementes das melhores variedades selecionadas por nós  
**CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO**

**DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.**



Avenida Anhangabaú, 392/394 — Telefones: 36-5471  
e 36-3612 — Caixa Postal, 458 — **SÃO PAULO**



**UNEXAN** — MATA POR CONTACTO

**UNEXAN** — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA  
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

**UNEXAN** — PARA QUALQUER  
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

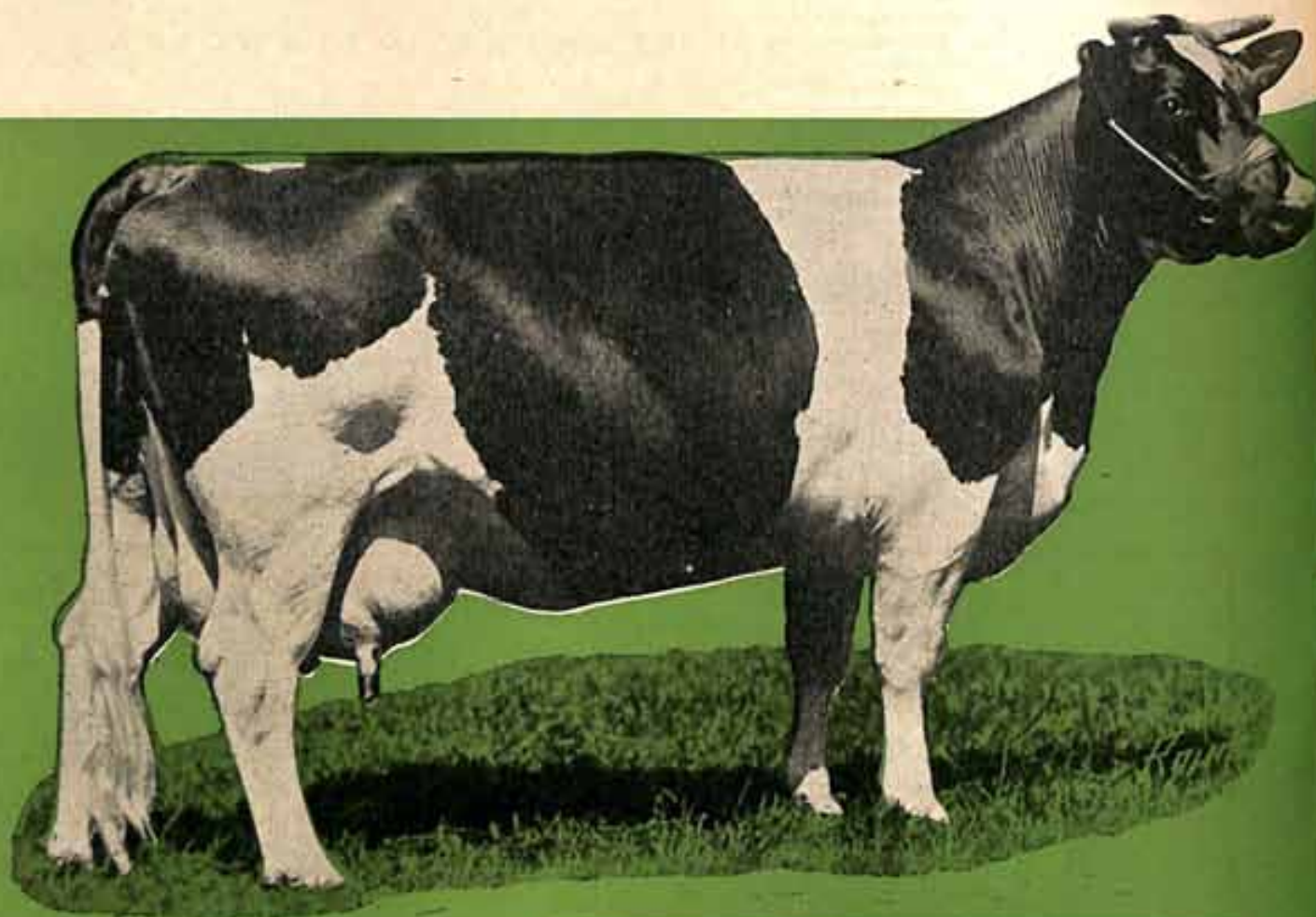
Fórmula original da CELA - Alemanha

**DIQUI LTDA** — R. José Antônio Coelho, 409,  
Telefone 70-3376 — São Paulo

# Sais Minerais Iodados

**TIPO EXTRA B**

**PARA BOVINOS E OVINOS**



Os sais minerais SIVAM, contêm em dosagem fisiológica: Cálcio, Fósforo, Sódio, Magnésio, Cloro, Manganês, Ferro, Iodo, Cobre, Cobalto, Níquel, metais em traços e aromas. Zinco, Vanádio, Vitamina D, outros

## Os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM Tipo Extra B para bovinos e ovinos

- Previnem e curam o raquitismo, osteomalácia e o papo
- Combatem a esterilidade e regularizam o cio
- Aumentam e prolongam a secreção lactea
- Favorecem a engorda do gado de corte
- Facilitam o crescimento dos animais
- Mantêm o pêlo brilhante e liso
- Aumentam a resistência às doenças.

**OS PRODUTOS**



**SÃO PRODUTOS DE CONFIANÇA**

# BOVISTAR



## COMPOSIÇÃO

Vitaminas: A, D2, D3, K, B1, B2, PP, E; fósforo (fosfato bicálcio e bisódico); cálcio (carbonato); mistura rica em princípios naturais eupépticos, digestivos, eutróficos e estimulantes.

## INDICAÇÕES

- Ativa fortemente o desenvolvimento do bezerro.
- Estimula a transformação e utilização da ração alimentar.
- Previne e combate eficazmente o raquitismo, as diarreias dos bezerros e outras numerosas doenças do período neonatal e do desenvolvimento.
- Proporcionam aos bezerros mais robustês, pêso mais elevado, e maior vitalidade.
- Previne e cura as moléstias devidas a carências vitamínicas.
- Garante o perfeito funcionamento ovariano e reduz consideravelmente as causas da esterilidade nos dois sexos.



**SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Telefones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Rua P. Bandeira, 357 - Cx. P. 2521 - Fones: 4645 - 5404 - 91503 - Ramal 27

## PLANTAÇÃO COM SEMENTE ALHEIA EM TERRENO PRÓPRIO

Rolando LEMOS

Dois fazendeiros questionaram, durante três anos, por causa de uma demarcação de divisa, até que, há três meses, definitivamente fixada a linha demarcatória, o nosso consulente, vencedor, tomou posse de uma área de três alqueires aproximadamente.

Acontece que o vizinho vencido, que teve que perder aqueles três alqueires de pastos, explorava-os ultimamente para colher sementes de capim gordura, que semeava em suas terras, ampliando invernadas.

Agora, protesta o consulente contra isso, alegando que o vizinho semeou e formou pastos com sementes que eram de propriedade dele, o consulente. Diz mais que o vizinho, já em grau de recurso, pressentindo a perda do processo, acelerou a tiragem de sementes: somente no mês de Junho de 1955, colheira mais de dois mil quilos, que já semeou em Janeiro deste ano, obtendo germinação perfeita.

Pergunta-nos se pôde reclamar o pagamento do valor dessa semente.

Óra, o artigo 510 do Código Civil, ensina:

"O possuidor de boa fé tem direito, enquanto ela durar, aos frutos percebidos."

Realmente, assim preceitua a lei civil, mas é preciso indagar até quando se podia considerar de boa fé o vizinho. Pensamos que, ao ter sido citado para o processo demarcatório, já sabia que sua posse era duvidosa e corria o risco de estar explorando uma coisa que não lhe cabia por direito. Aliás, um dos efeitos da citação judicial é esse, o de tornar a coisa litigiosa. Acresce que foi quando vencido em primeira instância que o vizinho correu à colheita de sementes, num testemunho de aproveitamento de um bem cuja perda previa.

Assim, aplica-se no caso o artigo 546 do mesmo Código, que diz:

"Aquele que semeia, planta, ou edifica em terreno próprio, com sementes, plantas ou materiais alheios, adquire a propriedade destes, mas fica obrigado a pagar-lhes o valor, além de responder por perdas e danos, se obrou de má fé."

Como se vê, a lei escolhe o critério da boa ou má fé, para dispensar ou não a indenização daquilo que alguém colheu em terreno alheio e fez aderir ao próprio.

Entretanto, de boa fé ou de má fé, o vizinho adquiriu a propriedade daquilo que germinou em seu terreno, porque houve uma acessão, e, como observa Clovis Bevilacqua, "seria anti-econômico e até contrário aos fins culturais humanos, destruir lavouras e edifícios."

Portanto, tem o consulente o direito de reclamar do vizinho, vencido na demarcatória, o pagamento do valor da semente de capim gordura que colheu.

Outra seria a questão do valor dessa indenização, não devendo o consulente pensar em perdas e danos pelo pisoteio causado pelos cortadores de semente. É exigir demasiadamente, sem mesmo caracterizar bem o prejuízo alegado. Vamos nos contentar com o valor da semente, calculada, aproximadamente, em Cr\$ 10.000,00, ou seja Cr\$ 5,00 o quilo.

Quanto à maneira de se cobrar, pensamos que dificilmente poderá ser na própria ação demarcatória, que não condenou o vizinho a indenização ou perdas e danos. Teria o consulente que mover uma ação ordinária de cobrança.

Aí tem o consulente da Alta Paulista, a nossa resposta à tão original situação, para a qual não deixou o legislador de prever um remédio legal, consentâneo com os mais sagrados princípios de direito e o bom senso.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





*Depois da consagração do insuperável*

## **HIPERFOSFATO**

*pela agricultura nacional*

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

### **TRIFÓS**

*o mais moderno e ativo adubo fosfatado*

**CONTÉM 33% DE FÓSFORO!**

des quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

**ALÉM DE 36% DE CÁLCIO**

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio; tem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso de TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início da vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento; e
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE  
TODO O CICLO VEGETATIVO**

### **HIPERADUBOS**

**fertilizantes concentrados - sem enchimento**

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carros e manipulação nas Fazendas;
- Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantêm no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

# **COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.**

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

# Instruções práticas para a fabricação de manteiga na fazenda

O desenvolvimento da pecuária leiteira de exploração extensiva em São Paulo, vem impondo aos criadores a necessidade de ordenhar seu rebanho duas vezes por dia. Essa prática zootécnica, útil pela ginástica funcional do aparelho de lactação e, conseqüentemente, para maior aproveitamento econômico do rebanho explorado, apresenta, infelizmente, sérios embaraços. Tem o criador a vencer, primeiramente, a velha rotina de uma só ordenha. Trabalho lento e de paciência, mas realizável. O segundo e principal impecilho é a segunda entrega do leite às usinas.

Esses obstáculos, porém, não devem impedir o maior aproveitamento da capacidade produtora do rebanho paulista de exploração extensiva. É indispensável a ordenha da tarde, pois, com uma só ordenha, é difícil, sinão impossível aquilatar-se do valor real de uma vaca leiteira. Do ponto de vista econômico, é explorar apenas a metade da sua capacidade produtiva.

Para contornar essas dificuldades e sem entrar em pormenores, parece-nos que a maneira prática e econômica do aproveitamento do leite da segunda ordenha é o desnatá-lo. Daí, uma das soluções seguintes: fabricar diretamente a manteiga ou remeter o creme para a usina. Tanto num caso como noutro, resultará um sub-produto — o leite desnatado — cujo aproveitamento, na fabricação de requeijões de pronto consumo, no aleitamento artificial de bezerros e na engorda de porcos, dispensa comentários. As usinas convirá receber o creme, pois mais fácil será a obtenção de um tipo uniforme de manteiga.

Como a finalidade tanto de uma como de outra solução apresentada é o aproveitamento do leite da segunda ordenha e como ambas têm que sofrer o desnatamento, entraremos, a seguir, nessa operação, aproveitando também o ensejo para expor a técnica que a experiência nos tem ensinado para uma fabricação econômica de manteiga.

## DESNTAMENTO PELAS DESNATADEIRAS CENTRIFUGAS

As desnatadeiras centrifugas, cujo número de marcas e tipos é muito grande, funcionam baseadas numa propriedade que possuem os líquidos compostos de elementos de densidade diferente: é que, misturados entre si, podem, sob a influência de um movimento rápido de rotação, separar-se em tantas camadas quantos sejam os componentes de densidade diferente. Com o movimento rápido de rotação, nota-se que os componentes mais densos se afastam do eixo de rotação, enquanto os mais fluidos ou mais leves se aproximam do outro centro desse eixo, fenomeno devido à força centrífuga.

## DESNATADEIRA CENTRIFUGA

Como já dissemos, ha inúmeras marcas e tipos de desnatadeiras centrifugas, sendo a sua forma também muito variada, mas em linhas gerais ela é composta de:

a) um esqueleto ou armação que sustem os principais componentes:

b) um recipiente fechado, onde estão as engrenagens propulsoras do movimento de rotação. Geralmente está localizado ai também o depósito de óleo, de maneira que a lubrificação se faz automaticamente, requerendo apenas o cuidado de manter o óleo no devido nível, quando a máquina está em repouso. Deste cuidado dependem a durabilidade e o bom funcionamento da parte mecânica propriamente dita;

c) um órgão essencial denominado turbina, cuja forma é muito variável, mas cuja finalidade é sempre a de proceder à divisão do líquido, de acôrdo com a diversidade de densidade de seus componentes. Esta turbina é animada por um forte movimento de rotação dado pelo conjunto de engrenagens acima referido, ao qual está ligada;

d) um reservatório para a recepção do leite a ser desnatado. Há desnatadeiras que possuem esse reservatório na parte superior, escoando-se então o leite por gravidade. Outras há que o possuem na parte inferior e, neste caso, o leite se escoar por sucção. Tanto num caso como noutro, o recipiente ou reservatório está munido de uma torneira, que se comunica com um reservatório de

menor capacidade. Neste existe um flutuador que gradua a entrada do leite na turbina.

## COMO FUNCIONA A DESNATADEIRA

Colocado o leite no reservatório a esse fim destinado, acciona-se a desnatadeira, até que a turbina esteja animada de forte movimento de rotação, cerca de 6 a 8 mil revoluções por minuto.

Abre-se a torneira que comunica com o reservatório — e o leite, por gravidade, ou por sucção, passará na turbina, a qual, devido ao forte movimento de rotação de que está animada, separará o leite em duas camadas, pela ação da força centrífuga. Uma das camadas, o creme, por ser de densidade menor, procurará o centro da turbina. A outra, o leite desnatado, por ser mais pesado, procurará a periferia da turbina.

Um dispositivo especial colocado no topo da turbina receberá o leite desnatado e o creme, fazendo-os escoar por duas bicas, que os conduzem para dois baldes, apropriados para recebe-los separadamente, devendo o balde destinado ao leite desnatado ser de maior capacidade. E' este, em linhas gerais, o funcionamento da desnatadeira.

## GRADUAÇÃO DA TURBINA

A graduação da turbina é a operação mais delicada, quando se procede ao desnatamento do leite, pois, além de sua estreita ligação com a parte econômica do desnatamento, influi direta e decisivamente na qua-

## Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas      FISCHER  
Resfriadores      "      SCHMIDT  
Material para Laboratorio      FUNKE

Desnatadeiras      BALTIC  
Batedeiras      ROTH  
Compressores      SABROE  
de amonia

## Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

# SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



Endereço Telefônico  
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

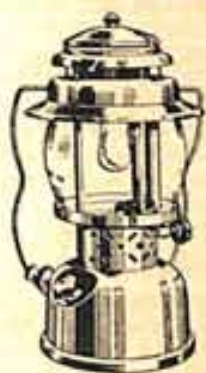
Cx. Postal, 7939

lidade do produto final — a manteiga.

A turbina, qualquer que seja a marca da desnatadeira, possui um parafuso susceptível de modificar a saída do creme. Esta graduação da turbina varia com a estação e deve ser conduzida de maneira a dar 8 a 15% de creme. É claro que esses são os limites máximos e a adoção de um ano, pela temperatura do leite e... pelo escrupulo comercial de quem vende o creme.

Aproximando-se o parafuso do centro do eixo da turbina, obtem-se um creme mais espesso, por conseguinte mais rico de matéria gorda, porém será menor a quantidade total de creme e consequentemente maior a de leite desnatado.

A operação oposta, isto é, o desapertar o parafuso, dará maior quantidade de creme, porém menos espesso e menos rico de matéria gorda. É óbvio que diminui também, neste caso, a quantidade de leite desnatado. A graduação da turbina tem influência direta na maturação do creme e, como já dissemos, na qualidade do produto final, a manteiga, pois depende da consistência do creme, a qual é dada pela graduação da turbina. Assim é que, no inverno, sendo mais demorada a maturação do creme, devemos diminuir a sua consistência; para tanto, devemos desapertar o parafuso graduador da turbina. Com isto obteremos um creme mais fuido, em maior quantidade e de mais rápida maturação. É verdade que, assim procedendo, empobrecemos o creme de matéria gorda, devido ao aumento da fluidez, mas, em compensação, aumentamos a proporção de outros elementos fermentescíveis, que acelerarão a maturação.



#### DISTRIBUIDORA DE:

CIA. SIDERURGICA NACIONAL  
CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA  
USINAS DE FERRO E AÇO DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

#### REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO  
CANTONEIRAS E TÊS  
FERRO EM GERAL  
TUBOS GALVANIZADOS

FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA FAZENDAS,  
LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS, MACHADOS,  
EXTINTORES DE FORMIGAS, ETC.

**MACIFE S. PAULO S/A.**

**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Rua Florencio de Abreu, 763 - Tel.: 35-9141 - Caixa Postal, 474

Endereço Telegráfico: "Ultraferro"

Critério oposto deve ser usado no verão, pois, devido à elevação natural da temperatura ambiente, a maturação do creme se acelera, prejudicando a manteiga em aroma, consistência e qualidade. Teremos então de apertar o parafuso graduador da turbina, com o fim de obter um creme mais espesso, de maior densidade e de maior riqueza de matéria graxa. A quantidade total diminuirá, enquanto aumentará a do leite desnatado.

Em resumo, a graduação da turbina obedecerá ao seguinte critério: no verão, deverá ser de 8 a 10% a quantidade de creme em relação ao leite desnatado e, no inverno, deverá ser de 12 a 15%. Obtem-se essa gra-

duação por tentativas sucessivas, usando-se dois vasos graduados, que, colocados simultaneamente em baixo da bica do creme e da bica do leite desnatado, por espaço de tempo igual, um minuto por exemplo, nos indicarão a relação existente entre os escoamentos de uma e outra.

A graduação da turbina deve ser controlada diariamente, pois é operação de máxima importância, que age de maneira decisiva, na qualidade do creme tanto quanto na da manteiga.

#### TEMPERATURA PARA O DESNATAMENTO

A temperatura a que se submete o leite ao desnatamento centrífugo

## Tratores marca "EICHER" a óleo DIESEL

— DE 20 — 25 e 30 H. P. —

### ARRANQUE ELÉTRICO

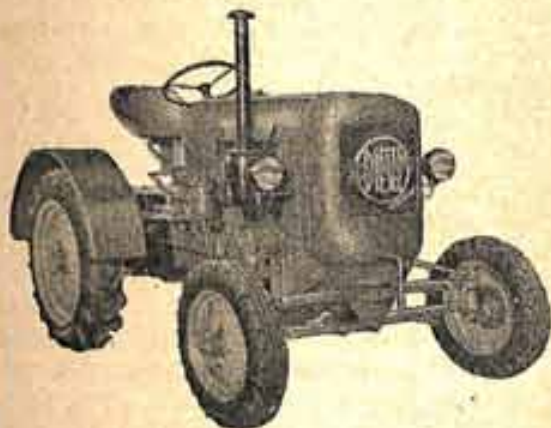
COM OS RESPECTIVOS IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

O TRATOR ROBUSTAMENTE CONSTRUÍDO PARA  
PRESTAR ÓTIMOS SERVIÇOS

### PARA PRONTA ENTREGA

Em exposição em nossa loja à Rua Florêncio de Abreu, 562

Características e demais dados serão fornecidos sob  
pedido aos distribuidores



## CASA FOSTER

CASA ESPECIALISADA EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL  
Caixa Postal, 56 - Rua Florêncio de Abreu, 562 - SÃO PAULO

tem importância capital no bom desempenho desta operação, pois a fluidez do leite e a maior ou menor facilidade de separação dos glóbulos gordurosos estão intimamente ligadas à temperatura do leite. As condições particularmente favoráveis ao bom desnatamento são as oferecidas pelo leite logo após a ordenha. De modo geral, o leite, no momento da ordenha, tem 36 a 37 graus centígrados de temperatura, mas, como esta cai imediatamente pela influência do ambiente exterior, diremos que a temperatura ideal para o bom desnatamento centrifugo é a que oscila entre 30 e 36 graus centígrados. Devemos, portanto, iniciar o desnatamento logo após a ordenha, contribuindo assim para a melhor e mais fácil separação dos glóbulos de gordura.

#### MATURAÇÃO OU ACIDIFICAÇÃO DO CREME

O creme, logo após a sua obtenção, deve ser resfriado o mais rapidamente possível. O ideal seria baixar sua temperatura a 8 ou 10 graus centígrados e, depois, colocá-lo em local fresco e arejado, em repouso para sofrer a maturação, em ambiente cuja temperatura não vá muito além de 18 graus. Um depósito com água corrente, no qual se coloque o recipiente contendo o creme, facilitará a obtenção de boa fermentação, que estará concluída dentro de 18 a 24 horas, em média. Esta fermentação é produzida por fermentos lácteos, que se desenvolvem na camada do creme que está em contato com o ar. Uma fermentação bem controlada, com o fim de produzir manteiga aromática e de sabor delicado, deve ser conduzida de maneira a acusar 55 a 65 graus Dornic de acidez, conforme a estação do ano. Ou, por outras palavras, o creme deve possuir uma acidez expressa em ácido láctico na seguinte proporção: 5,5 a 6 gramas de ácido láctico no verão e 6 a 6,5 gramas no inverno. Entretanto, estes algarismos nada representam de absoluto, pois variam com a temperatura da estação do ano e com a natureza do creme trabalhado.

Nas fabricações esmeradas de manteiga, costuma-se replicar o creme fresco com cultura de fermentos selecionados, que com maior precisão conduzem a fermentação.

O teor de ácido láctico é de capital importância para a obtenção de manteiga saborosa e de longa conservação. É sabido que o ácido láctico produzido durante a maturação precipita a caseína, facilitando a sua eliminação quando se procede à batadura do creme. O ácido láctico age também como antisséptico. Daí a melhor conservação da manteiga e a delicadeza da sua qualidade.

Mais comoda e preciosa será, portanto, a maturação, se controlada com o uso do acidímetro.

Esta maturação será tanto mais ativa quanto mais elevada for a temperatura e quanto mais lactose e matérias azotadas contiver o creme. Assim é que, no verão, ela é mais rápida, quando se trabalha com cremes fluidos, ricos de lactoses e matérias azotadas e se processa com mais vagar quando o creme é mais espesso, portanto, mais rico de matéria graxa e relativamente pobre de outros elementos fermentescíveis.

Sendo assim, se visamos obter boa maturação, devemos trabalhar com creme fluido no inverno e espesso no verão.

#### BATEDURA DO CREME

Terminada a maturação do creme, cuja duração foi de 18 a 24 horas, respeitadas as condições de temperatura do ambiente e do teor de ácido láctico, estamos no momento de proceder à batadura. Essa operação se faz com auxílio de bateadeira, cujos formatos e marcas são os mais variáveis.

A batadura tem por fim provocar a aglomeração dos glóbulos graxos e a eliminação do líquido em que eles sobrenadam, formando a manteiga. Nesta operação, a temperatura é também um dos fatores que mais agem para uma finalidade satisfatória, pois, sendo grande a viscosidade do creme, grande também será a dificuldade da aglomeração dos glóbulos graxos. E como a viscosidade é função da temperatura, devemos proceder à batadura com a temperatura ótima para esta operação. Este ótimo, consagrado pela prática, oscila entre 13 a 18 graus centígrados, sendo recomendável para o inverno 17 a 18 graus e, para o verão, 14 a 15.

Em nosso clima, é difícil conseguir essa temperatura sem auxílio do gelo. Usa-se então o gelo bem pilado ou moído, que é colocado na bateadeira, de mistura com o creme. Com cremes que sofreram fermentação adequada, não dura mais de 30 minutos a batadura.

Pela diferença do ruído interno, percebe-se quando se deu a aglomeração dos glóbulos gordurosos e está assim a manteiga em condições de ser lavada. Retira-se então o líquido branquicento — leitelho — no qual sobrenada a manteiga em condições de ser lavada. Para o escoamento do leitelho, as bateadeiras estão providas de um orifício adequado, munido de uma válvula. Escoado o leitelho, é substituído por água limpa e a mais fria possível, 12 a 14 graus, e imprimem-se movimentos lentos à bateadeira, até que a água se torne leitosa. Escoa-se

#### HAVET - Prod. Veterinários

oferece aos srs. Médicos Veterinários e aos srs. Criadores especialidades veterinárias da melhor procedência:

**MIRAGEST** — Biotônico veterinário, produto original alemão. **TETMOSOL**, **LOREXANE**, **SABÃO AGROQUÍMICA**, **VITAMINAS INJ. SULFAS**, **ANTIBIÓTICOS**, **ANTISSEPTICOS** E **DEMAIS PRODUTOS VETERINÁRIOS**.

Além desta linha completa, comunicamos a breve lançamento de

#### HAVEZINA

um novo e eficiente Vermífugo Veterinário, formulado a base de derivado de Piperazina, para todos os animais.

Informações detalhadas no:

#### HAVET - Prod. Veterinários

R. Barão de Itapetininga, 120 - s/ 902  
Telefone 34-0389 - SÃO PAULO

e substitue-se por outra e assim sucessivamente, até que a água saia limpa e clara. Está lavada a manteiga.

#### CILINDRAGEM OU MALASSAGEM

Esta operação deve ser feita logo após a lavagem e tem por fim retirar a água que fica retida entre os glóbulos graxos e que só deverá persistir na proporção de 10 a 12%. A operação só terá êxito quando a manteiga estiver dura. Daí a necessidade do gelo pilado para a bateadeira e a água gelada para a lavagem. Com 10 a 15 passagens no cilindro, consegue-se expelir a água contida entre os glóbulos graxos e dar à manteiga homogênea consistência.

#### SALGA E CONSERVAÇÃO

No final da cilindragem procede-se à salga, pulverizando-se sal, na proporção de 3 a 6% e incorporando-se bem à massa de manteiga.

Nem a todos paladares apetece a manteiga salgada ou levemente salgada. Entretanto, o sal é bom auxiliar da conservação.

Para a manteiga sem sal, recomendamos um meio fácil de conservação: colocá-la em saquinhos de algodãozinho, com capacidade de dois ou mais quilos e mergulhá-los em água salgada a 2 ou 3%. Os saquinhos devem ficar completamente mergulhados, sem contato com o exterior, e a água levemente salgada deve ser trocada dia sim, dia não.

Aí estão, em linhas gerais, conselhos para uma fabricação doméstica prática de manteiga.

# MOTAL

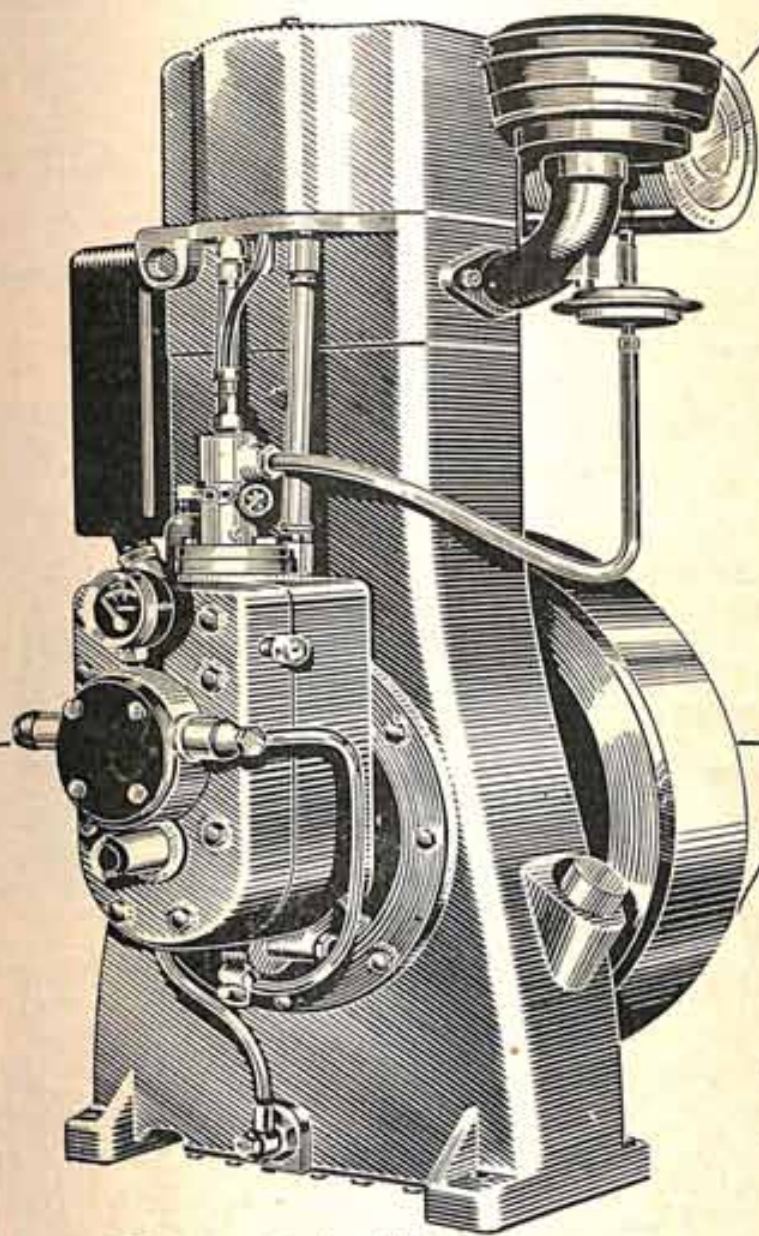
— o motor diesel estacionário

que **MOVIMENTA**, de fato, SEUS LUCROS!



— o primeiro fabricado em série no BRASIL

Motal AV-80, de 5HP — cujas características o colocam numa situação realmente privilegiada, mesmo entre as mais reputadas marcas estrangeiras — é do tipo vertical, robusto, especial para os mais pesados serviços agrícolas, bem como às mais diversas atividades industriais. Sua facilidade de manejo, aliada ao baixo custo de conservação e operação, garantem-lhe uma eficiência, um rendimento e uma economia absolutamente desconhecidos no Brasil.



**MOTAL AV-80, de 5HP**  
estacionário — vertical

## ATENTE BEM PARA ÊSTES

### 10 MANDAMENTOS DE SUA PREFERÊNCIA:

- 6 meses de garantia
- motor blindado, livrando-se de pó, fuligem e umidade
- reduzido número de peças, inteiramente nacionais
- camisas removíveis
- lubrificação forçada nos pontos de atrito
- colos de virabrequim temperados por alta indução com mancais de bronze especial
- arranque manual direto e imediato, dispensando o "charuto", até nas temperatura mais baixas
- peças de substituição, genuínas, sempre para pronta entrega
- filtro de ar a banho de óleo
- assistência técnica permanente

Distribuição Exclusiva em todo o País

# VEMAG

**VEMAG S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas**

Rua Grotta Funda, 224 — Caixa Postal, 8232 — End. Tel. TILED — São Paulo

# CORTADORAS-TRITURADORAS, NOVAS E IMPORTANTES MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA ROÇADA DE PASTAGENS

Hugo de Almeida LEME

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas  
da Escola Superior de Agricultura  
"Luiz de Queiróz" U. S. P.

A agricultura, atividade básica da humanidade, até há bem pouco tempo, fundamentava-se na força humana e na energia proporcionada pelos animais, as quais foram sendo utilizadas para tração de implementos e acionamento de máquinas fixas. O preparo do solo (destocamento, aração, gradagem), a sementeira e o cultivo eram feitos, como ainda o são em larga escala, com o auxílio exclusivo dos animais, ou seja do burro, como em nosso caso particular. A força humana era empregada, como ainda o é em certos casos, para a sementeira, raleamento e desponda das plantas, ou ainda para a capina e principalmente para a colheita.

Com o transcorrer dos anos, modificou-se esse aspecto da agricultura, pois se exige, cada vez mais, maior produção, maior capacidade de trabalho e melhor padrão de vida para o homem. Desta forma, novos implementos foram imaginados e construídos, graças ao gênio inventivo do homem e a ação dos fatores referidos. Com a construção de novos implementos, foi permitido ao agricultor o trabalho de maior área de sua propriedade.

Em consequência da ação de fatores diversos, no início do século XX mais se acentuou o surto da mecanização. Surgiu também nessa época, o trator, que, aperfeiçoado, pôde ser utilizado em todas as operações de cultivo.

Finalmente, após as duas últimas guerras mundiais, nova configuração, assumiu a agricultura, baseada na motomecanização, o que transformou

a exploração da terra numa verdadeira indústria.

Assim, certos países, com uma população rural de menos de 20% de seu total, acusaram desenvolvimento mais acentuado na presente geração. Efetivamente, em nossos dias, grande foi o número de invenções e fabricações de novas e importantes máquinas, sendo certo que inúmeros implementos e processos de grande rendimento e vantagens não são ainda devidamente conhecidos e aplicados.

Atualmente há métodos e máquinas para executar mecanicamente quase todas as operações agrícolas das diversas culturas, que, com reduzido rendimento, eram ou ainda são exe-

cutadas manualmente e com animais.

A cultura algodoeira, por exemplo, uma das que sempre receberam a atenção dos técnicos, está hoje de todo motomecanizada. Todavia, em nosso País, algumas das suas operações ainda são realizadas manualmente ou com auxílio de animais, o que deve ser modificado, por meio de completa motomecanização.

Para melhor esclarecimento, note-se que as operações de cultivo do algodão obedecem à seguinte sequência:

- 1) eliminação dos restos da cultura anterior;
- 2) preparação do solo para sementeira;
- 3) sementeira;
- 4) adubação;

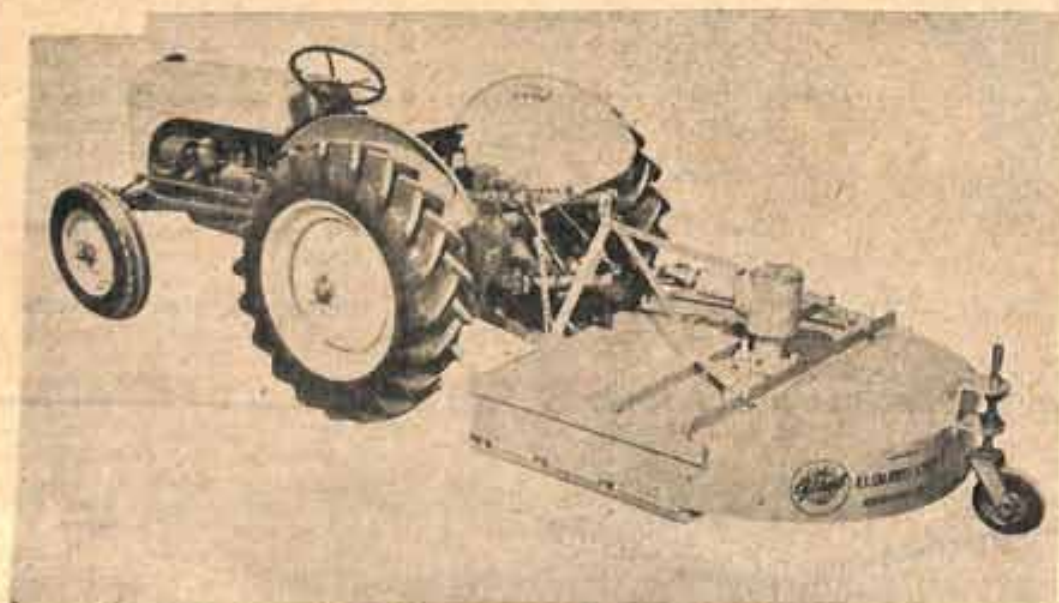
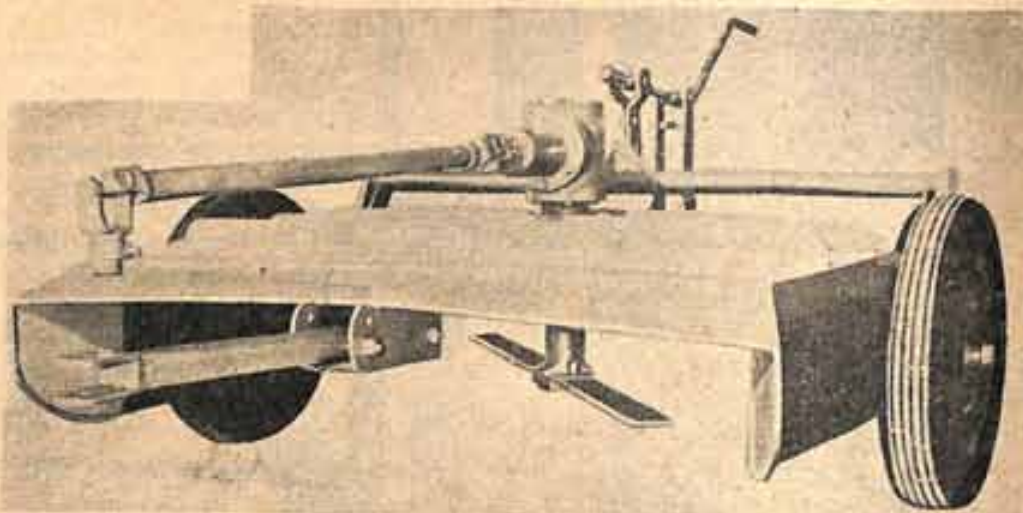


Fig. 1 — Dois tipos de cortadora de facas horizontais

- 5) raleamento;
- 6) combate à erva adventícia;
- 7) combate às pragas e moléstias;
- 8) aplicação de desfolhantes;
- 9) colheita.

Para cada grupo de operações, dispõem-se presentemente de máquinas acopladas ao trator e devidamente estudadas, de ótimo rendimento e de grande capacidade de produção. Em nosso País, um dos grupos de mais recente desenvolvimento é o das roçadeiras de pasto ou de ervas adventícias ou cortadoras-trituradoras dos restos de cultura e de adubo verde. Em diversas culturas é grande sua utilização, que aumenta cada vez mais.

## APLICAÇÕES DAS CORTADORAS-TRITURADORAS

As máquinas cortadoras-trituradoras são hoje empregadas nos seguintes trabalhos:

- a) limpeza ou roçada das pastagens, cortando arbustos até 5 cm de diâmetro; (Figs. 2, 3 e 4); b) picamento de adubo verde, para sua in-



Fig. 2 — Limpeza de pastagem

corporação ao solo pela aradura; c) corte de gramado, substituindo, em certos casos, com vantagem, a ceifeira; d) destruição dos restos de cultura, como a de algodão e milho, a fim de incorporar a matéria orgânica ao solo e possibilitar a obtenção de um terreno bem preparado para a semeadura, cultivo e colheita; e) tratamento ou cultivo dos cafezais, pomares ou de outras culturas perenes.

Na limpeza das pastagens ou roçada, a aplicação das roçadeiras se faz com vantagens.

Na destruição dos restos de cultura do milho e algodão e outras espécies, para sua incorporação ao solo, foi ótimo o resultado obtido com a aplicação destas máquinas, motivo pelo qual são intensamente aplicadas nos Estados Unidos da América do Norte. O processo de tratamento dos restos de cultura pelas cortadoras-trituradoras apresenta grandes vantagens: O material triturado, logo após a colheita, decompõe-se mais rapidamente, principalmente porque é cortado verde e suculento como no caso do algodoeiro. Evita-se o emprego do nocivo processo de queimar o resto de cultura, como no caso da cottonicultura. Melhora-se a fertilidade do solo, por incorporar de maneira mais perfeita grande volume de matéria orgânica. Evita-se a maturação das sementes das ervas adventícias pelo seu picamento juntamente com o resto de cultura, o que reduz a quantidade destas ervas no ano seguinte. Facilitam-se as operações de aração e gradagem, oferecendo terreno melhor à semeadura. Facilita-

se a semeadura, cultivo e a própria colheita, pois há decomposição dos restos de cultura, não aparecendo galhos e parte das plantas, tão prejudiciais às operações de semeadura e cultivo. Os insetos são destruídos antes de seu período de hibernação, reduzindo-se o perigo de uma infestação no ano seguinte. Dá tempo à semeadura de uma plantação de cobertura para o inverno.

No caso específico do algodão, a aplicação das picadoras-trituradoras foi recebida com certo receio nos Estados Unidos da América do Norte; mas o resultado obtido foi notável. Desta forma, não temos dúvidas em lembrar que o clássico e nocivo processo de queimar os restos de cultura do algodão deve ser substituído em nosso País, como já o foi em outros, pelo moderno processo de picamento. Isto é recomendável porque existe um tipo de picadora-trituradora que corta e tritura o algodoeiro até sua raiz, ou seja a 5 cm abaixo do solo. Com esta prática, acreditamos, elimina-se o perigo da broca do algodoeiro.

Efeticamente, nos Estados Unidos verificou-se que as cortadoras-trituradoras deixavam nos campos de cultura o caule do algodoeiro, ainda em uma porção de 7 a 10 cm em saliência do solo, porque a altura do corte destas máquinas chegava até a esse ponto. Este restolho, agregado à raiz principal penetrante da planta, produz um resíduo de 30 cm mais ou menos, o qual, além do grave inconveniente de servir para a broca, quando desenterrado pelo arado, acarreta dificuldades à semeadura, cultivo e



Fig. 3 — Limpeza de terrenos

colheita, por ficar sobre o solo após a aração e gradagem. Por isso é que os engenheiros-agronomos da Estação Experimental do Texas aperfeiçoaram uma cortadora-trituradora capaz de cortar o algodoeiro até 5 cm ou mais abaixo da superfície do solo.

#### TIPOS DE MAQUINAS

O grupo de máquinas para destruição dos restos de cultura, tratamento dos pastos, etc., é constituído de: a) rôlo-facas, a primitiva das máquinas empregadas para picar e triturar; b) cortadora-trituradora de martelo; c) cortadora-trituradora de facas hori-

zontais (roçadeiras); d) cortadora-trituradora de facas verticais.

O desenvolvimento destas máquinas também foi rápido. Assim é que, com o objectivo de picar o resto de cultura ou destruir a vegetação adventícia dos pastos, foi inicialmente empregado, como ainda é, pesado cilindro de ferro ou concreto armado, provido de facas radiais, que também pela primeira vez cortou e triturou os pés secos de milho e algodão. O *rôlo-faca*, porém, amiúde simplesmente acama ou achata as plantas verdes, resultando daí que somente uma pequena porcentagem de restolho se desfaz completamente. Por isso o solo não fica corretamente preparado, tornando-se tarefa difícil a sementeira seguinte. Ainda mais, os restos de cultura e as raízes das plantas anteriores frequentemente prejudicam as operações de cultivo.

Com o estudo cuidadoso da operação do *rôlo-facas*, surgiram novas máquinas, mais eficientes em certos casos, ou sejam as cortadoras-trituradoras, que examinaremos com mais vagar.

#### CORTADORAS-TRITURADORAS

Na realidade, cortam e trituram a vegetação adventícia dos pastos, pomares e cafézais, os restos de cultura, o adubo verde, reduzindo-os a fragmentos, facilmente enterrados pelo arado.

Empregadas primeiramente nos Estados Unidos da América do Norte, para picar os talos do milho como uma defesa contra a broca, depois de ensaiadas nos campos experimentais de algodão, foram utilizadas nesta cultura com magníficos resultados. Desde aí sua aplicação se tem estendido.

#### TIPOS DE CORTADORAS-TRITURADORAS

Há três tipos de máquinas acionadas pelo eixo de força do trator. Dois d'êles fundamentam-se em facas e outro numa espécie de batedor de martelos.

As máquinas mais comuns apresentam facas com o corte em plano paralelo ao solo e cortam do mesmo modo que um facão que se movimenta paralelamente ao solo (figuras 1. a e b, e 2). As cortadoras-trituradoras d'êste tipo, aliás já fabricadas no Estado de São Paulo, são construídas com um ou dois discos, fixados num ou dois eixos verticais, por sua vez móveis sobre uma mesa de chapa de aço. Nos discos são presas as facas, cujas dimensões e formato variam de um a três. As facas são solidárias ou articuladas aos discos. Desta forma a largura de corte ou o diâmetro de corte de cada disco é, em média, de 57 polegadas.

A máquina, que é montada ou arrastada pelo trator, recebe a força necessária pelo eixo de força. Quando tem dois discos, ou dois jogos de

facas, para picar duas fileiras de plantas, uma correia V transmite o movimento da caixa de engrenagens da máquina aos eixos dos discos.

A regulagem da altura de corte é feita por um parafuso, que abaixa ou sobe a roda ou as rodas da cortadora, em relação à sua mesa.

As máquinas com facas de movimento vertical são providas de facas curtas, que giram na extremidade de uma caixa, à qual junta o material a ser picado.

O número de facas encontradas em cada eixo varia de 2 a 6, podendo a máquina possuir mais de um conjunto de facas.

O picamento dos vegetais é feito pela ação das facas que giram no mesmo sentido das rodas do trator.

As máquinas, baseadas no princípio de pancadas, são construídas em largura para picar duas fileiras de algodoeiro ou milho. O órgão fundamental é uma cadeia pesada com anéis especiais ou martelos de dife-

rentes formas, que movem em extremos de barras oscilantes.

O agricultor norte-americano dispõe atualmente de mais de trinta marcas diferentes de cortadoras-trituradoras para adquirir. A máquina mais indicada em cada caso depende principalmente da classe e tipo da vegetação que se deseje cortar ou picar. No Brasil, são inúmeros os tipos destas máquinas importadas e colocadas à venda. Como observamos, já temos também máquinas de fabricação nacional.

Em resumo, atualmente, o criador e o agricultor dispõem de um novo processo de tratamento dos pastos, dos pomares, dos cafézais, de picamento dos adubos verdes para incorporá-los ao solo por meio de aração, de destruição dos restos de cultura do milho, algodão, arroz.

O criador brasileiro deve, pois, estudar e aplicar êsse novo grupo de máquinas agrícolas, a fim de melhorar seus processos de trabalho.

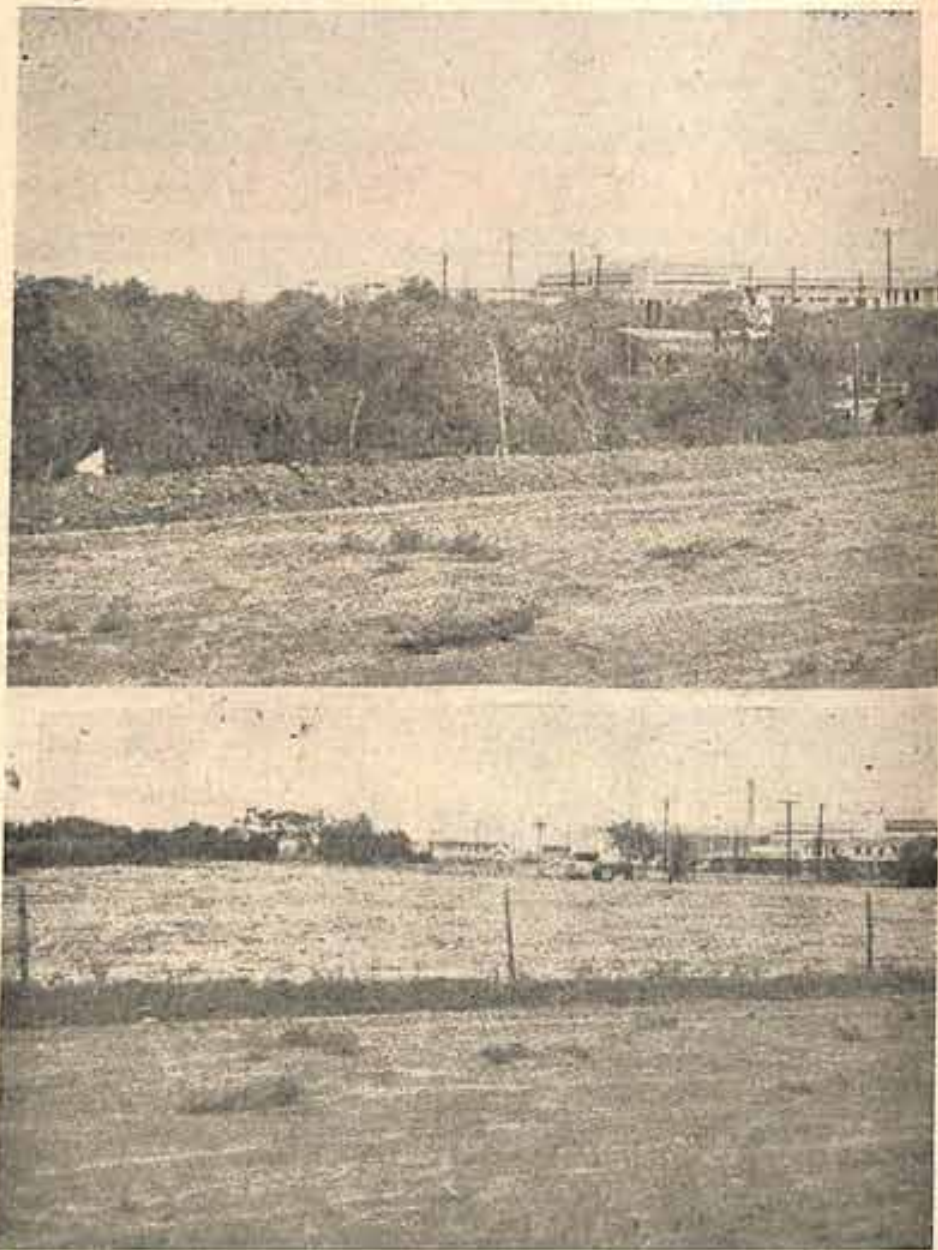


Fig. 4 — Aplicação da cortadora-trituradora na limpeza de terreno, apresentando aspecto d'êste antes e após a aplicação da máquina

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



**Desfibra - mói - tritura - corta**

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



**R. HAMA**

# MANEJO DE TRATORES

Antes de por o trator em movimento, é sempre aconselhável ao tratorista o perfeito conhecimento do diagrama das marchas. Alguns tratores trazem esse diagrama estampado nas proximidades da alavanca de mudanças ou no compartimento da transmissão. A familiarização com as diferentes posições do "câmbio" é um fator de segurança no manejo da máquina.

O trator, como qualquer outro veículo automotor, que disponha de mecanismo de transmissão, apresenta duas ou mais marchas para a frente e pelo menos uma a ré. Os automóveis, ônibus, caminhões, etc., ao serem movimentados, necessitam de um impulso inicial dado por uma das marchas de maior força trativa, mudando-se em seguida para outras de maior velocidade. Com os tratores convencionais, tal procedimento não é necessário, podendo eles vencer a inércia e continuar o caminhar com qualquer das marchas, dependendo naturalmente da carga que estiverem tracionando.

Relação muito íntima há entre a velocidade de caminhar

to e a força trativa, assinalando-se mesmo um antagonismo entre essas duas características. As primeiras marchas são as mais vagarosas, mas de maior potência, enquanto nas demais predomina a velocidade, com prejuízo da força trativa. Essas variações de força e velocidade são dadas através das engrenagens de redução do compartimento da transmissão, as quais são de tamanhos diversos, portanto com número diferente de dentes, possibilitando assim o aproveitamento da força do motor em várias modalidades.

O uso do acelerador em tratores é muito restrito, ao contrário, portanto, do que ocorre com os automóveis, cuja velocidade é constantemente alterada por esse dispositivo. Nos tratores, as variações da rotação do motor, em face de obstáculos ou de demanda de maior potência, são dadas, automaticamente, pelo regulador de velocidade (governor), que funciona em harmonia com a borboleta do carburador, abrindo-a ou fechando-a para dar maior ou menor quantidade de combustível, conforme o caso.

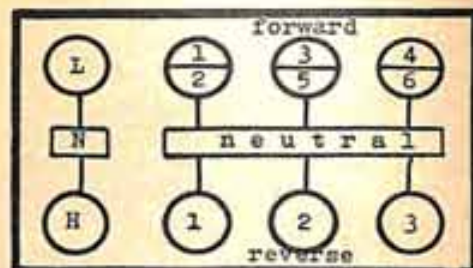


Fig. 1 — Diagrama das marchas

Este acessório, dentro de determinados limites, procura manter o funcionamento do motor do trator sempre uniforme, possibilitando assim um trabalho regular sem constantes interferências do tratorista. A este, portanto, o completo conhecimento das diferentes marchas e sua capacidade, para não sobrecarregar o trator com marcha insuficiente, nem desperdiçar energia e combustível com uma tração superior à necessária.

Em regra, os tratores não dispõem de sistema "sincronizado" de transmissão, devendo, portanto, as mudanças de marcha ser realizadas quando o trator estiver parado. Tentativas de uso do "câmbio" com o trator em movimento têm ocasionado sérios danos ao sistema de transmissão.

A velocidade do trator pode ser controlada tanto pelo avan-



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. João de Moraes Barros  
Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara  
1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
2.º Secretário  
Paulo Eduardo de Souza  
1.º Tesoureiro  
Dario Freire Meirelles  
2.º Tesoureiro  
Antonio Caio da Silva Ramos

### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza  
Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
José Procopio do Amaral  
José C. Moraes  
João Laraya

### SÚPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira  
Antonio Matos Ribas  
Arnaldo Borba de Moraes  
Manuel Carlos Gonçalves

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO  
Dr. Fidells Alves Netto  
AVICULTURA  
Dr. Henrique Raimo  
GERENTE COMERCIAL  
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

ço do acelerador, quanto pela escolha da marcha. A ação do acelerador se faz sentir mais pronunciadamente nas marchas velozes, enquanto a força trativa é conseguida nas primeiras marchas.

A segunda e a terceira marchas são as mais adequadas ao trabalho agrícola mais pesado, como as arações, gradações, etc. e as demais ao cultivo, transpor-

tes, etc. A primeira marcha deve ser usada somente para esforços momentâneos violentos, não sendo aconselhável o seu emprego contínuo. Se, por exemplo, um arado exige o uso contínuo da primeira marcha, é porque esse implemento é inadequado ao trator, ou as regulagens deverão ser modificadas para arações mais rasas ou com leivas mais estreitas.

## COMO DIRIGIR O TRATOR COM SEGURANÇA

O trabalho com tratores e máquinas agrícolas deve ser realizado sempre com a máxima cautela e atenção, porque grande número de peças desse equipamento funcionam sem a devida proteção, constituindo constante perigo ao tratorista descuidado. Provado está que a quase totalidade dos acidentes com máquinas agrícolas, muitos deles de funestas consequências, têm tido como causa a imprudência ou a desobediência a certas regras elementares de segurança. Por isso, chamamos a atenção para os seguintes cuidados:

1.º) ao iniciar o funcionamento do motor do trator, verifique se a alavanca de mudança está colocada no "ponto morto";

2.º) ao movimentar o trator, acione lentamente a embreagem, depois de engatada a marcha;

3.º) a marcha a ser selecionada depende da natureza do trabalho a executar e da topografia do terreno; quando sem implementos, dirija o trator em velocidade moderada, principalmente quando o terreno é acidentado;

4.º) ao realizar uma curva, diminua a velocidade, porquanto o perigo de tombamento é quatro vezes maior quando a velocidade é dobrada;

5.º) quando tiver que fazer uma parada brusca, use os dois freios, simultaneamente;

6.º) nunca desça ou suba do trator em movimento;

7.º) dirija o trator, acomodado no respectivo assento, não permitindo que ninguém viaje

sobre a barra de tração, entre o trator e o implemento;

8.º) nos serviços de destocamento ou tração de cargas pesadas com o uso de cabo de aço, primeiramente e de maneira suave, movimente o trator até o cabo ficar bem esticado e, em seguida, aplique maior potência ao motor;

9.º) ao descer uma ladeira, conserve a marcha engatada, para que o próprio motor funcione como freio;

10.º) ao colocar ou retirar a correia da polia, desligue antes o mecanismo de funcionamento desta;

11.º) ao retirar o bujão do radiador, faça-o cuidadosamente, para evitar queimaduras pela água quente ou vapores, devendo lembrar-se de que o abastecimento do sistema de arrefecimento, quando o motor estiver excessivamente quente, é prejudicial à máquina.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

## ADUBE COM ESCORIA DE THOMAS

★

17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a 2%

45/50% de cal combinada e livre e

inúmeros "elementos menores" (Enxôfre, magnésio, cobre, etc.) indispensáveis às plantas.

★

**Arthur Vianna Cia.  
de Materiais  
Agrícolas**

★

Rua Florêncio de Abreu, 270

SÃO PAULO

Avenida Santos Dumont, 227

BELO HORIZONTE

Av. Graça Aranha, 226 - 11.º andar

RIO DE JANEIRO

## Tratores de esteiras e de rodas pneumáticas

Com o emprego dos tratores na agricultura, inúmeros foram os tipos e modelos que logo apareceram no mercado de máquinas, cada qual com características e conformações próprias. Entretanto, embora possam apresentar-se com as mais variadas formas e tamanhos, os tratores agrícolas podem ser classificados em dois tipos básicos: os tratores de esteiras e os de rodas. Um terceiro tipo, recentemente em evidência nos meios agrícolas mais adiantados e que vem ganhando rapidamente grande popularidade, são os tratores conhecidos como de meia-esteira, os quais, mantendo ainda as rodas dianteiras, apresentam um dispositivo em forma de corrente adaptado às rodas trazeiras.

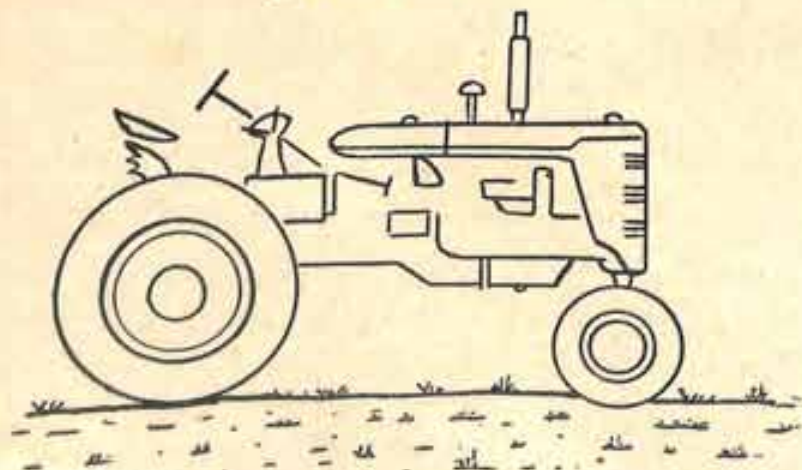
As preferências dos lavradores dividem-se entre os tratores de rodas e os de esteiras. Na realidade, ambos apresentam vantagens e limitações, o que depende das condições e da modalidade de serviço a realizar.

Do ponto de vista do aproveitamento da potência do motor, a experiência tem demonstrado que os tratores de rodas raramente conseguem alcançar esforço correspondente a 70% de seu peso, enquanto os tratores de esteiras não raro atingem cifras ao redor de 100% de seu próprio peso.

A extrema morosidade dos tratores de esteiras é compensada pelo melhor aproveitamento da potência do motor, devido à sua maior aderência ao solo e à sua menor sujeição aos efeitos maléficos da derrapagem.

Se a virtude dos tratores de esteiras é a sua adaptabilidade aos trabalhos violentos, que demandam grande força de tração, os de rodas, por seu turno, são os mais indicados para os trabalhos leves e de maior velocidade. A estes cabe ainda a vantagem de maior versatilidade, sendo, portanto, de maior aceitação nas propriedades médias, onde a diversificação dos trabalhos reclama força motriz em diferentes modalidades.

TRATOR DE RODAS



Mais versátil, mais veloz, indicado para inúmeras modalidades de serviços de natureza leve.

Um dos maiores inconvenientes dos tratores de rodas é a derrapagem, que chega a atingir a oito vezes mais que nos tratores de esteiras, sendo, em parte, devida à sua pequena superfície de contato com o solo em relação às esteiras. Para atenuar parcialmente esses maléfícios, podem receber pesos adicionais, que são parafusados nas calotas das rodas dianteiras e trazeiras, recebendo ainda os pneumáticos um lastro de água. Ambas estas medidas são aconselháveis para aumento de peso do conjunto, o que possibilita maior aderência ao solo e, consequentemente, melhor aproveitamento da energia gerada pelo motor.

As condições da fazenda e as modalidades de serviço a serem executadas é que dirão qual o melhor tipo de trator a empregar.

Podemos resumir as vantagens dos tratores de rodas e dos de esteiras no quadro adiante, exceptuando-se naturalmente as características próprias de certos equipamentos:

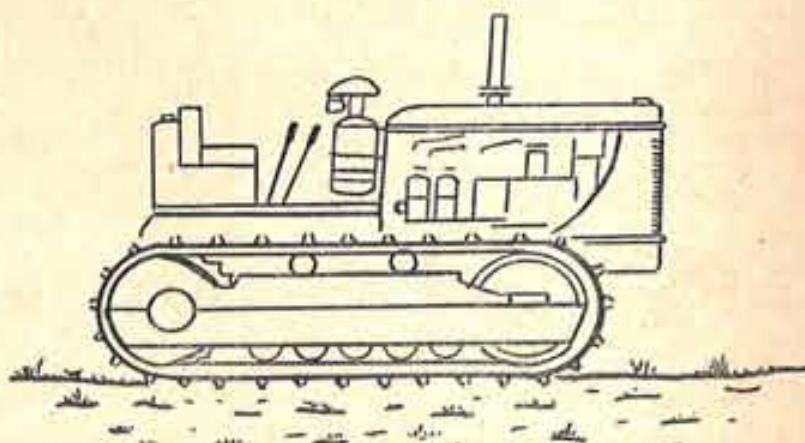
### TRATOR DE RODAS

maior velocidade  
ideal para trabalhos relativamente leves  
preço aquisitivo menos elevado  
maior facilidade no manejo de implementos  
realiza grande variedade de operações  
manutenção e conservação mais fácil  
geralmente equipados com motores a gasolina ou a querosene, de fácil manutenção

### TRATOR DE ESTEIRAS

maior aderência ao solo  
ideal para trabalhos relativamente pesados  
mais resistente  
mais estável, com menor possibilidade de tombamento  
aproveita melhor a potência do motor  
trabalha em condições impossíveis aos tratores de rodas  
geralmente equipados com motores Diesel, consumindo combustível mais baratos e de melhor aproveitamento

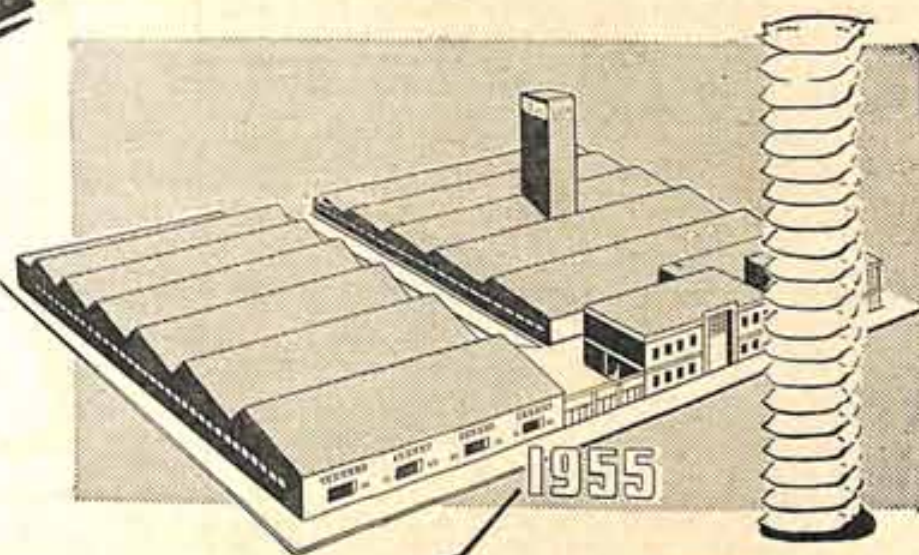
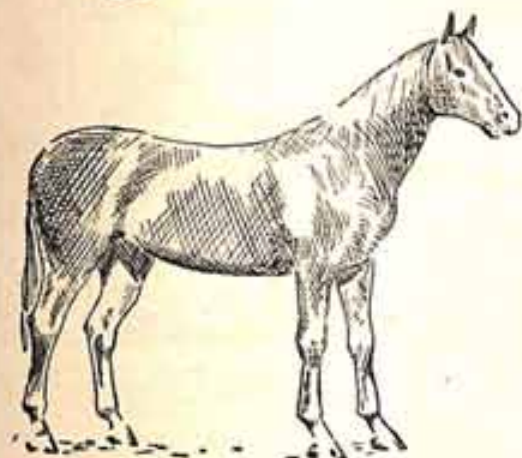
TRATOR DE ESTEIRAS



Maior aderência ao solo, melhor aproveitamento da potência, particularmente indicado para trabalhos pesados.

**15 ANOS**

# OMBRO A OMBRO COM A PECUÁRIA!



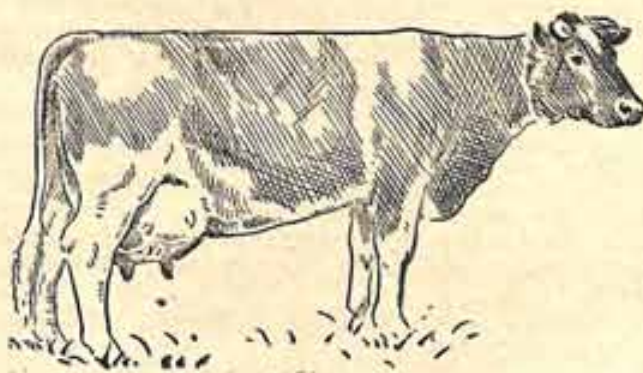
1955

1.000.000 DE SACOS

SIM, há 15 anos que a SOCIL inaugurou, COMO AUTÊNTICA PIONEIRA, a indústria de rações balanceadas no Brasil!

SIM, há 15 anos que a SOCIL caminha OMBRO a OMBRO com os criadores!

SIM, há 15 anos que a SOCIL leva até eles os benefícios das pesquisas no campo da nutrição animal.



**A PIONEIRA**  
1941



10.000 SACOS

**DESDE**  
1941

**SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.**

Estrada Velha de Campinas - Rua 2, n.º 85  
Tels.: 5-0298 e 51-0805 - Cx. Postal 7211 - S. Paulo



## VAGINITE GRANULOSA DOS BOVINOS

A Associação Rural do Vale do Rio Grande levou ao conhecimento das autoridades que está grassando no município de Barretos uma moléstia, que foi identificada como vaginite granulosa dos bovinos. A propósito, informa o Instituto Biológico que, como a etiologia da moléstia ainda não está bem estabelecida, conforme numerosos trabalhos nacionais e estrangeiros, o seu estudo exige cuidadosas e demoradas observações, não só sobre a flóra isolada do foco infeccioso, como também sobre o tratamento adequado.

O dr. Cyro Trolse, assistente da seção de Bacteriologia, colheu em Barretos, no dia 10 de janeiro, de oito animais, o material necessário para os exames. Desse material foi isolado um estreptococo, já apontado por alguns autores como o responsável pela doença. Nessa ocasião aconselhou lavagens com permanganato a 10/00, aplicação local de Bristaciclina com sulfas, após a curetagem e aplicação de penicilina na dose de . . . 1.200.000 U., uma vez durante três dias, o que deu resultados animadores.

Posteriormente verificou-se "in vitro" a sensibilidade do estreptococo aos vários antibióticos. A tetraciclina, que corresponde à Acromicina americana e à Bristaciclina brasileira, foi o antibiótico mais ativo, juntamente com a terramicina e cloranfenicol, enquanto a penicilina e a dehidroestreptomicina são inativas, sendo portanto, inútil o seu emprego.

Ao mesmo tempo procura-se preparar uma vacina autógena, cujo resultado não se pode prever, porque o estreptococo geralmente é pouco antigênico.

## VITAMINAS DO ÔVO

Cem gramas das partes comestíveis do ovo podem apresentar até 3.070 Unidades Internacionais de vitamina A. Tão grande é essa riqueza que o suprimento diário de vitamina A pode ser obtido pelo consumo de um ovo por dia.

A vitamina B1 (tiamina) também é encontrada no ovo em proporção relativamente elevada. Na alimentação diária do homem, o ovo pode contribuir com cerca de 4 a 11% do total exigido.

Outra vitamina encontrada em grandes proporções no ovo é a riboflavina (B2). O organismo humano pode obter no ovo 20% do total exigido por dia.

É o ovo, ainda, uma das mais importantes fontes de vitamina D. De acordo com a alimentação das aves em postura, os ovos podem fornecer 2,5 até 25% das unidades diariamente necessárias para a alimentação equilibrada do homem.

O ovo contém ainda vitamina C, niacina, colina, mas em pequenas proporções.

## Associação Rural de Juiz de Fora

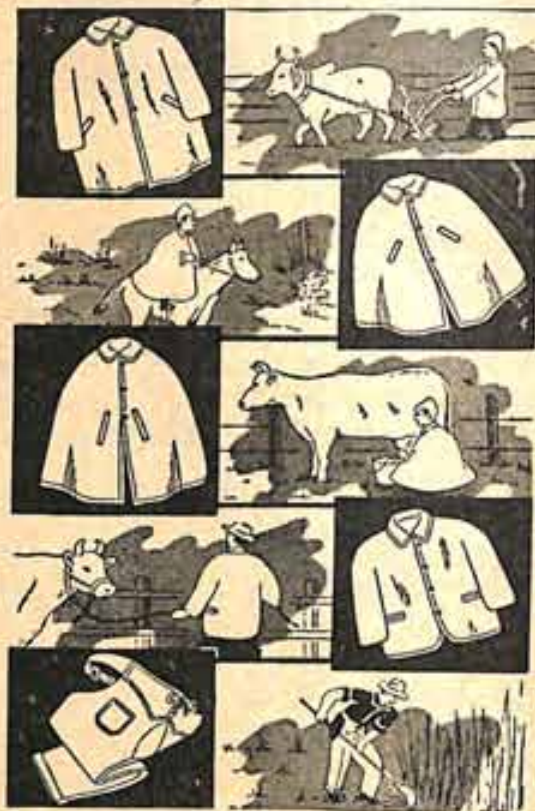
Foi eleita e empossada para o triênio de 1956 a 1959, a nova Diretoria assim constituída:

Presidente, Elias Villela de Andrade; 1.º Vice-Presidente, José Augusto de Araujo; 2.º Vice-Presidente, Pedro Leite de Oliveira; 3.º Vice-Presidente, Dr. Maurício do Valle Aguiar; Secretário Geral, Dr. José dos Reis Meireles; 1.º Secretário, Onofre de Oliveira Sales; 2.º Secretário, Dr. Cleveland Duarte Braga; Tesoureiro Geral, Mario Rezende do Valle; 1.º Tesoureiro, Joaquim de Oliveira Sales; 2.º Tesoureiro, Antonio Augusto Pereira de Araujo.

Conselho Fiscal: — Alencar Tristão, José Albano Fernandes, Cicero de Araujo Pôrto, Geraldo Lopes da Silva e José Vieira Tavares.

Suplentes: — Dr. Guilherme de Souza, José Custódio Pinto, José de Andrade Reis, Murilo da Silva Pinto e Silvestre de Araujo Pôrto.

## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga ..... Cr\$ 450,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 40,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. .... Cr\$ 310,00

### CALÇAS

#### Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

### ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO



MAGREZA

DIARRÉA POR  
VERMES  
POUCA RESISTÊNCIA  
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE  
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES

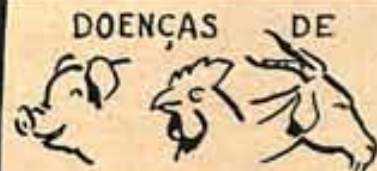


PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS  
DA  
AFTOSA



SUINOS AVES CAPRINOS

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE  
GERMICIDA  
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

## Importante certame pecuario em Porto Alegre

O Rio Grande do Sul deverá realizar em setembro vindouro, no Parque do Menino Deus, em Porto Alegre, a XXIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados e a XX Exposição Estadual de Animais.

É a segunda vez que o Estado sulino tem oportunidade de levar a efeito um certame de caráter nacional, como já ocorreu em 1952. Os certames nacionais proporcionam oportunidade de intercâmbio entre criadores das diversas regiões do País, sendo de especial significação a participação dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, que fazem parte do rodízio de exposições nacionais. Além da contribuição dessas unidades da Federação, há o natural interesse do Estado de Santa Catarina, cuja região de pecuária se assemelha à do nordeste do Rio Grande do Sul.

Na mesma ocasião e no mesmo lugar, realizar-se-ão a XII Exposição de Ovinos Controlados, a XIV Exposição de Gado Holandês, a VII Exposição de Gado Jersey, a XX Exposição de Equinos Crioulos, a IV Exposição de Suínos e a XXXIX Exposição Avícola do Rio Grande do Sul.

## Bufalos para a produção de leite na Amazônia

Elevou-se a 1.200 cabeças, em 1955, o plantel de búfalos aquáticos indianos formado na Amazônia pelo Instituto Agronômico do Norte, do Ministério da Agricultura. Este plantel está localizado parte na Estação Experimental do Baixo Amazonas, próximo de Santarém e parte na Fordlândia.

Declara o diretor do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas que com mais algum tempo, o búfalo preto indiano será na região amazônica, a exemplo do que ocorre na Índia, no Egito e no Paquistão, o animal mais utilizado na produção leiteira. Informa ainda que, no ano passado, foi iniciado um trabalho de ordenha de búfalos-fêmeas constatando-se a existência de vacas com uma produção de oito litros de leite numa única ordenha, em regime de campo sem o menor fornecimento de alimentos concentrados.

Segundo o mesmo relatório, o Instituto Agronômico do Norte cogita de importar, em colaboração com a Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia, um plantel de búfalos da raça "Murrah", cuja produção leiteira atinge altos índices.

### Estabelecimento Mecânico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL



**PRODUTOS TUPAN**  
Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2".  
Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamento, de bronze — Rendimento horário: 950 a 1200 litros — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais — Grande estoque de peças sobressalentes.

Rua Padre Raposo, n.º 377  
Fone: 9-7734 - SÃO PAULO

**MAIOR PRODUÇÃO -  
COMBATENDO AS PRAGAS**

com  
**HEXAPURO**  
à base de Lindane

**60**  
Pó para preservação dos grãos armazenados

**100-150**  
Pó para polvilhamento das plantas

**120**  
Pó espargível para ser misturado ao solo

**Pó Molhável-Emulsão**  
Concentrado. Preparação de calda para pulverizações

**Carrapaticida**  
• Sarnicida para banhos ou pulverizações do gado

**PRODUTOS AGRO-LAR**

Rua Glicerio, 465 - São Paulo - C. P. 8473

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

**Madeiras BOREP Limitada**

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

## Resultados do novo processo de conservação de carnes com aureomicina

Após longos estudos, a American Cyanamid Co. está lançando um novo produto — o Acronize, que se destina a ser empregado na conservação de carnes. Trata-se de fórmula cujos ingredientes são todos comestíveis, figurando entre eles a aureomicina, elemento ativo na inibição do desenvolvimento bacteriano. Todos os antibióticos agem paralisando a vida microbiana, porém têm ação específica sobre determinados grupos de bactérias, fato que lhes confere características próprias. Assim, em trabalhos realizados nos Estados Unidos e no Canadá, verificou-se que, de todos os antibióticos, a aureomicina tem ação específica no inibir a decomposição da carne de animais de açougue, aves e pescado. Foi o conhecimento desse fato, comprovado cientificamente, que levou a incluir a aureomicina na composição do novo produto. Sendo um antibiótico, as quantidades que se mostram eficientes na preservação das carnes são extremamente pequenas. Acresce que essas quantidades, além de muitas vezes inferiores às doses tomadas a cada quatro horas como medicamento, desaparecem nas primeiras 48 horas de armazenamento da carne ou instantaneamente, na cocção, porque a aureomicina é destruída pelo calor de 70 a 80° C.

Como tivemos ensejo de noticiar em uma de nossas últimas edições, iniciara-se, no Frigorífico Armour, uma demonstração da conservação de carne de bovino mediante a infusão de uma solução desse preparado. Essas provas prosseguiram normalmente, sob as vistas do Departamento de Indústria, Inspeção e Conservação de Produtos Alimentícios de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária, em colaboração com técnicos do Departamento da Produção Animal e da Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo hoje a "Revista dos Criadores" registrar os respectivos resultados.

Feita a infusão de algumas carcaças de bovinos, algumas peças foram deixadas em temperatura ambiente, outras em câmara de resfriamento (2-3°C) e outra em câmara de congelamento (-12°C abaixo de zero).

Os resultados, constantes do relatório já apresentado às autoridades, mostraram, na primeira experiência que, com base nos caracteres físico-organolépticos, não há dúvida de que a infusão de ACRONIZE M impede, por cinco dias, o processo putrefativo da carne de bovino deixada em temperatura ambiente. Isto quer dizer que, sem auxílio do frio, enquanto a carcaça-testemunha se apresentava em franca putrefação, na carne tratada só depois de cinco dias se iniciou tal processo de decomposição.

Ficaram, assim, confirmados os resultados obtidos nos Estados Unidos, na Colômbia e em outros países das Américas do Sul e Central.

A segunda experiência, realizada em câmara de resfriamento, eviden-

ciou que a infusão de ACRONIZE M auxilia a ação do frio na conservação da carne, melhorando seu aspecto e permitindo mais longa permanência nas câmaras. Sabe-se que, em temperaturas de resfriamento, a carne de bovino não pode ficar armazenada além de dez dias, porque se recobre de induto superficial, que marca o início da decomposição. As carcaças injetadas com ACRONIZE foram retiradas depois de trinta dias, porque só então houve aparecimento

Proteja seu rebanho  
contra Mastite  
usando



pomada de  
**PENICILINA  
E DIHIDRO-  
ESTREPTOMICINA  
VETERINÁRIA**



Para a prevenção e tratamento de inflamações nos ubres (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- \* Não tóxica
- \* Eficiente
- \* Econômica
- \* De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO  
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

**Fontoura-Wyeth S.A.**



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

do induto superficial. Portanto, a aureomicina agiu, retardando o defeito que é conhecido como "melado". Em consequência da maior permanência na câmara, a carne se apresentou com melhor aspecto e, sobretudo, mais macia, porque a fase de maturação foi completada.

Na experiência realizada com carcaça congelada, verificou-se que a infusão de ACRONIZE elimina o aspecto desagradável de maceração que a carne descongelada apresenta e que, muitas vezes, é responsável pela resistência à aceitação desse produto.

As provas de degustação, realizadas numa das cozinhas distritais do SESI, vieram confirmar todos os aspectos que o exame físico-organolético já demonstrara. Numa primeira prova, a confusão estabelecida no momento de servir carne tratada e não tratada, fez com que os convidados comessem os dois tipos de carne sem saber distingui-los.

A prova de degustação realizada pela segunda vez foi cercada de todos os cuidados: 1) escolha dos mesmos segmentos de carne (foi escolhido patinho de uma carcaça tratada e idêntico segmento de uma carcaça não tratada); 2) quantidade idêntica de sal como único condimento; 3) cocção à mesma temperatura; 4) apresentação das carnes em prova, ao mesmo tempo, em pratos separados, logo no início da refeição. Ademais todos os participantes anotaram suas observações quanto aos caracteres físico-organoléticos da carne.

A conclusão unânime dos participantes da prova foi que a carne tratada se apresentava mais macia, nenhum deles tendo apontado diferenças de gosto ou de cheiro entre os dois tipos de carne servidos.

#### CONSERVAÇÃO DE AVES

No Departamento de Indústria e Inspeção da Faculdade de Medicina Veterinária, prosseguem as experiências de conservação de aves. O tratamento se reduz apenas a juntar pequenas quantidades de ACRONIZE PD à água fria (10-12°C) em que costumemente se imerge a carcaça das aves depois da evisceração. Normalmente esse banho dura duas horas, tempo suficiente para que se prolongue a conservação da carne de ave até 21 dias.

**CUIDADO**

O CARUNCHO PODE DESTRUIR ATÉ 80% DE SUA SAFRA!  
PROTEJA-A COM

## PYRENONE

### GARANTE A SEGURANÇA DE UM COFRE

A TODOS OS TIPOS  
DE CEREIS  
ARMAZENADOS!



## PYRENONE

- não é tóxico para homens ou animais
- não exige limpeza dos grãos
- é facilímo de aplicar
- não deixa cheiro nos produtos tratados

O Sr., como agricultor, melhor do que ninguém, sabe que muitas vezes a sua colheita é, apenas, a que os insetos lhe deixaram... Não deixe que isso aconteça! Não alimente carunchos com a sua safra. Proteja-a com PYRENONE. A poderosa ação inseticida assegura 100% de proteção ao milho, arroz, feijão, trigo, aveia, café, soja etc.

IMP. E EXP. IND. E COM.

**SABLA LTDA.**

Rua 15 de Novembro, 228 - s/404

fores: 35-6025 e 35-6438

end. teleg. "SABLAIMIT" - S. Paulo



Pyrenone é uma marca registrada da Food Machinery & Chemical Corp. USA

#### SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS MANGUINHOS (manqueira, anticarbunculosa, pneumo-enterite dos bezerros e dos porcos)

## Penicilina Veterinária Manguinhos

1.000.000 de unidades

aplicação de 24 em 24 horas

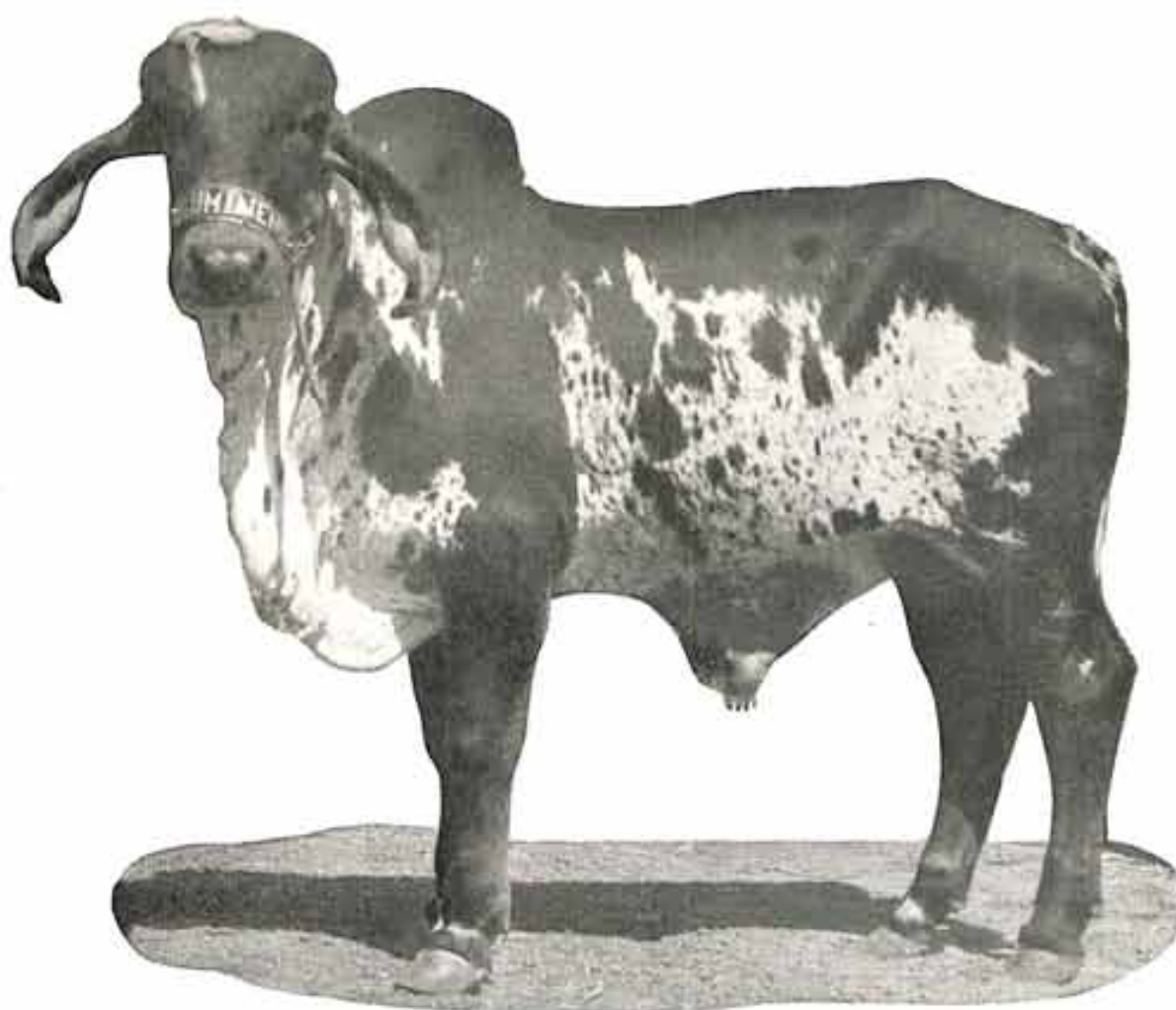
e seringas veterinárias P. V. M. de 10 c.c. e de 25 c.c.



# *Noticiário* **Tortuga**

*a ciência e a técnica a serviço da produção animal*

## **GALERIA DOS CAMPEÕES**



**FLUMINENSE**, premiado na última Exposição de Uberaba, é crioulo da Fazenda Liberdade, Altinópolis, propriedade do nosso freguês, Sr. Arlindo Vicentini. Está inscrito para a I Exposição de Bovinos das Raças Indianas, a realizar-se no Parque da Água Branca, S. Paulo, entre 19 e 27 de maio do corrente.

## Produção de bois gordos



**bovinos**

— 1 —

No Estado de São Paulo, as zonas dedicadas essencialmente à engorda de bois caracterizam-se pela decisiva predominância de pastagens formadas pelo capim Colônião. Ótima gramínea, não resta dúvida, capaz de produzir, na época das chuvas, enorme quantidade de forragem verde. Tão grande é o volume que ela produz nessa estação, que um alqueire pode suportar dez ou mais cabeças. Porém, lamentavelmente, passadas as chuvas e chegada a "sêca", o mesmo alqueire mal dá para manter dois ou três animais. Neste período do ano, não há boi gordo. Nos pastos, só se vêem bois que lutam contra a fome; bois que, por serem novos, teriam que aumentar rapidamente de peso e que, no entanto, em vez disso, perdem peso sensivelmente; animais que, mal aproveitando o alimento seco que ingerem, cada dia mais se enfraquecem e acabam caindo num estado de grande depauperamento orgânico. E isto acontece mesmo quando comem grande quantidade do capim seco que se lhes dê à vontade.

No fim do período da "sêca", os bois estão em tal estado de fraqueza, que podem ser

comparados a indivíduos que foram atacados por uma moléstia muito grave e têm necessidade de longa convalescência. O pior é que normalmente as vítimas são animais jovens, o que torna as consequências ainda mais lastimáveis.

É devido a esta alternância de carência (sêca) e abundância (chuvas) que temos bois para o matadouro somente com mais de três anos e, mesmo, mais de quatro. No entanto, são bois que, na metade ou até em menos tempo, poderiam atingir o mesmo peso. Bastaria para isso que recebessem sempre capim verde à vontade. Todavia, sem pretender chegar a essa perfeição, vários sistemas permitem ganhar sem esforço seis meses ou até um ano na engorda dos bois de inverno. Atualmente, estamos realizando experiências, cujos resultados aqui serão publicados.

Para economizar seis meses na engorda, tempo bastante apreciável, é suficiente corrigir desde a primeira idade dos bezerras, ou já nas próprias vacas enxertadas, pelo menos as deficiências minerais acarretadas pelo Colônião.

Esta correção, fácil e econômica, dará aos animais o necessário de cálcio, fósforo, cobre, cobalto, iodo etc. A mineralização contínua, dando-se no côcho minerais misturados ao sal comum (SAL MINERALIZADO TORTUGA), é imprescindível tanto na época das chuvas quanto na "sêca".

No período das chuvas, supre a deficiência de minerais raros e corrige o desequilíbrio fosfo-cálcico. No tempo da "sêca", facilita a digestão do capim seco; corrige as deficiências de cálcio, fósforo etc.; graças à ação conjugada do ferro, cobre e cobalto, aumenta os glóbulos vermelhos no sangue (função antianêmica), trazendo maior resistência às doenças.

Em resumo, a mineralização continuada dos bois nas invernações possibilita:

- a) atravessar a "sêca" em bom estado de nutrição;
- b) evitar o depauperamento orgânico e a anemia;
- c) o desenvolvimento rápido dos animais, quando as primeiras chuvas cobrem com o verde do Colônião, as planícies onduladas das invernações.

F. Fabiani

## Engorda de frangos



aves

Vai crescendo sempre o número de avicultores, inúmeras sendo as consultas daqueles que se dedicam exclusivamente à criação de frangos de corte ou de aves de raças pesadas. Em geral, adquirem os pintos e, então, têm que enfrentar o problema da engorda dos frangos. Enquanto os japoneses detêm a supremacia na "avicultura branca", a produção de frangos é geralmente feita pelos brasileiros, os quais preferem as cercanias das grandes cidades, para instalar suas granjas, razão por que é nessas zonas que a nova especialidade avícola mais se desenvolve.

Na avicultura de corte, faz-se mensalmente a renovação de uma parte do plantel, o que permite trabalhar com menor número de aves. Assim, torna-se mais rápido o giro do capital e menor a despesa com instalações, duas grandes vantagens que muito favorecem este tipo de criação. Como logo se conclui, a base econômica da empresa reside, então, em três pontos principais:

1) redução do tempo para a obtenção do peso comercial dos frangos ou consecução do maior peso possível no tempo economicamente útil;

2) consumo mínimo de alimento por unidade de peso ganho;

3) mortalidade mínima, que também é de fundamental importância para a criação em rodízio mensal. Quanto a esta última condição, devemos esclarecer que a mortalidade superior a 5% já é excessivamente onerosa para este setor da exploração avícola, o que não acontece com aqueles em que

as aves permanecem em produção por um período mais longo. Em outras palavras, quando o tipo de exploração permite que as aves produtoras sejam mantidas vivas por um período relativamente longo, os prejuízos devidos à mortalidade dos pintos são em parte compensados pela produção durante um tempo maior, ao passo que, na criação de frangos de corte, não há essa compensação, por que os lotes devem suceder-se o mais rapidamente possível.

A satisfação das três condições acima enumeradas, que condicionam o êxito do avicultor, depende por sua vez da aquisição de pintos de boa procedência e da alimentação adequada. Esta é tida como ideal quando permite a satisfação das duas primeiras condições, isto é: obtenção do peso comercial no menor tempo ou consecução do maior peso possível, dentro do prazo economicamente útil (90 dias). Isto é muito importante, porque, depois dos 90 dias, o consumo de ração por unidade de peso ganho aumenta progressivamente.

Se, em outros casos, há absoluta necessidade de uma alimentação inicial de alto valor biológico, ou seja, rica de proteínas de boa qualidade, vitaminas, minerais e antibióticos, ainda mais decisiva é a sua importância no caso de frangos de corte. Em verdade, o rápido desenvolvimento muscular e ósseo, que se traduzirá no aumen-

to satisfatório de peso, só é possível com uma alimentação contendo os princípios enumerados. Ademais, o bom rendimento das rações, a prevenção de doenças e a diminuição da mortalidade não se obtêm sem completa integração vitamínica, com vitaminas estabilizadas, como as encontradas no Polivitamínico "TORTUGA", no qual a terramicina age, coadjuvando a ação das vitaminas.

No "NOTICIÁRIO TORTUGA", n.º 5, Ano I, Dezembro 1955, publicamos os resultados de experiências por nós realizadas com aves New Hampshire, nas quais se compararam os resultados da alimentação com e sem vitaminas. Em todas elas, assim como em outras feitas em criações de fregueses nossos, conseguimos sempre melhores resultados com as rações indicadas no esquema publicado naquele número do "NOTICIÁRIO TORTUGA".

Para os frangos de 60 a 90 dias, pode-se usar a fórmula que então indicamos para aves de 40 a 60 dias, porém, suplementada com 10 a 15 gr de quirera por cabeça, distribuída à tarde.

Esperamos, com esta breve nota, cooperar com os pequenos avicultores que, em espaço reduzido, como o fundo de um quintal ou um armazem velho, se dedicam a este setor da avicultura.

GUIDO GATTA

Para qualquer esclarecimento sobre o assunto e assistência técnica, escrevam à Seção Técnica da TORTUGA, que possui dois técnicos especializados em avicultura, ao inteiro dispor dos srs. avicultores.

# O SAL MINERALIZADO TORTUGA



## E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta **ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO** no cocho.



## Sem minerais não há vida

**OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES**

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

# TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

**TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária**

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO



## AVICULTURA TÉCNICA E PRÁTICA NA "REVISTA DOS CRIADORES"

### NOVOS RUMOS

Em junho de 1942, publicávamos, sob o título — "Uma lacuna preenchida..." — o seguinte editorial:

*"A ninguém poderá passar despercebido o desenvolvimento atingido pela Avicultura em nosso País e em particular em São Paulo.*

*Entretanto, é preciso notar que longe estamos ainda de alcançar o nível desejado e muito teremos por fazer para chegarmos à meta almejada. Para que consigamos nivelar a Avicultura às mais capacitadas indústrias do País, tornando-a uma das principais fontes de riqueza do Brasil, necessitamos fornecer ao povo, conhecimentos seguros, baseados em dados científicos e conselhos decorrentes das observações feitas na prática por técnicos abalizados.*

*O mesmo se poderá dizer da criação de coelhos e pequenos animais de pelaria e laboratório, semi-abandonada e muito mal compreendida, que no entanto, poderá se transformar em próspera e lucrativa indústria, pela aplicação de medidas racionais na produção, visando alcançar animais precoces e com o máximo de rendimento.*

*Desejando a "Revista dos Criadores" cooperar de modo eficiente e patriótico no progresso de uma das mais promissoras atividades, já tão bem iniciada no País, resolveu adicionar a suas edições mais uma Secção, onde os leitores encontrarão conhecimentos e conselhos sadios sobre "Avicultura e Cunicultura", desde a escolha do terreno, as instalações e as rações, até a indicação dos aviários idôneos e casas de material, onde poderão adquirir suas aves, apetrechos avícolas e outros correlatos.*

*Com esses auxílios estamos certos de que os leitores terão garantido o êxito em seus empreendimentos avícolas, pois serão orientados cientificamente e com honestidade.*

*A novel Secção, denominada "Avicultura e Cunicultura", iniciará suas atividades a partir do próximo número e será dirigida pelos Drs. Henrique F. Raimo e Raphael C. Bueno".*

Portanto, desde há 14 anos a "Revista dos Criadores" vem cooperando para o progresso da avicultura paulista, através de seu bem conduzido roteiro noticioso avícola.

Retraçando novos rumos a esse noticioso, lançamos neste número — "Avicultura Técnica e Prática" — sob a direção do Dr. Henrique F. Raimo, chefe da secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo.

"Avicultura Técnica e Prática" será encaixada

na "Revista dos Criadores" como unidade autônoma e com vasto programa de orientação direta aos avicultores de São Paulo e do Brasil.

Atualizando sua secção de Avicultura, a "Revista dos Criadores" acredita satisfazer aos 3.000 sócios criadores e fazendeiros da Associação Paulista de Criadores, os quais, na sua quase totalidade, são avicultores grandes, médios ou pequenos, tendo a "Revista dos Criadores" como seu órgão oficial.

## Vantagens do comedouro automático tubular para aves em relação aos comedouros comuns — tipo "Cocho"

Henrique RAIMO  
Médico-Veterinário



Comedouros automáticos tubulares em um "frangueiro" norte-americano, sendo abastecidos por meninos. Nos Estados Unidos esse tipo de comedouro se difunde rapidamente (Foto "Poultry Tribune").

Os comedouros automáticos tubulares vêm superando os comedouros comuns do tipo "cocho". Nos Estados Unidos são usados tanto na criação de frangos para o corte, como para aves em postura, com eficiência realmente compensadora. Tanto assim, que a indústria de material avícola desse país vem intensificando o fabrico dos comedouros automáticos tubulares, com diversas capacidades.

Na criação de frangos para o corte, feita uma prova comparativa entre os comedouros automáticos tubulares e os comedouros comuns de tipo "cocho", as vantagens para os comedouros tubulares foram as seguintes:

1.º) maior peso vivo dos frangos; 2.º) menor consumo de ração por quilo de peso vivo; 3.º) menor número de pintos mortos; 4.º) menor espaço ocupado (apenas 1/3 do espaço ocupado pelos "côchos"); 5.º) melhor distribuição dos comedouros nos "frangueiros"; 6.º) melhor controle da carga dos comedouros.

Nos "côchos", sempre há possibilidade da "mão de obra" encher demais os comedouros.

Como se vê, são vantagens que podem determinar exatamente um maior rendimento econômico da criação e, com isso, maiores lucros para o avicultor.

Nos galinheiros de postura, os comedouros automáticos tubulares levam nítida vantagem aos "côchos", pois condicionam exatamente: 1.º) a redução drástica na mão de obra;

2.º) aumento e uniformidade da produção de ovos, pela continuidade do abastecimento; 3.º) maior eficiência da ração: menor quantidade de ração por dúzia de ovos produzidos; 4.º) controle exato do consumo de ração; 5.º) eliminação total do desperdício de ração; 6.º) conforto tanto para o avicultor como para o trabalhador.

Finalmente, para a criação no campo, trate-se de frangas ou principalmente de perús, os comedouros automáticos tubulares resolvem exatamente o problema da alimentação das aves ao tempo, isto é, distribuem a farelada com proteção do próprio comedouro.

Aqui entre nós, a fabricação dos comedouros automáticos tubulares foi atacada pela Tubos Brasil do Brasil S/A, que apresenta um comedouro de fibro-cimento reforçado, com capacidade para 50 k de ração: farelada ou granulada. Esse tipo, além de proporcionar as vantagens dos comedouros norte-americanos, de chapa zincada, apresenta larga margem de segurança, em relação à durabilidade, a saber: 1.º) não enferrujam, vantagem insuperável na criação no campo, ao relento; 2.º) não se deformam nem apresentam amolgaduras, que podem segurar a descida da ração; 3.º) protegem a ração contra o calor, pelo material de fibro-cimento reforçado.

O comedouro automático tubular, pelas suas características técnicas, poderá ser empregado com real êxito

e alto rendimento econômico, nas seguintes condições: 1.º) em galinheiros de piso ripado ou cimentado com "cama", para poedeiras ou perús; 2.º) na criação de campo em parques de frangas e perús; 3.º) na criação de frangos de corte, depois de seis semanas; 4.º) como comedouro para minerais (ostra grossa, areia grossa e pedrisco).

Como indicações para o melhor aproveitamento técnico do comedouro automático tubular, recomendamos: 1.º) nivelar a bacia-comedouro e centrar bem o tubo-comedouro; 2.º) no campo, de preferência nivelar o terreno ou preparar uma base atijolada, para colocá-lo; 3.º) nos abrigos de postura, usar somente o tempo de fechamento; no campo, usar o beiral de proteção.

Nos testes preliminares, não foi observada a parada da ração dentro do tubo; todavia, se isto acontecer, deverão ser retificados o nivelamento da bacia e a centrada do tubo.

Pelo que vêm sendo observado nas granjas, o comedouro automático tubular poderá apresentar novas bases econômicas à avicultura brasileira.

## NOVOS INSETICIDAS

V. B. Wigglesworth, professor de Biologia da Universidade de Cambridge, técnico em fisiologia dos insetos, declarou numa palestra na Real Sociedade de Artes, em Londres, que novos tipos de inseticidas químicos, que causam ligeiras alterações na composição química de plantas agrícolas e outras de valor econômico, poderão ser empregados futuramente. Ao contrário dos atuais inseticidas, que atuam matando o inseto, quando este ataca a planta, aqueles converteriam a planta num alimento pouco apropriado ao inseto, sem contudo afetar as demais qualidades, tais como as que tornam a planta apropriada para o consumo humano.



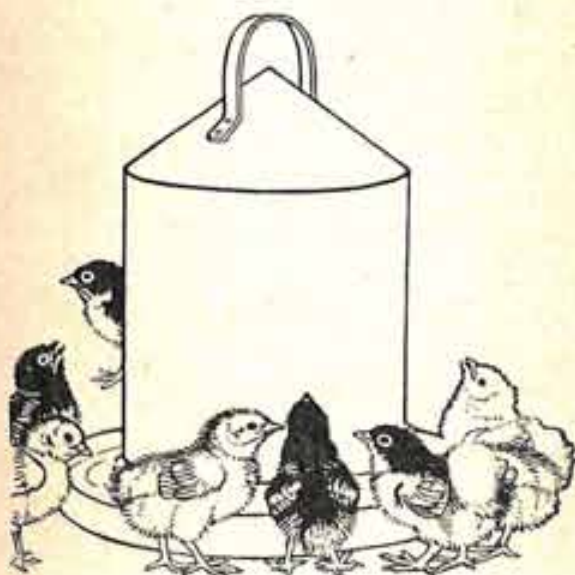
Comedouro automático tubular, com beiral protetor para criação em campo. (Aviário do Parque da Água Branca.)



# A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fêzes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

## 'Sulphamezathine'



# SALVA!

Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS  
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º  
andar — Caixa Postal 6980

**FILIAIS**

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953  
PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904  
BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117  
RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 grammas  
Latas com 500 grammas

# COELHO ANGORA

Serão reais suas possibilidades economicas em São Paulo?

Henrique F. RAIMO

Med. - Vet. - D. P. A.

O pêlo longo, sedoso e brilhante do coelho Angorá é o principal objetivo dessa criação. No entanto sua carne é comercializada como a de outros coelhos.

Todavia a produção de pêlo e de carne do coelho Angorá sofre sérias restrições técnico-economicas, a saber:

1.º) a influência depressiva do nosso clima sobre a qualidade e quantidade de pêlo; 2.º) a ausência de tecelagens especializadas para esse tipo de pêlo; 3.º) o baixo consumo da carne de coelho no Brasil; 4.º) a falta de conhecimentos especializados para o tratamento e manutenção de coelhos "peludos"; 5.º) o custo elevado de manutenção, refletindo no valor do pêlo e da carne obtidos.

Normalmente, os coelhos são penteados uma vez por dia, para evitar que os pêlos se emaranhem. Isto torna a rotina muito pesada nas coelheiras.

A ração de concentrados influe muito na qualidade dos pêlos. Uma ração de alta eficiência seria obtida com a mistura de 1/3 de farélo de trigo, 1/3 de aveia moída e 1/3 de soja moída.

Em criação normal, os coelhos são tosquiados tres vezes por ano, ou seja a cada quatro meses. Na Europa, o rendimento do pêlo nos tres cortes é de 300 a 400 gramas por coelho.

Convém notar que as fêmeas apresentam maior rendimento de pêlo.

O pêso dos coelhos varia de 2 1/2 a 3 1/2 quilos.

## BALANÇO ESTIMATIVO DE PRODUÇÃO

### Alimentação

Um coelho come um mínimo de 100 g de concentrados e 200 a 300 g de verdes (capins, cenoura, nabo, etc.) por dia. Os verdes poderão ser substituídos por 50% de feno de alfafa ou de leguminosas. Assim, teríamos:

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| 100 g de concentrados | Cr\$ 0,40 |
| 100 g de feno         | Cr\$ 0,40 |
| 150 g de verdes       | Cr\$ 0,20 |
|                       | Cr\$ 1,00 |

A despesa diária seria Cr\$ 1,00 por coelho, ou seja Cr\$ 365,00 por ano.

### Rendimento

2 k de carne limpa a Cr\$ 80,00 = Cr\$ 160,00

Esterco com varredura das coelheiras — 40 k a Cr\$ 1,50 = Cr\$ 60,00.

Pele com pêlo tosquiado = Cr\$ 10,00.

Rendimento total Cr\$ 230,00.

No caso de serem obtidos, em nossas condições climáticas, cerca de 200 g de pêlos por ano, teríamos um custo de produção, sem mão de obra e amortização



Coelho Angorá do tipo padrão. Pode produzir, em climas favoráveis e em três cortes por ano, 300 a 400 gramas de pêlos.

de capital, de Cr\$ 665,00 por quilo de pêlo Angorá.

O cálculo foi feito tendo por base a exploração anual do pêlo em tres cortes e matança dos coelhos no último corte.

## Posição da avicultura no conjunto da produção agropecuária do Estado de S. Paulo

A criação de aves é uma atividade própria da pequena propriedade rural. Ainda quando realizada nas grandes propriedades, o que se observa são lotes relativamente pequenos nas colonias e mesmo na sede da fazenda, em lotes que variam de 100 a 300 poedeiras.

Todavia, quando em consórcio com a agricultura, que visa o aproveitamento do esterco das aves, ganha terreno a montagem de granjas industriais, com lotes acima de 1.500 poedeiras. Com isso, progride a avicultura como industria e sua posição na economia paulista se consolida.

Considerando o rendimento dos dez principais produtos da agropecuária paulista em 1955, podemos notar que a produção de ovos se coloca em oitavo lugar, superada apenas pelo café, bovinos, algodão em caroço, arroz em casca, milho, cana de açúcar e leite. Vejamos os dados recentes da Sub-Divisão de Economia Rural do Departamento da Produção Vegetal de São Paulo:

### Produtos

|                   | Cr\$            |
|-------------------|-----------------|
| Café              | Cr\$ 23.156.280 |
| Bovinos           | Cr\$ 5.940.000  |
| Algodão em Caroço | Cr\$ 5.714.431  |
| Arroz em Casca    | Cr\$ 4.365.060  |
| Milho             | Cr\$ 3.513.600  |
| Cana de Açúcar    | Cr\$ 3.057.500  |
| Leite             | Cr\$ 2.046.000  |
| Ovos              | Cr\$ 1.892.000  |
| Batata            | Cr\$ 1.340.328  |
| Suínos            | Cr\$ 1.292.000  |

Não se trata, porém, apenas de ovos. Sabe-se que o comércio de carne de galinha se expande rapidamente e que já há criação especializada para esse fim.

Portanto, computando-se a produção da carne de galinha, poderemos avaliar a produção da avicultura (carne e ovos), num total aproximado de dois bilhões e 500 milhões de cruzeiros.

É uma força poderosa que se estrutura com técnica e senso de responsabilidade.

## Últimas da ciência ao alcance de todos

### AS RAÇÕES PREPARADAS DO COMÉRCIO PODEM SER CONTAMINADAS POR BACTÉRIAS?

L. E. Erwin, do Departamento de Bacteriologia da Universidade do Kansas (E. U. A.), examinou diversas rações comerciais para aves, num total de 206 amostras, visando a identificação de bactérias do grupo *Salmonella* e outros organismos entéricos. As amostras foram colhidas nas fábricas de rações e nos moinhos, tendo o exame bacteriológico revelado o seguinte:

1.º) 77 amostras de ração produziram colônias em diferentes meios de cultura, que se assemelhavam ao grupo *Salmonella*;

2.º) do total de 77 culturas, 73 foram identificadas como *Paracolobactrum* sp., uma como *Proteus mirabilis* e 3 como *Salmonella oranienburg* (paratifo);

3.º) 60% das amostras de farelada; 25% das rações prensadas; 15% das rações granuladas e 61% das rações concentradas, desenvolveram colônias do grupo *Salmonella* ou de outros organismos entéricos.

Trata-se da primeira prova experimental a revelar a presença de germes do grupo *Salmonella*, em culturas obtidas de rações balanceadas do comércio, mostrando a importância da manipulação higiênica de forragens armazenadas em depósitos à prova de ratos e outros animais predadores.

### INFLUÊNCIA DAS FONTES DE PROTEÍNA NO CONSUMO E EXCREÇÃO DE ÁGUA E PRODUÇÃO DE ESTERCO DOS FRANGOS DE CORTE

H. Patrick, do Departamento de Avicultura da Universidade do Tennessee (E. U. A.), estudou o problema, visando tornar possível o controle da umidade da "cama" dos frangueiros. Observou diversos concentrados protei-

cos, suplementando uma ração padrão com 21% de proteína, que

| Concentrado Proteico | Eficiência da ração | Total de água por libra de ração consumida | Total de ração por unidade de estérco produzido |
|----------------------|---------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Farinha de carne-A   | 3,2                 | 2,1                                        | 3,2                                             |
| " " " -B             | 3,1                 | 1,9                                        | 3,5                                             |
| " " " -C             | 2,7                 | 1,8                                        | 3,5                                             |
| Farinha de peixe-A   | 2,6                 | 1,8                                        | 3,7                                             |
| " " " -B             | 2,5                 | 1,9                                        | 3,6                                             |
| Farélo de soja -A    | 2,9                 | 2,0                                        | 3,6                                             |
| " " " -B             | 2,7                 | 2,1                                        | 3,5                                             |
| " " amendoim         | 2,8                 | 1,9                                        | 3,8                                             |
| " " algodão          | 2,6                 | 1,8                                        | 3,9                                             |
| Caseína              | 2,4                 | 1,6                                        | 4,1                                             |
| Lactalbumina         | 2,7                 | 1,8                                        | 4,0                                             |
| Ração Padrão         | 2,8                 | 1,9                                        | 4,0                                             |

Assim se demonstrou que os concentrados proteicos, quando usados para suplementar rações para frangos de corte, com 21% de proteína e para elevar esse teor para 27% do total dos nutrientes: a) praticamente não provocam o aumento do consumo de água; b) aumentam a quantidade de estérco produzido.

### TERRAMICINA E VITAMINA B12 ECONOMIZAM PROTEÍNAS DE ORIGEM ANIMAL, ESTIMULAM O CRESCIMENTO E REDUZEM A MORTALIDADE DE PINTOS

Amschler e Pammer, no Instituto de Zootecnia e Nutrição Ani-

passava para o teor de 27% de proteína total.

As provas foram realizadas em baterias, controlando o consumo de água, o consumo de ração, a produção de estérco e o peso do corpo.

O quadro dá conta dos resultados obtidos:

mal da Escola Superior de Agricultura de Viena, na Áustria, estudaram a ação de Terramicina associada à vitamina B12 (TM3 + 3) em rações de crescimento de 248 pintos, divididos em 4 lotes de 62 pintos cruzados (Leghorn x New-Hampshire) durante 8 semanas de criação.

Os lotes recebiam rações contendo quantidade diferentes de proteína animal, em relação ao total de proteínas da ração. Três lotes receberam 1½ k de TM3 + 3 por tonelada de ração. Um lote foi reservado para controle. O quadro dá conta dos resultados obtidos.

| Lote     | % de Proteína Animal | Peso com 8 Semanas G | Ganho Extra em Peso % | Consumo de Ração por k de Peso Vivo G | Mortalidade em % |
|----------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------------|
| 1        | 49,3                 | 786,8                | 16,4                  | 1.992,6                               | 0                |
| 2        | 36,4                 | 755,0                | 15,1                  | 2.023,0                               | 0                |
| 3        | 26,3                 | 722,6                | 12,6                  | 2.076,9                               | 0                |
| Controle | 49,3                 | 661,9                | —                     | 2.375,7                               | 4,4              |

O exame do quadro revela que os lotes que receberam TM3 + 3 tiveram maior desenvolvimento, com menor consumo de ração e o 0/0 de mortalidade. O lote

n.º 3, que recebeu metade da porcentagem de proteína animal do lote controle, apresentou ainda um ganho de peso vivo 12,6% superior ao lote controle.

## INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA AVICULTORES

Cada norte-americano consumiu, durante o ano de 1955, o seguinte total de produtos da Avicultura:

|                       |          |
|-----------------------|----------|
| Ovos .....            | 417      |
| Carne de galinha .... | 10.305 g |
| " " frango ....       | 6.356 "  |
| " " peru ....         | 2.043 "  |
| Total de carne .....  | 18.704   |

Cada paulista, durante o mesmo anon, deve ter consumido 72 ovos e 1/12 kg de carne de galinha...

\*\*\*

Na praça de São Paulo já estão à venda, para os avicultores e fábricas de rações, suplementos de vitamina A associada à vitamina D3, na forma de pó e com estabilidade garantida por 9 meses.

Dêse modo, estará garantida a suplementação das rações avícolas, sem o perigo da perda de atividade dessas vitaminas básicas. A substituição parcial do milho somente é conseguida à custa do reforço de vitamina A às rações.

\*\*\*

A produção de ovos do Estado de São Paulo, de 1948 a 1954, de acordo com o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, foi a seguinte, em dúzias:

|            |             |
|------------|-------------|
| 1948 ..... | 53.544.000  |
| 1949 ..... | 59.632.900  |
| 1950 ..... | 65.632.600  |
| 1951 ..... | 66.811.900  |
| 1952 ..... | 77.942.500  |
| 1953 ..... | 93.501.300  |
| 1954 ..... | 107.155.300 |

As penas de um marreco de Pequim, com o peso de 2.200 a 2.500 gramas, apresenta um rendimento médio de 181 gramas, a saber: penas do corpo, 96 gramas e penas da asa e da cauda 85 gramas.

Como está em moda o uso de travesseiros, acolchoados e colchões de penas, eis uma excelente indicação do quanto podem render em penas essas úteis palmípedes.

\*\*\*

A altura das lampadas de infravermelho, para aquecimento dos pintos, nunca deve ser baixada a menos de 37 1/2 cm sobre o piso onde estejam os pintos. Começar com 40 cm acima do piso. Depois de 3 a 10 dias, de acordo com a temperatura ambiente, levantar o suporte das lampadas, 5 cm por semana, até alcançar 60 cm de altura sobre o piso.

Novo endereço de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58  
sobreloja

## CISCANDO NOTÍCIAS...

### INFORMATIVO DE INTERESSE AGRÍCOLA

O secretário da Agricultura, deputado Paulo de Castro Vianna, acaba de designar o Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Sub-Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, para representar aquela Secretaria junto à Comissão de Estudos da Avicultura Nacional (C.E.A.N.) com sede no Rio de Janeiro.

\*\*\*

Instalou-se, nesta Capital, a Food Machinery Ltda. que vai fabricar implementos para a avicultura, como baterias, campânulas, comedouros, bebedouros e outros acessórios, da mesma linha da Oakes Manufacturing Co., Inc. dos Estados Unidos, que é uma subsidiária da Food Machinery Boa sorte.

\*\*\*

Realiza-se de 13 a 15 de abril próximo, a Exposição Regional de Animais de Barretos. O pavilhão de Avicultura receberá, como sempre, exemplares de galináceos, palmípedes e perús, criados na zona da Alta Paulista.

Será organizador e juiz único o Dr. Henrique F. Raimo, técnico do Departamento da Produção Animal.

\*\*\*

"A preocupação de aproveitar o estêrco das aves causou o desenvolvimento da avicultura paulista" — salientou a "Folha da Manhã", resumindo a palestra proferida pelo Dr. Henrique F. Raimo, sobre a influên-

# Criador!

## O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



cia da avicultura e da cunicultura, no equilíbrio agro-pecuário.

Antes da palestra foi apresentado um filme sobre algumas granjas do nosso Estado, mostrando vários aspectos desse setor da produção animal.

O orador lembrou que, enquanto o consumo de ovos nos Estados Unidos atinge a mais de 400 por pessoa, anualmente, em São Paulo esse número chega apenas a 72 (dado referente a 1954). Referiu-se, então, à importância do ovo como alimento e, por fim, à função econômica da avicultura.

Referindo-se especialmente ao aproveitamento do estérco, observou que, nos últimos cinco anos, o Estado de São Paulo progrediu, nesse setor, mais do que em vinte anos. Entretanto, esse desenvolvimento se deve principalmente à preocupação de nossos fazendeiros de utilizarem o estérco das aves na adubação de seus cafezais e não à do aproveitamento dos ovos ou da carne. O que, por si só, aliás, já mostra a importância da avicultura para o equilíbrio agropecuário.

Depois de outras considerações, o sr. Henrique F. Raimo passou a tratar da criação de coelhos e sua influência no equilíbrio agropecuário. Acentuou a importância dessa criação em nosso Estado, onde, aliás, é

ainda incipiente, apesar de suas possibilidades, principalmente como fornecedora de peles para a indústria de chapéus. Outro ponto importante dessa criação é o que diz respeito ao aproveitamento da carne de grande valor nutritivo. Uma propaganda bem feita faria com que o consumo desse produto se intensificasse.

Na França, um coelho chega a produzir 40 kg de estérco, cuja utilização como adubo é, pois, bastante acentuada. Para exemplificar essa afirmação, exibiu fotografia de uma área francesa, cultivada há quase dois mil anos ostentando hoje plantas viçosas.

\* \* \*

Em assembléia geral ordinária foi eleita a seguinte Diretoria da Associação Paulista de Avicultura: Presidente, dr. Antonio Carlos Corrêa; Vice-presidentes: dr. João Navarro de Andrade, Luiz Emanuel Bianchi, e Ozanam F. Marra; secretários: dr. Brenno M. Martins Andrade e Lauriston Von Schmidt; tesoureiros: dr. Edmundo Ciratti e Agiz Jorge.

### Saladas, em vez de penicilina

Informa-se de Bonn, na Alemanha, que o prof. Arrien-Gerhard Winter descobriu no seu jardim duas plantas

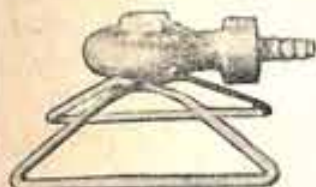
vulgares, cujo efeito é pelo menos igual ao das micinas: a capuchina e o rábano picante. Numa série de investigações, que se prolongou por anos seguidos, verificou ele que estas plantas contêm elementos antibióticos de alta eficiência que atacam as bactérias e que o organismo humano expõe depois pela bexiga, pelos pulmões, assim como pelas mucosas da boca. Vinte gramas de salada de capuchina bastam para tratamento de doenças dos pulmões e das vias urinárias. Além disso, não há temer efeitos acessórios, mesmo que se tome o remédio em doses maiores.

Experiências no tratamento da gripe na Clínica Universitária de Tübingen revelaram que, em todos os casos, a febre baixou rapidamente, as dores de cabeça e as dores reumáticas diminuíram e os pacientes foram curados.

A salada de capuchina e o sumo de capuchina são dois remédios absolutamente inofensivos no tratamento profilático de várias doenças. Como, no entanto, a dosagem é importante no tratamento de doenças que já tenham manifestado, o dr. Winter desenvolveu um novo medicamento composto das substâncias antibióticas da capuchina, do rábano picante e da semente de couve, a que deu o nome de "Tromalita" e que sem dúvida desempenhará papel importante da medicina moderna.

# CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL  
ECONOMIZA ÁGUA — ECONOMIZA TEMPO



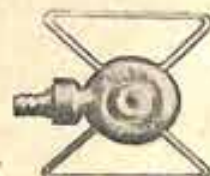
• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado o cano de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo  
**L. W. SEABRA**

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



## Cada diploma de agrônomo e veterinário custou meio milhão de cruzeiros ao País

Cada agrônomo e cada veterinário formado pelas 17 escolas superiores do Brasil custaram aos cofres da Nação importância superior a meio milhão de cruzeiros! Esta é uma das conclusões a que chegaram os técnicos Lincoln Monteiro Rodrigues e George W. Ware, respectivamente do Ministério da Agricultura e da International Administration Cooperation.

Tomando-se por base a totalidade das escolas, constatou-se que o custo atual escolar por aluno, de 1948 a 1952, foi em média de Cr\$ 63.047,00 sendo o mínimo de Cr\$ 13.910,00 e o máximo de Cr\$ 159.896,00 entre a escola mais cara e a mais barata. Da mesma forma, no período de 1948 a 1952, o custo médio de um diplomado variou de Cr\$ 100.000,00 a Cr\$ 738.570,00, com a média de Cr\$ 319.482,00 para as 17 escolas que diplomaram alunos no citado período. Somando-se as despesas de fiscalização e supervisão dos governos federal e estaduais aos aumentos verificados nos demais gastos, concluiu-se que, em 1954, o custo médio anual de cada estudante, para todas as nossas Escolas de Agronomia e Veterinária, terá excedido de Cr\$ 100.000,00 e o custo médio de cada diplomado terá sido superior a meio milhão de cruzeiros.

### PODEMOS PAGAR?

O Brasil pode perfeitamente manter instituições cuja finalidade principal é produzir técnicos rurais para a melhoria do bem estar geral dos fazendeiros.

Confrontando o custo total das Escolas de Agronomia e Veterinária em 1953 (Cr\$ 175.000.000,00) com o valor total de nossa produção animal e vegetal no mesmo ano, estimado em 80 bilhões e 800 milhões de cruzeiros, verifica-se que, para cada 461 cruzeiros de produto agrícola, despendeu apenas um cruzeiro no ensino de futuros agrônomos e veterinários.

### MAIS ENGENHEIROS

Por outro lado, estudos realizados pela Comissão de Aperfeiçoamento do Nível Superior (CAPES) demonstraram que, no período de 1940 a 1953, aumentou quatro vezes o número de engenheiros no país, enquanto o índice de aumento de médicos e bachareis foi de 1,5. Quanto aos agrônomos, ressaltam estes estudos que os diplomados em Agronomia eram menos numerosos no fim do que no princípio deste período. Atribui-se o aumento de engenheiros ao rápido crescimento da indústria, no País. Esta mesma conclusão deixa supor que, com o progresso técnico da produção rural, haverá, num futuro breve, maior solicitação de agrônomos e veterinários. Por enquanto, porém, o número destes técnicos é ainda ridículo, em comparação com as necessidades do País: temos 3.041 agrônomos e 1.038 veterinários para um total de 2.064.527 estabelecimentos rurais, isto é, um agrônomo para 679 estabelecimentos e um veterinário para 1.989. Com relação à população, o Brasil é o país que diploma menos agrônomos e veterinários na América Latina.

(De "A Granja" - Porto Alegre)

## A ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE (BARRETOS) TEM NOVA DIRETORIA

No dia 15 de Janeiro último, tomou posse a nova diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, que tem sede em Barretos. Constituem-na os seguintes criadores: presidente, Carlos Meinberg; vice-presidente, Lourival Ribeiro de Mendonça; 1.º secretário, Roberto Santos Andrade; 2.º secretário, Lucio Carvalho Costa; 1.º tesoureiro, Nilo Fenelon Santos; 2.º tesoureiro, Lauro Ribeiro de Resende; Conselho Fiscal: dr. Raymundo de Castro Diniz, Chrysogono Rosa da Cruz e Rubens de Andrade Carvalho; suplentes: dr. Rubens Paulo de Andrade, Jorge Wilson Franco e Alli Mussi.

NO JARDIM...  
NA CHÁCARA...

*em toda parte!*



Todos estão usando  
o prático e moderno

ESGUICHO **PLUVIAL**



Aproveita totalmente  
a pressão da água.  
NÃO PINGA, NÃO VAZA.  
Ultra-durável, e  
em lindas cores!

UNIÃO **FIX**

1. Deixe uma parte sempre presa à torneira.
2. Outra permanentemente na ponta da mangueira.
3. Para unir, aboixe o anel com os dedos e encaixe uma parte na outra.



A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

**METALURGICA M. FIX & CIA. LTDA**

Rua Visconde de Parnaíba, 464 - Fone: 32-0807 - S. Paulo

## segurança...

**Securit**



Sua segurança é  
muito mais efetiva  
quando confiada  
aos COFRES

**Securit**

**TECNOGERAL S.A.**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

São Paulo: Rua 24 de Maio, 47-53 — Tel. 35-5187

REVISTA DOS CRIADORES

Ele está com a vida feita ...



porque usa



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS  
VETERINÁRIOS  
RHODIA**

**COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

# ASSIM SE VÃO...



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glandula tiroide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma res contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e de Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substancias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração complete o alimento de sua criação com a **MISTURA IODO CALCIO FOSFATADA**.

PEDIDOS A

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**

Rua Frederico Abranches, 37 — Tel. 51-6963 — S. Paulo





Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

**GAMATEROZ**

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

**GAMATEROZ**

1,5-25 ou 2-25 com BHC  
e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS  
"ELEKEIROZ" S. A.**

Rua 15 de Novembro, 197 - 3.º e 4.º andares

### O PRECEITO DO MÊS SALADA DE SAÚDE

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos. — laranja, banana, mamão, abacate, espinafre, couve, betalha, chicória, tomate, cenoura, couve-flor.

Procure fornecer ao organismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e frutas nas refeições. — SNES.

a verdade é esta...

em **JACAZINHOS**



QUEM É REI SEMPRE SERÁ  
MAJESTADE!

Pela sua  
qualidade  
eles são os  
preferidos, pois  
só empregamos

**LAMINAS  
DE PINHO  
DE PRIMEIRA!**

embalagem segura,  
medidas e quantidades certas.

Para café: de 1, 2, 3, 4 e 6 mudas. Nos seguintes tamanhos: 14x75 - 18x5 - 18x31 - 18x45 - 23x45 - 23x50 - 23x58 - 23x72 - 30x45. E também em medidas especiais.

**PARA PRONTA ENTREGA!**

**TEMOS TAMBÉM:** Arame recozido Ns. 18 - 20 - 22. Grampos e grampeadores para amarração laminados.



*Cesar D. Magalhães*

R. Sousa Caldas, 358-366 - (Brás) - Tels. 9-7526 e 9-6298  
Telegr. DUMAGAL - Caixa Postal 5671 - São Paulo

# CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:  
**RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 559-571**  
(Esquina da Av. Senador Queiroz)  
**SÃO PAULO**

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

## FAROLEZA SENTINEL verdadeiro modelo



O sr. Julio Genoud, grande criador argentino, profundo conhecedor da raça holandesa, tem servido de juiz em varias exposições argentinas e uruguaias e, em 1954, por ocasião da XXI Exposição Nacional de Animais, levada a efeito no Parque da Agua Branca, emprestou sua valiosa colaboração ao julgamento dos animais expostos. Nesse ensejo, ministrou verdadeiras lições a respeito do assunto, as quais constituíram objeto de grande interesse de quantos acompanharam aquele notável certame. Verdadeiro amigo dos criadores brasileiros, o ilustre pecuarista tem-se mantido a par das realizações que se procedem em nosso País, acompanhando, ademais, a sequência dos numeros de nossa revista, a qual lhe permite saber o que realmente por aqui se passa.

Uma prova do que acabamos de dizer vimos de ter, agora, por intermédio de amistosa carta que ele endereçou ao dr. Fidelis Alves Neto, na qual, além de outras considerações respeitantes a assuntos afetivos, se encontram os seguintes dizeres, cuja divulgação se impõe:

"Quero expressar-lhe e, em seu nome, a todos os criadores brasileiros, meu entusiástico aplauso pela maravilhosa vaca Faroleza Sentinel, que aparece na capa do numero de Novembro da "Revista dos Criadores". Precisamente, esta é uma dessas vacas de tipo e características "universais", que não admitem discussão e que constituem um verdadeiro modelo de aspirações para os criadores. Ela supera todos os interesses criados e todos os prejuizos quanto a nomes, variedades ou o que quer que seja: é um expoente vivo e real de "aptidões supremas". Oxalá os jurados encontrem sempre na pista vacas desta categoria, para dizer: "Isto é o que procuramos, acima de todas as paixões e de todos os interesses." Assim, cumpro um dever de consciencia para com todos os meus amigos criadores do Brasil, aos quais não esqueço, porque conquistaram um lugar de afeto em meu coração."

Divulgando essas palavras, queremos prestar nossa homenagem aos criadores de Faroleza Sentinel — o Colégio Adventista Brasileiro, desta Capital, e também oferecer aos leitores o depoimento de um dos mais autorizados conhecedores de gado da América do Sul e apontar-lhes o modelo que o grande pecuarista encontrou em nosso País.

## QUADRO DE HONRA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

### AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE LEITE

| Vacas                     | Raça       | Produção | Criadores                  |
|---------------------------|------------|----------|----------------------------|
| Em 365 dias               |            |          |                            |
| 1.º PEROLA S.M.           | Hol. pb PC | 11.991,0 | Dario F. Meirelles         |
| 2.º JARDINEIRA II         | Hol. vb    | 11.099,0 | Urbano Junqueira           |
| 3.º JARDIM ILKA           | Hol. pb PO | 11.104,0 | Cia. Baptista Scarpa       |
| 4.º AGATHA S.M.           | Hol. pb PC | 10.402,0 | Dario F. Meirelles         |
| 5.º AL. MARGIE O. HEILO   | Hol. pb PO | 9.864,0  | Dario F. Meirelles         |
| 6.º M's S. M. IMPERIAL 13 | Hol. pb PO | 9.778,0  | Dario F. Meirelles         |
| 7.º NIAGARA               | Hol. pb PC | 9.594,0  | João M. de Barros          |
| 8.º MANOELITA S.M.        | Hol. pb PC | 9.070,0  | Dario F. Meirelles         |
| 9.º ALBINA S.M.           | Hol. pb PC | 9.027,0  | Dario F. Meirelles         |
| 10.º FAROLEZA SENTINEL    | Hol. pb PC | 9.020,0  | Col. Adventista Brasileiro |
| Em 300 dias               |            |          |                            |
| 1.º PEROLA S.M.           | Hol. pb PC | 10.759,0 | Dario F. Meirelles         |
| 2.º PRINCE I. H. MERCEDES | Hol. pb PO | 9.891,0  | Refinadora Paulista        |
| 3.º JARDINEIRA II         | Hol. vb PC | 9.884,0  | Urbano Junqueira           |
| 4.º JARDIM ILKA           | Hol. pb PO | 9.742,5  | Cia. Baptista Scarpa       |
| 5.º AGATEA S.M.           | Hol. pb PC | 9.383,0  | Dario F. Meirelles         |
| 6.º AMAZ. CABRITA         | Hol. pb    | 9.234,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 7.º M's M. M. IMPERIAL 13 | Hol. pb PO | 8.998,0  | Dario F. Meirelles         |
| 8.º A. GALICIA IV         | Hol. pb PO | 8.860,0  | Manoel Alves de Castro     |
| 9.º AL. MARGIE O. HEILO   | Hol. pb PO | 8.644,0  | Dario F. Meirelles         |
| 10.º FORTALEZA SENTINEL   | Hol. pb PC | 8.391,0  | Col. Adventista Brasileiro |

### AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES DE GORDURA

| Vacas                     | Raça        | Produção | Criadores                  |
|---------------------------|-------------|----------|----------------------------|
| Em 365 dias               |             |          |                            |
| 1.º AGATHA S.M.           | Hol. pb PC  | 378,9    | Dario F. Meirelles         |
| 2.º JARDINEIRA II         | Hol. vb PC  | 376,0    | Urbano Junqueira           |
| 3.º PEROLA S.M.           | Hol. pb PC  | 371,6    | Dario F. Meirelles         |
| 4.º JARDIM ILKA           | Hol. pb PO  | 365,4    | Cia. Baptista Scarpa       |
| 5.º AL. MARGIE O. HEILO   | Hol. pb PO  | 351,9    | Dario F. Meirelles         |
| 6.º CANILA P/ LIONS       | Hol. pb PC  | 339,6    | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 7.º NIAGARA               | Hol. pb PC  | 338,0    | João de Moraes Barros      |
| 8.º ARLETE SYLVIA         | Hol. pb PO  | 336,0    | Manoel Alves de Castro     |
| 9.º ALBINA S.M.           | Hol. pb PC  | 329,2    | Dario F. Meirelles         |
| 10.º DUQUESA U.M.A.       | Hol. pb PC  | 327,8    | Refinadora Paulista        |
| Em 300 dias               |             |          |                            |
| 1.º AGATHA S.M.           | Hol. pb PC  | 340,4    | Dario F. Meirelles         |
| 2.º AMAZ. CABRITA         | Hol. pb     | 333,7    | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 3.º PEROLA S.M.           | Hol. pb PC  | 331,8    | Dario F. Meirelles         |
| 4.º JARDINEIRA II         | Hol. vb PC  | 330,9    | Urbano Junqueira           |
| 5.º JARDIM ILKA           | Hol. pb PO  | 319,2    | Cia. Baptista Scarpa       |
| 6.º PRINCE I. H. MERCEDES | Hol. pb PO  | 314,8    | Refinadora Paulista        |
| 7.º CANILA P. LIONS       | Hol. pb PC  | 310,3    | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 8.º A. MARGIE O. HEILO    | Hol. pb PO  | 307,9    | Dario F. Meirelles         |
| 9.º A. GALICIA IV         | Hol. pb PO  | 307,0    | Manoel Alves de Castro     |
| 10.º BARREIRA             | Hol. pb 3/4 | 297,0    | Carlos A. W. Auerbach      |

Camisas Gravatas Meias e Lenços

# CASA KOSMOS

# QUADRO DE RECORDES DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

## PRODUÇÃO DE LEITE

| Idade                     | Vacas          | Raça      | Produç.  | Criadores                  |
|---------------------------|----------------|-----------|----------|----------------------------|
| Três ordenhas em 365 dias |                |           |          |                            |
| Até 3 anos                | EDUCADA S. M.  | Hol.pb PC | 8.567,0  | Dario Freire Meirelles     |
| 3 a 4 anos                | A. LIBERDADE   | Hol.pb PC | 8.550,0  | Manoel Alves de Castro     |
| 4 a 5 anos                | FAROLEZA SENT. | Hol.pb PC | 9.020,0  | Col. Adv. Brasileiro       |
| 5 anos e mais             | PEROLA S. M.   | Hol.pb PC | 11.991,0 | Dario Freire Meirelles     |
| Duas ordenhas em 365 dias |                |           |          |                            |
| Até 3 anos                | A. L. MARE     | Hol.pb PC | 7.168,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 3 a 4 anos                | AMAZ. IPALAGE  | Hol.pb PC | 8.076,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 4 a 5 anos                | A. D. GORDINA  | Hol.pb PC | 7.669,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 5 anos e mais             | ANGELICA Y     | Hol.pb PC | 8.767,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| Três ordenhas em 300 dias |                |           |          |                            |
| Até 3 anos                | EDUCADA S. M.  | Hol.pb PC | 7.282,0  | Dario Freire Meirelles     |
| 3 a 4 anos                | ARL. LIBERDADE | Hol.pb PC | 7.222,0  | Manoel Alves de Castro     |
| 4 a 5 anos                | FAROLEZA SENT. | Hol.pb PC | 8.391,0  | Col. Adv. Brasileiro       |
| 5 anos e mais             | PEROLA S. M.   | Hol.pb PC | 10.759,0 | Dario Freire Meirelles     |
| Duas ordenhas em 300 dias |                |           |          |                            |
| Até 3 anos                | I. ANDORINHA   | Hol.pb PC | 6.547,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 3 a 4 anos                | AMAZ. IPALAGE  | Hol.pb PC | 7.113,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 4 a 5 anos                | F. S. O. SUSIE | Hol.pb PC | 7.545,0  | Francis S. D. Forbes       |
| 5 anos e mais             | ANGELICA Y     | Hol.pb PC | 8.090,0  | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |

## PRODUÇÃO DE GORDURA

| Idade                     | Vacas            | Raça       | Produç. | Criadores                  |
|---------------------------|------------------|------------|---------|----------------------------|
| Três ordenhas em 365 dias |                  |            |         |                            |
| Até 3 anos                | A. GALICIA ADEMA | Hol.pb PO  | 268,4   | Manoel Alves de Castro     |
| 3 a 4 anos                | A. LIBERDADE     | Hol.pb PC  | 287,2   | Manoel Alves de Castro     |
| 4 a 5 anos                | ARL. SYLVIA      | Hol.pb PC  | 336,0   | Manoel Alves de Castro     |
| 5 anos e mais             | AGATHA S. M.     | Hol.pb PC  | 378,9   | Dario Freire Meirelles     |
| Duas ordenhas em 365 dias |                  |            |         |                            |
| Até 3 anos                | I. ANDORINHA     | Hol.pb PC  | 255,5   | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 3 a 4 anos                | AGATHA S. M.     | Hol.pb PC  | 267,9   | Dario Freire Meirelles     |
| 4 a 5 anos                | A. D. GORDINA    | Hol.pb PC  | 280,8   | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 5 anos e mais             | CANILA P. LIONS  | Hol.pb PC  | 339,6   | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| Três ordenhas em 300 dias |                  |            |         |                            |
| Até 3 anos                | A. GALICIA ADEMA | Hol.pb PO  | 233,3   | Manoel Alves de Castro     |
| 3 a 4 anos                | ARL. LIBERDADE   | Hol.pb PC  | 235,6   | Manoel Alves de Castro     |
| 4 a 5 anos                | ARL. SYLVIA      | Hol.pb PC  | 294,5   | Manoel Alves de Castro     |
| 5 anos e mais             | AGATHA S. M.     | Hol.pb PC  | 340,4   | Dario Freire Meirelles     |
| Duas ordenhas em 300 dias |                  |            |         |                            |
| Até 3 anos                | I. ANDORINHA     | Hol.pb PC  | 233,6   | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 3 a 4 anos                | AGATHA S. M.     | Hol.pb 7/8 | 225,6   | Dario Freire Meirelles     |
| 4 a 5 anos                | A. D. GORDINA    | Hol.pb PC  | 260,3   | Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy |
| 5 anos e mais             | CANILA P. LIONS  | Hol.pb PC  | 310,3   |                            |

## ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida do réis sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendidos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Ext. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668



## COMPLEXO

VITAMÍNICO  
ANTIBIÓTICO  
MINERAL



para  
aves • bovinos • suínos

CIA. COMISSÁRIA BRASILEIRA

DEPÓSITO E VENDAS:

RUA MAUA, 1006 - (LUZ)

FONE: 34-2984 - CX. POSTAL 628  
SAO PAULO

JACAZINHOS DE LAMINAS  
DE PINHO PARA REPLANTE  
E PROTEÇÃO DE MUDAS DE  
CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS,  
ETC.:



JACAZINHO DE  
LAMINA DE PINHO

É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os similares, inclusive o balcão de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, — tornando mínima a perda de mudas. —

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

Laminados, Compensados e Jacazinhos

R. Visconde de Inhomirim, 860

Telefone 9-9366 - SÃO PAULO

# Receba

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



**CABRESTOS** - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro .... Cr\$ 130,00  
Para vaca ..... 120,00  
Para bezerro ... 110,00



**PEIA PARA ORDENHAR** - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.

Preço ..... Cr\$ 45,00



**PULVERIZADOR MANUAL** — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico ..... Cr\$ 360,00



**MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA**

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00  
Máscara s/ algodão 120,00



**NEOCIDOL P.** — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00  
Pacotes de 5 quilos 275,00



**FORMAS PARA QUEIJOS** — Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado.

Formas para queijo  
tipo mineiro Cr\$ 45,00  
Formas para queijo  
tipo criador 56,00

**CORRENTE para estábulo.** Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas, giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00  
Para vacas n.º 40 35,00



**ARGOLAS PARA TOURO** — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.  
Preço ..... Cr\$ 48,00

**RATICIDA - MUSFARINA** é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º) mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º) não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º) é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00  
Papelatas de 200 gramas 25,00



**PASTA PRETA "CALOA"** - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.  
Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00



**LAÇOS** — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.  
Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00



**COALHO ESTRELA E FRISIA** — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas Cr\$ 55,00  
Frisia - garrafa de 400 gramas Cr\$ 38,00



**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

## MERCADO DE LACTICÍNIOS

Pode-se considerar frouxo o mercado de laticínios durante o mês de março, tendo havido ligeira reação por ocasião da Semana Santa. Não obstante pequenos os estoques em armazéns e depósitos, a procura de laticínios se manteve retraída, havendo nítidos sintomas de paralisação, numa atitude de expectativa. E que as chuvas foram constantes durante o mês e, apesar do aumento da produção e da retração do consumo, os preços do leite se mantiveram excessivamente altos para os industriais, acima do tabelamento do leite de consumo. Daí a situação aflitiva dos pequenos fabricantes, localizados em fazendas e que, por desorganização, ainda fornecem seus produtos em consignação a atacadistas das capitais.

É que a indústria queijeira e manteigueira — que é a que define, em nosso meio, a situação laticinista — é sobretudo desorganizada, ficando na dependência direta da situação que lhe possam ditar as outras parcelas da indústria leiteira, isto é, as usinas e as fábricas de leites desidratados. As usinas se restringem às regiões próximas dos grandes centros de consumo, não inflindo muito diretamente nas fontes de produção de queijo e manteiga. O mesmo, entretanto, não se pode dizer das grandes indústrias de leite desidratado, as quais, de anos a esta parte, vêm gradativamente dominando as zonas leiteiras de São Paulo, Minas e Rio. Podendo, como realmente podem, funcionar em condições excepcionais, completamente independentes da situação dos queijeiros e manteigueiros, em pouco ou quase nada são atingidos pela manutenção de preços altos da matéria prima. Dado o caráter de gênero de primeira necessidade que facilmente se reconhece ao leite desidratado, critério este que nem sempre se pode conferir a queijo ou manteiga, facilmente os industriais daqueles produtos podem elevar o preço de compra do leite a níveis inacessíveis, baseados no tabelamento dos produtos, que, quando determinados, prevêm compensadora margem de lucros. Não estando, como não devem ser tabelados os preços de queijo e manteiga, nem também o leite para fins industriais, vigora o regime de livre concorrência, tanto na compra da matéria prima como na venda dos produtos. Atualmente, os preços de venda dos laticínios, principalmente queijo, aos atacadistas, são reconhecidamente baixos, mal dando para cobrir o custo de produção. Esta situação difere totalmente da de há alguns anos. No Sul de Minas, a região mais queijeira do Brasil, há poucos anos o leite era comprado na base de Cr\$ 1,00 o litro e o queijo era vendido, aos atacadistas, na base de Cr\$ 20,00 o quilo. A relação era de 1:20, o que determinou o grande desenvolvimento desta indústria, trazendo o progresso para uma grande região. No momento, entretanto, a situação é outra. A leite de Cr\$ 4,00 o litro, contrapõe-se queijo a Cr\$ 40,00 o quilo. A relação de 1:10 define a atual situação aflitiva dos queijeiros, cuja única solução é a da desistência desta atividade.

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

|                                                                 | Para o<br>atacadista<br>Cr\$ | Para o<br>varejista<br>Cr\$ | Para o<br>consumidor<br>Cr\$ |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| <b>QUEIJO MINAS</b>                                             |                              |                             |                              |
| Comum .....                                                     | 34-35                        | 38-40                       | 45-50                        |
| Pasteurizado (Vituzo e Boa) .....                               | 35-37                        | 40-42                       | 50-55                        |
| (Duro) .....                                                    | 48-50                        | 55-58                       | 60-65                        |
| <b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>                               | —                            | 12-15                       | 15-25                        |
| <b>QUEIJO PRATO e variedades Cobocó,</b>                        |                              |                             |                              |
| Lanche e Bola .....                                             | 44-45                        | 50-55                       | 60-65                        |
| de 1.ª qualidade .....                                          | 38-40                        | 44-46                       | 55-60                        |
| de 2.ª qualidade .....                                          | —                            | —                           | —                            |
| <b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>                                     |                              |                             |                              |
| Comum .....                                                     | 46-48                        | 55-60                       | 65-70                        |
| Vigor e Dolar .....                                             | —                            | 85-110                      | 110-140                      |
| <b>PROVOLONE</b>                                                |                              |                             |                              |
| Fresco .....                                                    | —                            | 40-45                       | 50-52                        |
| Mussarela .....                                                 | —                            | 42-48                       | 55-60                        |
| Curado .....                                                    | —                            | 55-58                       | 60-65                        |
| Polenghi .....                                                  | —                            | 75-80                       | 90-100                       |
| <b>MANTEIGA</b>                                                 |                              |                             |                              |
| Extra .....                                                     | —                            | 80-85                       | 95-100                       |
| 1.ª qualidade .....                                             | —                            | 75-85                       | 90-95                        |
| Comum .....                                                     | —                            | 65-70                       | 75-80                        |
| <b>LEITE CONDENSADO</b>                                         |                              |                             |                              |
| Caixa c/ 48 latas .....                                         | —                            | 530                         | 12,50 cada                   |
| <b>LEITE EM PÓ</b>                                              |                              |                             |                              |
| Caixa c/ 24 latas de libra .....                                | —                            | 820                         | 38,30 cada                   |
| <b>LEITE DE CONSUMO</b>                                         |                              | p/produtor                  | p/consumidor                 |
| Tipo "C" .....                                                  | —                            | 3,80                        | 6,70                         |
| "B" .....                                                       | —                            | 5,50-6,00                   | 10,00                        |
| "A" .....                                                       | —                            | —                           | 15,00                        |
| Cru — Capital .....                                             | —                            | —                           | 10,00                        |
| " — Interior .....                                              | —                            | —                           | 6 a 8,00                     |
| <b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>                              |                              |                             | p/produtor                   |
| Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo ..... | —                            | —                           | 2,90                         |
| — (excesso de quota) .....                                      | —                            | —                           | 4,50                         |
| Nas demais zonas .....                                          | —                            | 3,00                        | a 4,20                       |
| Sul de Minas — para queijos .....                               | —                            | 4,00                        | a 4,20                       |
| <b>CREME</b>                                                    |                              |                             |                              |
| Quilo de gordura butirométrica — 1.ª .....                      | —                            | 60                          | a 62                         |
| Quilo de gordura butirométrica — 2.ª .....                      | —                            | 49                          | a 50                         |
| Litro de leite desnatado na fazenda .....                       | —                            | 2,20                        | a 2,90                       |
| <b>CASEÍNA</b> .....                                            | —                            | 30                          | a 32                         |
| <b>LACTOSE BRUTA</b> (Fabricação paralisada) .....              | —                            | sem cotação                 | —                            |

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cano, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambule", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. o 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

## MULTIFARMA

SÃO PAULO

**CARMOS S.A.** DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

VENDAS:

Rua Borges de Figueiredo, 445 - Telefone 9-9469 - End. Teleg.: "CARMOS"  
SÃO PAULO

# Você Receberá

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

## PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.  
..... Cr\$ 280,00

## ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada ... Cr\$ 39,00  
Escovas de raiz - retangular ... 35,00  
Escovas de pelo ..... 40,00

## MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo .... Cr\$ 65,00  
Cartucho de 125 grs. .... 27,00

## LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal ..... Cr\$ 300,00

## CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto ..... Cr\$ 300,00

## BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Panna de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



## NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo ..... Cr\$ 60,00  
Pacotes de 5 quilos ..... 275,00

## BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00  
Botões só com n.º ..... 165,00  
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00  
Alicate ..... 140,00

## D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de 1/2 quilo ..... Cr\$ 65,00  
Pacote de 1 quilo ..... 120,00

## LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos ..... Cr\$ 80,00

## TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00  
Torques com bico n.º 52 1.150,00  
Torques sem bico n.º 42 950,00  
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

## BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibe-tox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Lotos de 500 grs. Cr\$ 26,00.

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

## MERCADO DE CARNES

Continua retraído o mercado de bois gordos, sendo fato notório que a falta de negócios tem causado a lotação de invernações em muitos pontos do Brasil Central. A indústria de carnes não mostra interesse pela matança, que viria sustentar o estoque de produto congelado para suprir o abastecimento da população na entre-safra. E compreende-se perfeitamente que, estando ainda bem viva na memória de todos, a experiência do último ano constitua a razão primordial de tal recusa.

Todavia, a manutenção dos preços em altos níveis parece sustentar-se, uma vez que as boiadas magras estão sendo negociadas em bases que se colocam ao redor de quatro mil cruzeiros. Ora, ninguém pode acreditar que esta situação perdure por muito tempo, porque o fenômeno é realmente paradoxal.

Não há dúvida que a retração do consumidor ainda se faz sentir de certo modo, provocando os excedentes que se observaram nos mercados. Assim, bem ponderados os fatos, chegamos à conclusão de que, muito breve, assistiremos ou à queda de preços ou à abertura da exportação.

No primeiro caso, a medida certamente virá beneficiar o consumidor, que poderá, assim, levantar a greve branca de resistência a maior consumo de carne. Como consequência, ver-se-iam os invernistas obrigados a limitar seu lucro e, quem sabe, alguns até estivessem expostos a prejuízos, dado os altos preços pagos pelas boiadas magras. Mas, de outro lado, os criadores teriam que enfrentar uma nova situação de dificuldades.

O caso da exportação de carnes nada viria beneficiar o povo, pelo menos imediatamente, porque os preços seriam mantidos, quando não aumentados. Em resumo, as coisas continuariam orientadas para a alta no mercado interno. Segundo algumas fontes, a reabertura da exportação determinaria fatalmente a escassez de carne para o mercado interno porque, como afirmam, o rebanho brasileiro ainda não está em condições de suportar pesados cortes. Contudo, os argumentos de que não possuímos estimativas seguras que nos levem a admitir o aumento do rebanho nacional também devem subsistir para que se afirme o contrário. A verdade nua e crua é que, em matéria de estatísticas, ainda pisamos terreno movediço. Não sabemos a quantas andamos.

O mercado de porcos, em preços altos, continua, entretanto, sem oferecer grandes negócios em razão da escassez de lotes em condições de abate.

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 15 A 31 DE MARÇO

|                                              | Por cabeça<br>Cr\$ |
|----------------------------------------------|--------------------|
| Bovinos para engorda (gado magro) ....       | —                  |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc. |                    |
| Bovinos para abate (gordos)                  |                    |
| Novilhos especiais .....                     | —                  |
| Novilhos tipo consumo .....                  | 300,00             |
| Carreiros e marrucos .....                   | 260,00             |
| Conservas .....                              | —                  |
| Vacas .....                                  | 250,00             |
| Vitelos .....                                | —                  |
| Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc.        |                    |
| Suínos magros (média 6 arrobas) .....        | 900,00             |
| Suínos gordos                                |                    |
| Enxutos .....                                | 440,00             |
| Gordos .....                                 | 460,00             |
| Especiais .....                              | 485,00             |
| Mercado: firme, frouxo, calmo, etc. ....     |                    |

### FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

#### Preços de compra:

|                                       | Posto Frigorífico<br>Cr\$ |
|---------------------------------------|---------------------------|
| Bois consumo .....                    | 26-3-56                   |
| Carreiros consumo .....               | 320,00 por arroba         |
| Vacas gordas .....                    | 240,00 " "                |
| Gado tipo conserva .....              | 240,00 " "                |
| Vitelos gordos .....                  | 270,00 " "                |
| Suínos enxutos, média 70 quilos ..... | 480,00 " "                |
| Suínos gordos, média 75 quilos .....  | 500,00 " "                |

#### Preços de venda:

|                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| Couro de boi .....        | 14,70 por quilo  |
| Couro de vaca .....       | 14,20 por quilo  |
| Banha em rama .....       | 41,00 por quilo  |
| Banha em latas 3/20 ..... | 2.600,00 a caixa |

### FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

#### Preços de Compra:

|                                   | Posto Frigorífico<br>Cr\$ |
|-----------------------------------|---------------------------|
| Novilhos gordos .....             | 320,00 por arroba         |
| Carreiros gordos .....            | 340,00 " "                |
| Vacas e torunos gordos .....      | 240,00 " "                |
| Gado tipo conserva .....          | 200,00 " "                |
| Vitelos gordos .....              | 270,00 " "                |
| Suínos enxutos 70 kg. acima ..... | 480,00 " "                |
| Suínos gordos .....               | 500,00 " "                |

#### Preços de Venda:

|                            |                  |
|----------------------------|------------------|
| Couro de boi .....         | 14,70 por quilo  |
| Couro de vaca .....        | 14,00 por quilo  |
| Banha em lata — 30/2 ..... | 2.600,00 a caixa |

**S A L** — p/ criação — "Kadez" — grosso, quítera e moído — Importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado — "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carroçato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodoão, mascaras, polvilhadeiras.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichel, Aphto (p/ Afosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torques cast.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpideiras, Desmatadeiras, Enxachos — Stomato, moínhas para quíteras, etc.
- **MACHADOS** — Colins; Foices, Enxada, Enxachos, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxa e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios eletricos, etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548  
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42  
Fone 330  
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668  
Fone 146  
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar  
fazendeiros diretamente ao consumidor.  
Preços especiais.



# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, COMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



| PLANTAS                                                            | Cr\$  | PLANTAS                                                                                     | Cr\$  |
|--------------------------------------------------------------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Abriço Misto .....                                                 | 20,00 | Instalações Econômi-<br>cas para Suínos ....                                                | 40,00 |
| Abriço para Touros ..                                              | 40,00 | Instalações para Orde-<br>nha .....                                                         | 40,00 |
| Aparelhos de Contenção<br>para Estabulos — 5<br>Modelos .....      | 40,00 | Instalações para Banho<br>Carrapaticida .....                                               | 20,00 |
| Aprisco p/ 70 Carneiros                                            | 20,00 | Maternidade para Sui-<br>nos .....                                                          | 40,00 |
| Banheiro Carrapaticida                                             | 40,00 | Paioi .....                                                                                 | 20,00 |
| Banheiro para Suínos                                               | 20,00 | Pequena Pocilga ....                                                                        | 20,00 |
| Camara de Fermenta-<br>ção de Esterco .....                        | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to de Latões por Cir-<br>culação — Capacida-<br>de 200 litros ..... | 60,00 |
| Cavalaria Mista .....                                              | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 200 litros diários                        | 60,00 |
| Cocheira .....                                                     | 60,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 500 litros diários                        | 60,00 |
| Cocho coberto para dar<br>sal ao Gado .....                        | 20,00 | Posto de Resfriamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 200 litros diários                        | 60,00 |
| Curral .....                                                       | 40,00 | Posto de Resfriamen-<br>to e Engarrafamen-<br>to — Capacidade pa-<br>ra 500 litros diários  | 60,00 |
| Curral Circular .....                                              | 60,00 | Rolo de Faca .....                                                                          | 20,00 |
| Currais com Apartação<br>e Tronco para Orde-<br>nha .....          | 40,00 | Silo Elevado Aereo ...                                                                      | 40,00 |
| Estabulo com Baías In-<br>dividuais e Galpão<br>para Ordenha ..... | 40,00 | Silo Economico .....                                                                        | 40,00 |
| Estabulo Cruzeiro ....                                             | 40,00 | Silo de Encosta — Cap.<br>50 Toneladas .....                                                | 40,00 |
| Estabulo Economico ..                                              | 40,00 | Silo de Encosta — Cap.<br>100 Toneladas .....                                               | 40,00 |
| Estabulo Granja .....                                              | 40,00 | Silo Subterraneo .....                                                                      | 20,00 |
| Estabulo de Madeira<br>para 12 Vacas .....                         | 40,00 | Silo de 130 Toneladas                                                                       | 60,00 |
| Estabulo Modelo .....                                              | 40,00 | Silo trincheira .....                                                                       | 40,00 |
| Estabulo para 60 Vacas                                             | 40,00 | Tronco para Apartação                                                                       | 40,00 |
| Estabulo tipo Vila<br>Brandina .....                               | 40,00 | Tronco para Cobertura                                                                       | 20,00 |
| Estrumeira .....                                                   | 20,00 | Tronco para Contenção<br>de Bovinos .....                                                   | 40,00 |
| Fabrica de Manteiga ..                                             | 40,00 | Tronco para Ordenha                                                                         | 20,00 |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 100 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 300 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Fabrica de Manteiga —<br>Capacidade 500 litros<br>diários .....    | 60,00 |                                                                                             |       |
| Galpão Esterqueira ...                                             | 40,00 |                                                                                             |       |

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo



**RELATÓRIO N.º 134**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da  
Agricultura  
**JANEIRO DE 1956**

**DESTAQUE:** Sobressai neste relatório o resultado final da lactação registrada por «Arlete Galicia Adema» — hol. pb. PO, que em lactação iniciada aos 2 anos e 9 meses, em regime de 3 ordenhas, estabeleceu os novos recordes de produção de gordura nessa classe e categoria em 305 e 365 dias. «Arlete Galicia Adema», é de criação e propriedade da Fazenda Arlete, do Dr. Manoel Alves de Castro.

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

| Nome da vaca                                     | Grau de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário                          |
|--------------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|---------------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b> |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Lactação de 305 e até 365 dias (II Divisão)      |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Três ordenhas (3x)                               |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| <b>CLASSE A — até 3 anos</b>                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Arlete Galicia Adema LM                          | PO             | 2-9              | 3791    | 365              | 7383,0            | 268,4      | 3,63 | Dr. Manoel A. de Castro               |
| <b>CLASSE D — 5 anos e mais</b>                  |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Stª Thereza Dandy Inka Cuba 1.ª                  | PO             | 7-0              | 3756    | 365              | 5071,0            | 182,5      | 3,59 | Dr. Amílcar José do Amaral Bevilacqua |
| Duas ordenhas (2x)                               |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| <b>CLASSE A — até 3 anos</b>                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Irohy Imperial Cristina LM                       | NR             | 2-7              | 3629    | 365              | 4420,0            | 165,2      | 3,73 | Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy    |
| Aaltje 48 LM                                     | PO             | 2-3              | 3691    | 365              | 3645,0            | 147,7      | 4,05 | Eltje Jan Loman                       |
| Diana Oak Colantha LM                            | 31/32          | 2-7              | 3641    | 365              | 3638,0            | 152,1      | 4,18 | Norremóse & Cia.                      |
| Luarada                                          | PC             | 2-11             | 3668    | 355              | 3484,0            | 125,0      | 3,58 | Refinadora Paulista S.A.              |
| Sietske 24                                       | PO             | 2-2              | 3690    | 365              | 3241,0            | 129,5      | 3,99 | Eltje Jan Loman                       |
| Andorinha Oak Colantha                           | 7/8            | 2-4              | 3638    | 365              | 2775,0            | 120,1      | 4,32 | Norremóse & Cia.                      |
| <b>CLASSE B — 3 a 4 anos</b>                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Anna A 2 LM (1)                                  | PO             | 3-9              | 3683    | 347              | 5245,0            | 183,6      | 3,50 | Jacobus Vos                           |
| Slentje 2 LM                                     | PO             | 3-7              | 3686    | 365              | 4272,0            | 164,1      | 3,84 | Jacobus Vos                           |
| Geertje 17 LM                                    | PO             | 3-1              | 3792    | 365              | 4131,0            | 165,0      | 3,99 | F. J. Wolters                         |
| Italia Colombo Sen'inel                          | 7/8            | 3-10             | 2802    | 365              | 3746,0            | 142,2      | 3,79 | Norremóse & Cia.                      |
| Klazina 2 LM                                     | PO             | 3-3              | 3766    | 365              | 3610,0            | 145,3      | 4,02 | Teunnis Groenwold                     |
| Batauí n.º 584 (1)                               | PO             | 3-6              | 3730    | 360              | 2918,0            | 115,2      | 3,94 | Minist. da Agricultura (Juparanã)     |
| <b>CLASSE C — 4 a 5 anos</b>                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Gaviola U. M. A. LM                              | 7/8            | 4-9              | 2013    | 365              | 4535,0            | 166,1      | 3,66 | Refinadora Paulista S.A.              |
| Butter Girl Sovereign LM                         | PO             | 4-1              | 3663    | 365              | 4371,0            | 152,0      | 3,47 | Francis S. Dantas Forbes              |
| A. Natada                                        | PC             | 4-3              | 2372    | 365              | 4366,0            | 138,0      | 3,15 | Agrindus S.A.                         |
| Reintje 39 (Rainha) LM                           | PO             | 4-1              | 3724    | 361              | 4364,0            | 164,1      | 3,75 | Com. Ind S Quirino                    |
| <b>CLASSE D — 5 anos e mais</b>                  |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Ellade LM                                        | PC             | 7-9              | 1444    | 365              | 6480,0            | 240,2      | 3,70 | Dario F. Meirelles                    |
| Baldoina S. Martinho LM                          | PC             | 9-6              | 1324    | 365              | 5708,0            | 209,5      | 3,67 | Dario F. Meirelles                    |
| Rainha Colombo Sentinel LM                       | 7/8            | 5-9              | 3640    | 365              | 4834,0            | 193,1      | 3,99 | Norremóse & Cia.                      |
| Alteza II                                        | NR             | -                | 3703    | 365              | 4768,0            | 181,4      | 3,80 | Antonio Caio da Silva Ramos           |
| Salsa                                            | -              | -                | 3729    | 363              | 4334,0            | 148,8      | 3,43 | Minist. da Agricultura (Juparanã)     |
| Unica                                            | PC             | 16-4             | 342     | 365              | 4315,0            | 161,1      | 3,73 | Carlos W. Auerbach                    |
| Cachoeira                                        | NR             | -                | 2723    | 365              | 4274,0            | 157,7      | 3,68 | Agrindus S.A.                         |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Três ordenhas (3x)                               |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| <b>CLASSE A — até 3 anos</b>                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Jardim Gravação LM                               | PO             | 2-8              | 3980    | 305              | 6407,0            | 204,3      | 3,18 | Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio  |



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra M**  
**para suínos**



| Nome da vaca                     | Grau de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário                          |
|----------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|---------------------------------------|
| Arlete Nina LM                   | PO             | 2-10             | 3979    | 305              | 5872,0            | 217,2      | 3,69 | Dr. Manoel Alves de Castro            |
| Herna LM                         | PO             | 2-6              | 3909    | 305              | 5026,0            | 189,8      | 3,77 | Colégio Adventista Brasileiro         |
| Bondosa Madcap LM                | PC             | 2-5              | 3911    | 305              | 4952,0            | 168,9      | 3,41 | Colégio Adventista Brasileiro         |
| Holambra Krontje 9 LM            | PO             | 2-8              | 3910    | 305              | 4424,0            | 157,0      | 3,54 | Colégio Adventista Brasileiro         |
| CLASSE C — 4 a 5 anos            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Famosa Sentinel LM               | PC             | 4-3              | 2157    | 305              | 6241,0            | 209,6      | 3,35 | Colégio Adventista Brasileiro         |
| Garota Sentinel LM               | PC             | 4-8              | 2155    | 305              | 5034,0            | 178,1      | 3,53 | Colégio Adventista Brasileiro         |
| Four W. D. Forbes Ormsby         | PC             | 4-11             | 2928    | 241              | 3598,0            | 127,3      | 3,53 | Francis S. Dantas Forbes              |
| CLASSE D — 5 anos e mais         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| B. V. Duchess Senator Bela LM    | PO             | 6-0              | 1723    | 305              | 7616,0            | 242,2      | 3,18 | Alberto Ferraz                        |
| Slatsch LXXXVII LM               | PO             | 8-0              | 1284    | 305              | 5294,0            | 194,8      | 3,67 | Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio  |
| Argentina Maria (1)              | PC             | 7-4              | 2032    | 132              | 1673,0            | 57,1       | 3,41 | Cia. Cafeeira do Rio Feio             |
| Bacarat (1)                      | 7/8            | 10-1             | 1328    | 145              | 1526,0            | 50,3       | 3,29 | Cia. Cafeeira do Rio Feio             |
| Duas ordenhas (2x)               |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| CLASSE A — até 3 anos            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Juliana LM                       | NR             | 2-7              | 3901    | 305              | 4861,0            | 176,8      | 3,63 | Jan Glas                              |
| Annã LM                          | NR             | 2-6              | 3900    | 300              | 4212,0            | 139,6      | 3,31 | Jan Glas                              |
| Antinha de Monte D'Este LM       | 7/8            | 2-5              | 4008    | 305              | 4132,0            | 147,7      | 3,57 | Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este   |
| Anita Oak Colantha LM            | 7/8            | 2-7              | 3949    | 305              | 4024,0            | 149,4      | 3,71 | Norremôse & Cia.                      |
| Joana J. B.                      | NR             | 2-11             | 3846    | 305              | 3746,0            | 118,6      | 3,16 | Urbano Junqueira                      |
| Holambra Mia LM                  | PO             | 2-7              | 4021    | 305              | 3450,0            | 141,8      | 4,10 | Coop. Agro-Pecuária Holambra          |
| Vila Alegre Oak Colantha         | 7/8            | 2-6              | 3834    | 305              | 3319,0            | 119,1      | 3,58 | Norremôse & Cia.                      |
| Lauba U. M. A.                   | PC             | 2-11             | 4103    | 305              | 3142,0            | 103,1      | 3,28 | Refinadora Paulista S.A.              |
| Laura U. M. A.                   | PC             | 2-11             | 3850    | 305              | 3142,0            | 110,7      | 3,52 | Ref. Paulista S.A.                    |
| S. Quirino Avenca                | PC             | 2-6              | 3965    | 271              | 2900,0            | 101,6      | 3,50 | Comércio Industria S. Quirino S.A.    |
| Hertzlana S. M.                  | PC             | 2-11             | 3957    | 305              | 2640,0            | 102,8      | 3,89 | Dr. Genésio Pires                     |
| Lina Oak Colantha                | 3/4            | 2-8              | 3948    | 274              | 2579,0            | 102,3      | 3,96 | Norremôse & Cia.                      |
| Atibaia                          | PC             | 2-5              | 4066    | 252              | 2545,0            | 92,0       | 3,61 | Comércio e Industria São Quirino S.A. |
| São Quirino Apiaí                | PC             | 2-6              | 3968    | 236              | 2236,0            | 75,3       | 3,36 | Comércio e Industria São Quirino S.A. |
| B. V. Verônica 4.º Maximum (1)   | PC             | 2-11             | 4120    | 224              | 1894,0            | 66,5       | 3,51 | Carlos A. W. Auerbach                 |
| CLASSE B — 3 a 4 anos            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Harmonica São Martinho LM        | PC             | 3-1              | 3863    | 305              | 5000,0            | 175,7      | 3,51 | Dario F. Meirelles                    |
| Sotrumer Paulina LM              | PO             | 3-11             | 3893    | 305              | 4138,0            | 157,9      | 3,81 | Geert Leffers                         |
| Maartebloem LXXVIII LM           | PO             | 3-9              | 3895    | 302              | 3751,0            | 140,9      | 3,75 | Geert Leffers                         |
| Holambra Nora H 47               | PO             | 3-8              | 3971    | 305              | 3655,0            | 123,1      | 3,36 | Coop. Agro-Pecuária Holambra          |
| Pietje 63 LM                     | PO             | 3-4              | 3996    | 305              | 3482,0            | 136,1      | 3,90 | Dr. Paulo Mibielli de Carvalho        |
| Altaneira das Agulhas Negras     | PC             | 3-5              | 3906    | 305              | 3384,0            | 122,5      | 3,62 | Alberto Ferraz                        |
| Anhumas Martinica II             | PC             | 3-5              | 3916    | 299              | 3351,0            | 108,5      | 3,23 | Antonio Caio da Silva Ramos           |
| Marie II LM                      | PC             | 3-10             | 2798    | 305              | 3286,0            | 140,0      | 4,25 | Arie de Geus                          |
| Dora da Paraíba                  | PC             | 3-5              | 4009    | 258              | 3172,0            | 118,9      | 3,75 | Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este      |
| Pestinha                         | PC             | 3-9              | 2575    | 291              | 3144,0            | 119,3      | 3,79 | Dr. Herbert Klein                     |
| Beatriz 7                        | PO             | 3-1              | 2805    | 305              | 2822,0            | 121,0      | 4,28 | Norremôse & Cia.                      |
| Ruurdje B 1 (1)                  | PO             | 3-4              | 3921    | 262              | 2731,0            | 103,2      | 3,77 | Frederik J. Wolters                   |
| Chilena Irohy (1)                | NR             | 3-9              | 3866    | 292              | 2638,0            | 94,9       | 3,59 | Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy    |
| Amazonas Boazinha (1)            | PC             | 3-8              | 3977    | 236              | 2542,0            | 92,0       | 3,62 | Cia. Gessy Industrial                 |
| Califa                           | 7/8            | 3-11             | 2859    | 244              | 1865,0            | 63,7       | 3,41 | Dr. Herbert Klein                     |
| Agula de Pinheiro                | PO             | 3-3              | 3879    | 305              | 1721,0            | 72,0       | 4,18 | Minist. da Agricultura (Jupuranã)     |
| CLASSE C — 4 a 5 anos            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                       |
| Amaz. L. Malogênia 8 LM          | PC             | 4-11             | 2886    | 305              | 5822,0            | 211,5      | 3,63 | Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este   |
| Veneza Arlete LM                 | PC             | 4-9              | 3859    | 305              | 5444,0            | 182,4      | 3,35 | Dario F. Meirelles                    |
| Pernilha 29 LM                   | PO             | 4-6              | 3998    | 305              | 5306,0            | 167,8      | 3,16 | Dario F. Meirelles                    |
| Muriçada LM                      | PC             | 4-5              | 2450    | 305              | 4936,0            | 138,9      | 2,81 | Agrindus S. A.                        |
| Amaz. L. Mabilidadora LM         | PC             | 4-6              | 2212    | 246              | 4751,0            | 153,7      | 3,23 | Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este   |
| Engelina 157 LM                  | PO             | 4-0              | 3997    | 305              | 4700,0            | 185,4      | 3,94 | Dr. Paulo Mibielli de Carvalho        |
| Federada S. M. LM                | PC             | 4-8              | 3860    | 305              | 4662,0            | 159,5      | 3,42 | Dario F. Meirelles                    |
| Amazonas B 328 LM                | PC             | 4-1              | 2579    | 305              | 4446,0            | 144,3      | 3,24 | Agrindus S. A.                        |
| Raystra Ormsby Wayne Ina Twin LM | PC             | 4-9              | 3941    | 305              | 4411,0            | 159,8      | 3,62 | Francis S. D. Forbes                  |



**Integrativo polivitaminico BOVISTAR**  
para bovinos



| Nome da vaca                                 | Grau de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Leite Produção kg | Gordura kg | %    | Proprietário                            |
|----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|-----------------------------------------|
| Gaitada S. Martinho LM                       | PC             | 4-0              | 3862    | 305              | 3997,0            | 142,1      | 3,55 | Dario F. Meirelles                      |
| Parasita Oak Colantha LM                     | 7/8            | 4-3              | 3835    | 305              | 3855,0            | 150,2      | 3,89 | Norremôse & Cia.                        |
| Pietje 20 LM                                 | PO             | 4-10             | 3892    | 305              | 3851,0            | 151,8      | 3,94 | Geert Leffers                           |
| Piertje 5 LM                                 | PO             | 4-0              | 3897    | 305              | 3744,0            | 141,0      | 3,76 | Geert Leffers                           |
| Forstgate H. R. A Ona                        | PC             | 4-10             | 2138    | 305              | 3743,0            | 111,6      | 2,98 | Francis S. Dantas Forbes                |
| Buena Pinta 5.330 Maximum 5.ª (1)            | PC             | 4-2              | 2862    | 237              | 3684,0            | 117,8      | 3,19 | Carlos Alberto Willy Auerbach           |
| Granada Oak Colantha LM                      | 7/8            | 4-1              | 2803    | 305              | 3578,0            | 143,8      | 4,01 | Norremôse & Cia.                        |
| Amazonas Ministrada                          | PC             | 4-5              | 2456    | 305              | 3510,0            | 104,1      | 2,96 | Agrindus S. A.                          |
| Amazonas 8.850                               | PC             | 4-4              | 2443    | 305              | 3503,0            | 117,2      | 3,34 | Agrindus S. A.                          |
| Figura São Martinho                          | PC             | 4-2              | 3861    | 305              | 3335,0            | 117,4      | 3,52 | Dario F. Meirelles                      |
| Jeltje 7                                     | PO             | 4-1              | 3920    | 305              | 3333,0            | 126,6      | 3,79 | Frederik J. Wolters                     |
| Forstgate Montvic Lady (1)                   | PC             | 4-0              | 3856    | 292              | 3217,0            | 119,7      | 3,72 | Francis Souza Dantas Forbes             |
| Miss de Paraíba                              | PC             | 4-0              | 2738    | 272              | 3174,0            | 119,5      | 3,76 | Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este |
| Bella 163                                    | PO             | 4-2              | 4065    | 237              | 3081,0            | 104,0      | 3,37 | Dario F. Meirelles                      |
| Hillsboro General Champ                      | PC             | 4-4              | 4031    | 290              | 2973,0            | 131,4      | 4,41 | Francis Souza Dantas Forbes             |
| Hi-Maple Echo                                | PO             | 4-2              | 3851    | 305              | 2964,0            | 122,0      | 4,11 | Francis S. Dantas Forbes                |
| Jaguatirica                                  | 3/4            | 4-5              | 4083    | 224              | 2590,0            | 86,7       | 3,34 | Francisco Ribeiro Junior                |
| Gorita 1.ª Maximum (1)                       | PC             | 4-6              | 3145    | 141              | 2378,0            | 88,9       | 3,73 | Carlos Alberto Willy Auerbach           |
| Benton Ormsby Hengerveld Neva                | PO             | 4-5              | 3936    | 268              | 2105,0            | 81,5       | 3,87 | Francis Souza Dantas Forbes             |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| Dubia U. M. A. LM                            | PO             | 7-6              | 2806    | 305              | 6773,0            | 225,4      | 3,32 | Refinadora Paulista                     |
| Guará Magnolia LM (1)                        | PC             | 6-10             | 3898    | 293              | 6127,0            | 210,4      | 3,43 | Antonio Caio da Silva Ramos             |
| Decia S. M. LM                               | PC             | 6-4              | 3999    | 305              | 5758,0            | 188,5      | 3,27 | Dario F. Meirelles                      |
| Guará Milonga LM (1)                         | PC             | 5-8              | 2863    | 281              | 5685,0            | 209,3      | 3,68 | Antonio Coelho Guimarães                |
| Guará Malaguenha LM (1)                      | PC             | 5-10             | 2588    | 287              | 5236,0            | 196,3      | 3,74 | Antonio Coelho Guimarães                |
| B. V. Bena 629 Ceres 4.ª LB LM               | PO             | 5-4              | 1950    | 305              | 5102,0            | 177,5      | 3,47 | Carlos Alberto Willy Auerbach           |
| Amazonas Mentalidade LM                      | PC             | 5-0              | 2833    | 304              | 4806,0            | 184,3      | 3,83 | S.A.                                    |
| B. V. Jantje Ceres 1.ª LM                    | PO             | 8-8              | 1029    | 305              | 4769,0            | 160,0      | 3,35 | Carlos Alberto W. Averbach              |
| Americana LM                                 | PC             | 8-0              | 4086    | 302              | 4429,0            | 154,0      | 3,47 | Francisco Ribeiro Junior                |
| Glanga LM                                    | PC             | 6-0              | 2471    | 305              | 4405,0            | 160,7      | 3,64 | Dario F. Meirelles                      |
| Guará Semente LM                             | 31/32          | 6-5              | 3005    | 305              | 4369,0            | 177,8      | 4,07 | Antonio Coelho Guimarães                |
| Wiepkje II LM (1)                            | PO             | 7-4              | 2094    | 305              | 4152,0            | 158,7      | 3,82 | Coop. Agro-Pecuária Holambra            |
| Jardineira II                                | PC             | 5-6              | 3111    | 292              | 4004,0            | 134,9      | 3,36 | Antonio Caio da Silva Ramos             |
| Esponja                                      | PC             | 8-0              | 4084    | 232              | 3832,0            | 123,0      | 3,20 | Francisco Ribeiro Junior                |
| Bella Vista LM                               | 3/4            | -                | 3947    | 305              | 3675,0            | 144,9      | 3,94 | Norremôse & Cia.                        |
| Chopa LM                                     | NR             | -                | 2726    | 305              | 3647,0            | 160,3      | 4,39 | Agrindus S.A.                           |
| Forstgate Successor Jessie                   | PC             | 5-0              | 3940    | 305              | 3576,0            | 129,9      | 3,63 | Francis S. Dantas Forbes                |
| Mogyana                                      | PC             | 6-10             | 3917    | 293              | 3430,0            | 117,8      | 3,43 | Antonio Caio da Silva Ramos             |
| Vitória Régia                                | PC             | 8-4              | 4157    | 212              | 3403,0            | 104,3      | 3,06 | Francisco Ribeiro Junior                |
| Inca Vitória                                 | NR             | 5-7              | 2817    | 305              | 3195,0            | 116,2      | 3,63 | Genésio Pires                           |
| S. F. Arapua                                 | PC             | 5-0              | 4003    | 285              | 3084,0            | 128,5      | 4,16 | Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este |
| Gaçorta                                      | NR             | -                | 3847    | 305              | 2966,0            | 106,1      | 3,57 | Dr. Genésio Pires                       |
| Balana Sentinel                              | 7/8            | 5-5              | 2287    | 253              | 2887,0            | 98,4       | 3,40 | Dr. Herbert Klein                       |
| Braukje LXXXVI (1)                           | PO             | 6-9              | 3889    | 271              | 2856,0            | 116,0      | 4,06 | Coop. Agro-Pecuária Holambra            |
| Melada                                       | -              | -                | 4244    | 200              | 2853,0            | 98,6       | 3,45 | Granja Maristela                        |
| Copa                                         | PC             | 8-3              | 4343    | 156              | 2589,0            | 78,8       | 3,04 | Francisco Ribeiro Junior                |
| Baia                                         | PC             | 8-2              | 4241    | 175              | 2317,0            | 86,2       | 3,72 | Dona Lucila F. Cintra                   |
| Campainha I (1)                              | PC             | 6-4              | 4018    | 217              | 2164,0            | 78,3       | 3,62 | Cia. Gessy Industrial                   |
| Cachopa 9                                    | PC             | 7-6              | 3275    | 199              | 1958,0            | 66,1       | 3,37 | Cia. Gessy Industrial                   |
| Maringá (3)                                  | PC             | 8-6              | 3146    | 145              | 1908,0            | 57,8       | 3,03 | Mario José de Araujo Alcântara          |
| Memória Sentinel                             | 7/8            | 5-0              | 2399    | 202              | 1832,0            | 65,8       | 3,59 | Dr. Herbert Klein                       |
| Alinhada                                     | PC             | 6-6              | 4404    | 128              | 1728,0            | 48,5       | 2,80 | Granja Maristela                        |
| Campista (1)                                 | 3/4            | 5-7              | 3930    | 211              | 1517,0            | 67,9       | 4,47 | Dr. Amílcar José do Amaral Bevilacqua   |
| RAÇA ROLANDESA — variedade vermelha e branca |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)    |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| Três ordenhas (3x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| Realeza                                      | PC             | -                | 3987    | 305              | 5748,0            | 200,1      | 3,48 | Gonçalves & Filho                       |
| Duas ordenhas (2x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                         |
| Jennie 4 LM (1)                              | PO             | 6-7              | 3845    | 300              | 4585,0            | 168,4      | 3,67 | Adrianus Sleutjes                       |



**Integrativo polivitaminico SUISTAR**  
para suínos



| Nome da vaca                                 | Grau de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário                       |
|----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|------------------------------------|
| Atalaia                                      | PC             | 8-11             | 3885    | 305              | 4305,0            | 134,2      | 3,11 | Jayme da Silveira Leme             |
| Jana 5                                       | PO             | 13-0             | 2092    | 256              | 3998,0            | 145,4      | 3,63 | Coop. Agro-Pecuária Holambra       |
| Nera 49                                      | PO             | 7-5              | 1781    | 229              | 3267,0            | 122,0      | 3,73 | Coop. Agro-Pecuária Holambra       |
| Rosa 5                                       | PO             | 8-6              | 2532    | 305              | 1437,0            | 59,5       | 4,13 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| Risoleta                                     | PO             | 10-9             | 2846    | 245              | 1289,0            | 40,7       | 3,15 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| RAÇA JERSEY                                  |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão) |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Duas ordenhas (2x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| CLASSE A — até 3 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| S. Xelvia Patrician                          | PO             | 2-11             | 3671    | 346              | 3063,0            | 185,4      | 6,05 | Olivo Gomes                        |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Buckhurst Dalrymstress                       | PO             | 9-7              | 2257    | 365              | 4701,0            | 260,6      | 5,54 | Olivo Gomes                        |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)    |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Duas ordenhas (2x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| CLASSE A — até 3 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| S. Paulicéa Patrician                        | PO             | 2-10             | 3833    | 305              | 2853,0            | 144,3      | 5,05 | Olivo Gomes                        |
| S. Hortência Patrician                       | PO             | 2-3              | 3824    | 305              | 2803,0            | 135,7      | 4,84 | Olivo Gomes                        |
| S. Maravilha Patrician                       | PO             | 2-6              | 4130    | 225              | 1666,0            | 87,1       | 5,22 | Olivo Gomes                        |
| CLASSE B — 3 a 4 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Nora Basil de Canela                         | PO             | 3-2              | 2627    | 305              | 2921,0            | 144,4      | 4,94 | Olivo Gomes                        |
| Bilitis                                      | 15/16          | 3-8              | 3844    | 305              | 1939,0            | 88,1       | 4,54 | Dr. Marcus Rafael Alves de Lima    |
| Alamanda (2)                                 | PC             | 3-9              | 4296    | 151              | 1342,0            | 73,7       | 5,49 | Dr. João Laraya                    |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Sant'Ana Cristal II Magnet                   | PO             | 6-2              | 2276    | 305              | 4134,0            | 198,8      | 4,81 | Olivo Gomes                        |
| S. Cançõeta Sonta                            | PO             | 6-2              | 1958    | 305              | 2835,0            | 151,2      | 5,33 | Olivo Gomes                        |
| Meadow's Magnet Erin                         | PO             | 10-8             | 2057    | 263              | 2769,0            | 144,5      | 5,21 | Olivo Gomes                        |
| India VII                                    | PO             | 10-5             | 1933    | 183              | 1930,0            | 91,3       | 4,73 | Olivo Gomes                        |
| Meadow's Magnet Xmas                         | PO             | 8-11             | 2117    | 220              | 1840,0            | 93,4       | 5,07 | Olivo Gomes                        |
| Buckhurst Paddy (1)                          | PO             | 10-1             | 2121    | 152              | 1662,0            | 85,6       | 5,07 | Olivo Gomes                        |
| Tayuva da Patente                            | PO             | 7-0              | 1945    | 173              | 1242,0            | 60,3       | 4,85 | Dr. Marcus Rafael Alves de Lima    |
| RAÇA SCHWYZ                                  |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão) |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Duas ordenhas (2x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| CLASSE B — 3 a 4 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Aliança                                      | PO             | 3-5              | 3627    | 365              | 2239,0            | 100,0      | 4,46 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| Sempreviva                                   | 3/4            | 6-0              | 3821    | 344              | 4016,0            | 149,6      | 3,72 | Agrindus S.A.                      |
| Parasita                                     | PO             | 12-6             | 2794    | 365              | 2187,0            | 102,6      | 4,69 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| Quieta                                       | PO             | 11-4             | 2783    | 356              | 1907,0            | 81,9       | 4,29 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)    |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Duas ordenhas (2x)                           |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| CLASSE B — 3 a 4 anos                        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Apurada de Pinheiro                          | PO             | 3-5              | 3876    | 305              | 2363,0            | 79,9       | 3,38 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| CLASSE D — 5 anos e mais                     |                |                  |         |                  |                   |            |      |                                    |
| Vassoura de Pinheiro                         | PO             | 6-6              | 2525    | 303              | 1623,0            | 71,5       | 4,40 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |
| Tercia de Pinheiro                           | PO             | 8-10             | 2791    | 305              | 1463,0            | 65,0       | 4,44 | Minist. da Agricultura (Pinheiral) |

L — Livro de mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

(3) — Morreu

O último número em seguida ao nome da vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B  
para bovinos e ovinos**



# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 20-2-56.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| N.º   | Nome da vaca               | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.209 | Amaz. L. Mabilicional      | PCOD           | 4-9                | 7.º      | 205              | 14100          | 0,465   | 3,30 |
| 2.210 | Amaz. L. Maltera           | PCOD           | 5-1                | 8.º      | 235              | 13,820         | 0,538   | 3,89 |
| 2.211 | Amaz. L. Macera            | PCOD           | 4-8                | 9.º      | 276              | 12,680         | 0,494   | 3,90 |
| 2.213 | Amaz. L. Malografica       | PCOD           | 5-4                | 6.º      | 154              | 17,240         | 0,594   | 3,44 |
| 2.214 | Amaz. Microcera            | PCOD           | 4-9                | 7.º      | 194              | 11,370         | 0,445   | 3,91 |
| 2.215 | Amaz. Miuva                | PCOD           | 5-10               | 2.º      | 42               | 14,020         | 0,523   | 3,73 |
| 2.216 | Amaz. Navegadora           | PCOD           | 5-4                | 3.º      | 68               | 16,030         | 0,505   | 3,15 |
| 2.262 | Amaz. Majadacéa            | PCOD           | 4-11               | 4.º      | 120              | 18,660         | 0,533   | 2,85 |
| 2.263 | Amaz. Narrativa            | PCOD           | 4-10               | 6.º      | 167              | 17,980         | 0,508   | 2,82 |
| 2.290 | Amaz. L. Malométrica       | PCOD           | -                  | 2.º      | -                | 22,370         | 0,750   | 3,35 |
| 2.292 | Amaz. Nave                 | PCOD           | 5-0                | 6.º      | 176              | 22,900         | 0,744   | 3,25 |
| 2.342 | Amaz. Magnética            | PCOD           | 4-10               | 7.º      | 190              | 15,580         | 0,521   | 3,34 |
| 2.343 | Amaz. L. Mafalgésia        | PCOD           | 4-11               | 8.º      | 218              | 12,420         | 0,502   | 4,04 |
| 2.344 | Amaz. L. Malografia        | PCOD           | 5-3                | 7.º      | 188              | 10,740         | 0,441   | 4,11 |
| 2.345 | Amaz. Mabilhada            | PCOD           | 5-2                | 3.º      | 84               | 18,130         | 0,606   | 3,34 |
| 2.591 | Normanda de Paraíba        | PCOC           | 4-8                | 4.º      | 105              | 19,980         | 0,607   | 3,03 |
| 2.592 | Madeira de Paraíba         | PCOC           | 5-1                | 3.º      | 77               | 19,960         | 0,658   | 3,30 |
| 2.593 | S. F. Ariana               | PCOD           | 5-4                | 5.º      | 135              | 15,300         | 0,566   | 3,69 |
| 2.683 | S. F. Argentina            | PCOD           | 5-10               | 2.º      | 42               | 19,270         | 0,597   | 3,09 |
| 3.192 | Zingara de Paraíba         | 7/8            | 4-6                | 9.º      | 249              | 11,890         | 0,516   | 4,34 |
| 3.322 | Bailarina de Paraíba       | PCOC           | 5-0                | 6.º      | 171              | 17,360         | 0,642   | 3,70 |
| 3.323 | Amaz. L. Mabilhada         | PCOD           | 4-8                | 8.º      | 238              | 12,380         | 0,501   | 4,04 |
| 3.416 | S. F. Anilina              | PCOD           | 5-2                | 9.º      | 251              | 12,590         | 0,485   | 3,85 |
| 3.417 | Amaz. Micaxística          | PCOD           | 4-8                | 8.º      | 234              | 11,400         | 0,394   | 3,45 |
| 3.500 | Odalisca de Paraíba        | PCOC           | 4-3                | 3.º      | 80               | 17,040         | 0,621   | 3,64 |
| 3.714 | Parreira de Paraíba        | PCOD           | 5-0                | 1.º      | 25               | 23,380         | 0,748   | 3,20 |
| 4.003 | S. F. Arapuá               | PCOD           | 5-11               | 1.º      | 11               | 11,840         | 0,573   | 4,84 |
| 4.004 | Seringueira de Paraíba     | PCOC           | 5-2                | 1.º      | 16               | 15,510         | 0,533   | 3,44 |
| 4.008 | Antinha de Monte D'Este    | 7/8            | 2-5                | 10.º     | 307              | 11,700         | 0,472   | 4,04 |
| 4.009 | Dora de Paraíba            | PCOC           | 4-2                | 1.º      | 1                | 17,710         | 0,780   | 4,40 |
| 4.010 | Antarctica de Monte D'Este | PCOD           | 2-4                | 10.º     | 285              | 12,120         | 0,505   | 4,17 |
| 4.161 | Amaz. L. Maluxa            | PCOD           | 4-11               | 9.º      | 256              | 13,530         | 0,477   | 3,52 |
| 4.162 | Guaraná de Paraíba         | 7/8            | 6-1                | 9.º      | 246              | 12,620         | 0,442   | 3,50 |
| 4.346 | Pamplona de Paraíba        | PCOC           | 3-10               | 7.º      | 198              | 13,720         | 0,487   | 3,54 |
| 4.363 | Azeitona de Monte D'Este   | PCOC           | 3-2                | 7.º      | 209              | 14,730         | 0,597   | 4,05 |
| 4.409 | S. F. Ataviada             | 7/8            | 6-2                | 6.º      | 177              | 12,280         | 0,460   | 3,75 |
| 4.410 | Amazonas de Monte D'Este   | PCOC           | 2-6                | 6.º      | 157              | 13,230         | 0,489   | 3,70 |
| 4.411 | S. F. Aricanga             | PCOD           | 5-2                | 6.º      | 154              | 14,010         | 0,601   | 4,29 |
| 4.533 | Amethista de Monte D'Este  | PCOC           | 2-6                | 5.º      | 149              | 11,520         | 0,512   | 4,45 |
| 4.534 | Aliança de Monte D'Este    | PCOC           | 2-5                | 5.º      | 124              | 16,050         | 0,593   | 3,70 |
| 4.576 | Athena de Monte D'Este     | PCOC           | 2-6                | 4.º      | 97               | 15,020         | 0,494   | 3,29 |
| 4.577 | Andorinha de Monte D'Este  | PCOC           | 2-5                | 4.º      | 121              | 18,850         | 0,593   | 3,14 |
| 4.578 | Agra de Monte D'Este       | PCOC           | 2-5                | 4.º      | 98               | 17,380         | 0,617   | 3,55 |
| 4.579 | Angen                      | 3/4            | 5-8                | 4.º      | 119              | 19,850         | 0,724   | 3,64 |
| 4.674 | S. F. Alabama              | 3/4            | 5-8                | 3.º      | 69               | 15,680         | 0,565   | 3,60 |
| 4.820 | S. F. Avena                | PCOD           | 5-11               | 1.º      | 1                | 19,730         | 0,484   | 4,30 |

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/2/56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                           |       |      |      |     |        |       |      |
|-------|---------------------------|-------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.568 | Mintje 77                 | PO    | -    | 4.º  | -   | 10,500 | 0,360 | 3,42 |
| 2.569 | Minke 4                   | PO    | -    | 4.º  | -   | 14,500 | 0,468 | 3,23 |
| 2.570 | Rumba Oak Colantha        | 3/4   | 4-8  | 1.º  | 23  | 19,500 | 0,596 | 3,05 |
| 2.729 | Vitamina Colombo Sentinel | 3/4   | 6-10 | 6.º  | 185 | 15,300 | 0,548 | 3,58 |
| 2.804 | Riqueza Colombo Sentinel  | 7/8   | 5-4  | 7.º  | 205 | 15,200 | 0,547 | 3,60 |
| 2.878 | Bahiana Colombo Sentinel  | 15/16 | 5-1  | 10.º | 305 | 10,830 | 0,435 | 4,02 |
| 2.879 | Noroeste Colombo Sentinel | 15/16 | 6-0  | 6.º  | 162 | 12,200 | 0,393 | 3,22 |
| 2.951 | Wiepkje                   | PO    | -    | 4.º  | -   | 10,900 | 0,348 | 3,19 |
| 2.952 | Klaske                    | PO    | 4-9  | 6.º  | 162 | 10,150 | 0,404 | 3,98 |

SR. CRIADOR — USE OS PRODUTOS SIVAM

MILÃO - SÃO PAULO - MADRID - HAM SUR HEURE



SÃO PAULO -  
PORTO ALEGRE -

Rua 7 de Abril N.º 105  
Caixa Postal, 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237  
Rua Pinto Bandeira N.º 357 - 2.º Andar  
Ca. Postal, 2521 - Fones: 4645 - 5414 - 91503 - Ramal, 27



| N.º   | Nome da vaca              | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------|---------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL   |                           |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 2.953 | Bontje 42                 | PO             | 3-9                | 7.º      | 204              | 10,200   | 0,447   | 4,38 |
| 3.097 | Planista                  | 3/4            | -                  | 1.º      | 13               | 14,350   | 0,613   | 4,27 |
| 3.098 | Gracinha Oak Colantha     | 7/8            | 4-5                | 7.º      | 191              | 10,450   | 0,491   | 4,70 |
| 3.099 | Jarrinha Oak Colantha     | 3/4            | 4-1                | 10.º     | 280              | 11,150   | 0,393   | 3,53 |
| 3.101 | Estrela Oak Colantha      | NR             | 4-8                | 5.º      | 143              | 15,600   | 0,489   | 3,13 |
| 3.156 | Holanda Colombo Sentinel  | PCOD           | 7-1                | 8.º      | 251              | 12,700   | 0,515   | 4,05 |
| 3.161 | Flora Oak Colantha        | 7/8            | 4-9                | 9.º      | 251              | 11,900   | 0,551   | 4,63 |
| 3.162 | Mimosa                    | 7/8            | -                  | 3.º      | -                | 12,150   | 0,425   | 3,50 |
| 3.163 | Revista Oak Colantha      | NR             | 5-1                | 5.º      | 128              | 13,210   | 0,477   | 3,61 |
| 3.267 | Bonitinha Oak Colantha    | 15/16          | 4-3                | 6.º      | 166              | 15,900   | 0,654   | 4,11 |
| 3.269 | Flaubert Colombo Sentinel | 3/4            | -                  | 4.º      | -                | 15,120   | 0,512   | 3,39 |
| 3.270 | Pormosa Oak Colantha      | 7/8            | 4-7                | 2.º      | 41               | 19,050   | 0,717   | 3,76 |
| 3.308 | Pineza Colombo Sentinel   | 7/8            | 6-5                | 1.º      | 30               | 15,800   | 0,581   | 3,67 |
| 3.309 | Mocha Colombo Sentinel    | 3/4            | -                  | 3.º      | -                | 15,000   | 0,499   | 3,33 |
| 3.311 | Favorita Oak Colantha     | NR             | 4-9                | 5.º      | 129              | 11,000   | 0,380   | 3,45 |
| 3.419 | Boa Vista                 | 3/4            | 9-0                | 5.º      | 148              | 13,250   | 0,559   | 4,21 |
| 3.421 | Argentina II Oak Colantha | 3/4            | 3-7                | 6.º      | 171              | 10,700   | 0,395   | 3,69 |
| 3.475 | Pinheira Oak Colantha     | 7/8            | -                  | 3.º      | -                | 14,300   | 0,477   | 3,33 |
| 3.476 | Soberana Oak Colantha     | NR             | 5-10               | 5.º      | 142              | 12,850   | 0,578   | 4,50 |
| 3.481 | Gentiva                   | 3/4            | 6-0                | 1.º      | 6                | 17,050   | 0,613   | 3,59 |
| 3.834 | Vila Alegre Oak Colantha  | 7/8            | 2-6                | 12.º     | 351              | 11,000   | 0,528   | 4,80 |
| 3.950 | Magnolia Oak Colantha     | 15/16          | 3-0                | 11.º     | 312              | 13,150   | 0,476   | 3,62 |
| 4.266 | Pastora                   | PCOC           | 3-8                | 8.º      | 246              | 10,300   | 0,428   | 4,15 |
| 4.430 | Fele Corrie               | PO             | 3-6                | 6.º      | 174              | 10,850   | 0,421   | 3,88 |
| 4.491 | 1.134                     | PCOD           | -                  | 5.º      | 140              | 12,700   | 0,545   | 4,29 |
| 4.560 | Careta Oak Colantha       | 3/4            | -                  | 4.º      | -                | 14,750   | 0,480   | 3,25 |
| 4.648 | Brahma Oak Colantha       | 7/8            | -                  | 3.º      | -                | 11,000   | 0,368   | 3,35 |
| 4.758 | Donzela Oak Colantha      | 3/4            | 2-8                | 2.º      | 50               | 16,500   | 0,584   | 3,53 |

Dr. Antonio da Fonseca Castello Branco. Vassouras. Est. de São Paulo. Controle em 24/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                                 |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.849 | De Paulus Vitoria               | PCOD | 7-4  | 1.º | 128 | 17,600 | 0,582 | 3,31 |
| 4.850 | Amaz. Meandrada - (Riqueza)     | PCOD | 5-1  | 1.º | 128 | 12,950 | 0,436 | 3,37 |
| 4.851 | De Paulus Carloca               | PCOD | 5-7  | 1.º | 125 | 15,300 | 0,574 | 3,75 |
| 4.852 | Amaz. Messorrina (Marre-quinha) | PCOD | 4-11 | 1.º | 118 | 12,750 | 0,450 | 3,52 |
| 4.853 | Amaz. Micada (Barquinha)        | PCOD | 5-1  | 1.º | 97  | 18,250 | 0,773 | 4,23 |
| 4.854 | Amaz. Moralizada (Diamantina)   | PCOD | 5-7  | 1.º | 82  | 19,050 | 0,629 | 3,30 |
| 4.855 | Amaz. Maresia (Sempre-Viva)     | PCOD | 5-3  | 1.º | 49  | 22,700 | 0,645 | 2,84 |
| 4.856 | De Paulus Mimosa                | PCOD | 2-5  | 1.º | 48  | 14,050 | 0,444 | 3,16 |

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 20/2/56.

Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

|       |                         |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.812 | Farofa                  | 3/4  | 6-5  | 2.º  | 55  | 15,700 | 0,510 | 3,25 |
| 1.813 | Fantasiada              | PCOD | 6-5  | 2.º  | 53  | 11,030 | 0,491 | 4,45 |
| 1.990 | Grisalia U. M. A.       | 7/8  | 5-0  | 9.º  | 273 | 10,010 | 0,366 | 3,66 |
| 1.991 | Galega U. M. A.         | PCOD | 4-4  | 6.º  | 183 | 11,840 | 0,337 | 2,85 |
| 2.014 | Gardênia U. M. A.       | PCOD | 5-4  | 6.º  | 161 | 10,410 | 0,346 | 3,32 |
| 2.015 | Dádiva U. M. A.         | PCOD | 7-11 | 8.º  | 239 | 16,310 | 0,529 | 3,24 |
| 2.066 | Favina U. M. A.         | PO   | 6-5  | 7.º  | 194 | 12,050 | 0,405 | 3,36 |
| 2.127 | Farroupilha U. M. A.    | 3/4  | 6-4  | 9.º  | 251 | 12,120 | 0,448 | 3,70 |
| 2.128 | Miss Sensation U. M. A. | PO   | 10-2 | 10.º | 306 | 10,160 | 0,388 | 3,81 |
| 2.168 | Granada U M A           | PCOD | 4-11 | 8.º  | 180 | 11,390 | 0,379 | 3,33 |
| 2.188 | Geada U. M. A.          | PCOD | 4-11 | 5.º  | 143 | 13,070 | 0,545 | 4,17 |
| 2.189 | Gloria Inka U M A       | PCOD | 4-11 | 8.º  | 224 | 15,100 | 0,538 | 3,56 |
| 2.204 | Pidalga U. M. A.        | PCOD | 6-3  | 8.º  | 242 | 11,340 | 0,492 | 4,34 |
| 2.245 | Galhofa                 | PCOC | 5-9  | 3.º  | 73  | 17,230 | 0,575 | 3,33 |
| 2.310 | Geladeira U. M. A.      | PCOD | 6-10 | 6.º  | 180 | 13,430 | 0,517 | 3,85 |
| 2.311 | Boêmia U. M. A.         | PCOD | 10-4 | 7.º  | 199 | 12,170 | 0,496 | 4,08 |
| 2.358 | Guatemala Mardale       | PO   | 4-9  | 6.º  | 171 | 12,680 | 0,400 | 3,15 |
| 2.359 | Ingrata U. M. A.        | PCOD | 4-6  | 6.º  | 183 | 12,690 | 0,427 | 3,36 |
| 2.360 | Gitana U. M. A.         | PCOD | -    | 1.º  | -   | 15,120 | 0,491 | 3,24 |



# INTEGRATIVO POLIVITAMINICO OLEOSTAR



| N. <sup>o</sup><br>SCL | Nome da vaca               | Gráu<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>mêses | Contrôle         | Dias de<br>Lactação | Produção |         | %    |
|------------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------|------------------|---------------------|----------|---------|------|
|                        |                            |                      |                          |                  |                     | Leite    | Gordura |      |
| 2.488                  | Indolência                 | PCOD                 | 4-7                      | 5. <sup>o</sup>  | 128                 | 13,650   | 0,509   | 3,73 |
| 2.667                  | Dansarina U. M. A.         | PCOD                 | 7-11                     | 10. <sup>o</sup> | 287                 | 10,880   | 0,428   | 3,94 |
| 2.668                  | Injochina                  | 7/8                  | 4-0                      | 5. <sup>o</sup>  | 151                 | 11,800   | 0,448   | 3,79 |
| 2.770                  | Diana U. M. A.             | PO                   | 7-10                     | 10. <sup>o</sup> | 280                 | 10,350   | 0,298   | 2,88 |
| 2.806                  | Dubia U. M. A.             | PO                   | 7-6                      | 11. <sup>o</sup> | 312                 | 16,100   | 0,556   | 3,45 |
| 3.000                  | Idéa U. M. A.              | 7/8                  | 3-7                      | 9. <sup>o</sup>  | 278                 | 10,890   | 0,357   | 3,28 |
| 3.117                  | Iguana                     | PCOD                 | 4-4                      | 2. <sup>o</sup>  | 52                  | 13,590   | 0,400   | 2,94 |
| 3.118                  | Ironda                     | PCOC                 | 4-0                      | 2. <sup>o</sup>  | 53                  | 11,920   | 0,382   | 3,20 |
| 3.169                  | Genova U. M. A.            | PCOD                 | 4-9                      | 8. <sup>o</sup>  | 245                 | 11,550   | 0,356   | 3,08 |
| 3.170                  | Irlanda U. M. A.           | PCOD                 | 4-3                      | 5. <sup>o</sup>  | 127                 | 10,550   | 0,413   | 3,91 |
| 3.245                  | Ida U. M. A.               | PCOD                 | 4-3                      | 5. <sup>o</sup>  | 127                 | 12,550   | 0,426   | 3,39 |
| 3.246                  | Iva U. M. A.               | PCOC                 | 3-10                     | 6. <sup>o</sup>  | 174                 | 10,550   | 0,336   | 3,18 |
| 3.247                  | Lady                       | PO                   | 3-0                      | 2. <sup>o</sup>  | 47                  | 11,650   | 0,372   | 3,20 |
| 3.667                  | Lilly O. Carnation B. King | PO                   | 3-6                      | 2. <sup>o</sup>  | 48                  | 11,310   | 0,315   | 2,79 |
| 4.540                  | Lióla                      | PCOC                 | 3-7                      | 5. <sup>o</sup>  | 134                 | 10,580   | 0,359   | 3,39 |
| 4.652                  | Mary Sensation Inka        | PCOC                 | 2-8                      | 3. <sup>o</sup>  | 94                  | 10,690   | 0,324   | 3,03 |
| 4.655                  | Lapa                       | PCOC                 | 3-2                      | 3. <sup>o</sup>  | 99                  | 10,220   | 0,306   | 3,00 |
| 4.702                  | Magdalena Lochinvar        | PCOC                 | 3-4                      | 2. <sup>o</sup>  | 53                  | 11,910   | 0,362   | 3,04 |

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 2/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |                  |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 3.274 | Cigana              | PCOD | 7-5  | 8. <sup>o</sup>  | 216 | 10,440 | 0,404 | 3,87 |
| 3.276 | Caloteira           | 3/4  | 7-8  | 9. <sup>o</sup>  | 261 | 15,530 | 0,441 | 2,84 |
| 3.305 | Amazonas            | PCOD | 7-3  | 6. <sup>o</sup>  | 171 | 12,670 | 0,459 | 3,62 |
| 3.379 | Matador 18          | PO   | 4-0  | 1. <sup>o</sup>  | 3   | 14,070 | 0,421 | 2,99 |
| 3.380 | Mavaldinha          | 7/8  | 8-2  | 6. <sup>o</sup>  | 175 | 12,810 | 0,520 | 4,06 |
| 4.019 | Amaz. 3.536 Batalha | PCOD | 3-10 | 10. <sup>o</sup> | 289 | 12,110 | 0,431 | 3,56 |
| 4.310 | Amaz. Berlinda      | PCOD | 3-11 | 7. <sup>o</sup>  | 188 | 13,040 | 0,505 | 3,87 |
| 4.311 | Amazonas Bolacha    | PCOD | 4-1  | 7. <sup>o</sup>  | 193 | 10,940 | 0,474 | 3,52 |
| 4.425 | Prans Talsma 18     | PO   | 3-5  | 6. <sup>o</sup>  | 163 | 13,480 | 0,411 | 3,76 |
| 4.426 | Lucas Joco 2        | PO   | 3-3  | 6. <sup>o</sup>  | 153 | 12,070 | 0,472 | 3,91 |
| 4.650 | Rita 2              | PO   | 3-8  | 3. <sup>o</sup>  | 67  | 11,730 | 0,403 | 3,44 |
| 4.790 | Eduard Joco         | PO   | -    | 1. <sup>o</sup>  | 4   | 16,630 | 0,568 | 3,41 |

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 16/2/56.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

|       |                            |      |      |                  |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 45    | Fortaleza                  | PCOC | 3-3  | 7. <sup>o</sup>  | 218 | 13,610 | 0,431 | 3,17 |
| 1.202 | Roseira Sentinel           | PCOC | 9-9  | 10. <sup>o</sup> | 295 | 11,600 | 0,408 | 3,51 |
| 1.335 | Fábula Sentinel            | PCOC | -    | 4. <sup>o</sup>  | -   | 16,270 | 0,553 | 3,39 |
| 1.386 | Balinha Sentinel           | PCOC | 6-9  | 8. <sup>o</sup>  | 226 | 17,960 | 0,746 | 4,15 |
| 1.432 | Faroleza Sentinel          | PCOC | 7-5  | 5. <sup>o</sup>  | 138 | 27,570 | 0,808 | 2,93 |
| 1.480 | Lina                       | PCOD | 7-7  | 3. <sup>o</sup>  | 89  | 26,890 | 0,764 | 2,84 |
| 1.559 | Linda                      | PCOD | 7-4  | 6. <sup>o</sup>  | 159 | 13,590 | 0,483 | 3,56 |
| 1.735 | Surpresa Sentinel          | PCOC | 5-9  | 11. <sup>o</sup> | 321 | 10,910 | 0,374 | 3,43 |
| 1.872 | Annie 17                   | PO   | 7-0  | 9. <sup>o</sup>  | 256 | 11,130 | 0,433 | 3,89 |
| 1.937 | Belgreta Sentinel          | PCOC | 5-5  | 6. <sup>o</sup>  | 161 | 21,320 | 0,825 | 3,86 |
| 2.130 | Magnólia Sentinel          | PCOC | 6-0  | 8. <sup>o</sup>  | 243 | 16,390 | 0,638 | 3,89 |
| 2.156 | Florinha Sentinel          | PO   | 5-4  | 6. <sup>o</sup>  | 164 | 15,230 | 0,502 | 3,30 |
| 2.157 | Famosa Sentinel            | PCOC | 4-3  | 12. <sup>o</sup> | 353 | 14,940 | 0,508 | 3,40 |
| 2.185 | Matilija Poppy Sentinel    | PCOC | 4-11 | 9. <sup>o</sup>  | 262 | 12,890 | 0,471 | 3,65 |
| 2.187 | Skylark Fanny Sentinel     | PO   | 4-9  | 8. <sup>o</sup>  | 240 | 15,710 | 0,508 | 3,20 |
| 2.394 | Frisia Sentinel            | PCOC | 5-4  | 6. <sup>o</sup>  | 171 | 16,850 | 0,585 | 3,47 |
| 2.395 | Holambra Kroontje VIII     | PO   | 4-5  | 6. <sup>o</sup>  | 160 | 14,890 | 0,501 | 3,36 |
| 2.728 | Flussv Sentinel            | PCOC | 5-9  | 1. <sup>o</sup>  | 3   | 21,380 | 0,571 | 2,67 |
| 2.931 | Florita Sentinel           | PO   | 3-5  | 9. <sup>o</sup>  | 247 | 10,690 | 0,324 | 3,03 |
| 2.933 | Riscleta Sentinel          | PCOC | 3-9  | 7. <sup>o</sup>  | 192 | 10,630 | 0,331 | 3,12 |
| 3.147 | Folgada Sentinel           | PCOC | 3-6  | 6. <sup>o</sup>  | 156 | 13,750 | 0,443 | 3,22 |
| 3.410 | Bela Vista Madcap C. A. B. | PCOC | 3-4  | 1. <sup>o</sup>  | 24  | 19,060 | 0,581 | 3,04 |
| 3.909 | Holambra Erna              | PO   | 2-6  | 12. <sup>o</sup> | 347 | 12,490 | 0,521 | 4,17 |
| 3.910 | Holambra Kroontje IX       | PO   | -    | 12. <sup>o</sup> | 348 | 12,020 | 0,506 | 4,21 |
| 3.911 | Bondosa Madcap C. A. B.    | PCOC | 2-5  | 12. <sup>o</sup> | 349 | 13,160 | 0,448 | 3,40 |
| 4.141 | Fibra Madcap C. A. B.      | PCOC | 2-8  | 9. <sup>o</sup>  | 258 | 13,440 | 0,486 | 3,62 |
| 4.213 | Manicá Madcap C. A. B.     | PCOC | 2-3  | 8. <sup>o</sup>  | 229 | 16,700 | 0,584 | 3,50 |
| 4.214 | Perícia Madcap C. A. B.    | PCOC | 2-5  | 8. <sup>o</sup>  | 225 | 16,400 | 0,530 | 3,23 |
| 4.305 | Galícia Madcap C. A. B.    | PCOC | 2-5  | 7. <sup>o</sup>  | 213 | 16,950 | 0,519 | 3,06 |
| 4.306 | Jaçanã Madcap C. A. B.     | PCOC | 2-5  | 7. <sup>o</sup>  | 203 | 15,870 | 0,539 | 3,39 |
| 4.522 | Clareza Madcap C. A. B.    | PCOC | 2-4  | 5. <sup>o</sup>  | 151 | 15,650 | 0,511 | 3,26 |
| 4.523 | Sainete Madcap C. A. B.    | PO   | 2-6  | 5. <sup>o</sup>  | 140 | 16,320 | 0,562 | 3,44 |
| 4.558 | Florença Madcap C. A. B.   | NR   | 2-7  | 4. <sup>o</sup>  | 100 | 12,440 | 0,405 | 3,26 |
| 4.651 | Sinóvia Madcap C. A. B.    | PCOC | 2-6  | 3. <sup>o</sup>  | 96  | 15,990 | 0,521 | 3,26 |
| 4.726 | Dada Madcap C. A. B.       | PCOC | 2-6  | 2. <sup>o</sup>  | 41  | 17,900 | 0,598 | 3,34 |



| N.º | Nome da vaca | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | % |
|-----|--------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|---|
| SCL |              |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |   |

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 17/2/56.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.467 | Risada do Rancho Grande  | PCOD | 2-8  | 6.º  | 164 | 12,730 | 0,465 | 3,65 |
| 3.468 | Juvenca do Rancho Grande | PCOD | 3-9  | 3.º  | 72  | 16,920 | 0,583 | 3,44 |
| 3.469 | Praia do Rancho Grande   | PCOD | 4-5  | 1.º  | 2   | 22,900 | 0,674 | 2,94 |
| 3.470 | Defesa do Rancho Grande  | PCOD | 3-10 | 2.º  | 43  | 21,450 | 0,667 | 3,10 |
| 3.997 | Engelina 157             | PO   | 4-0  | 11.º | 330 | 11,000 | 0,466 | 4,23 |
| 4.307 | Backa                    | PO   | 2-6  | 7.º  | 208 | 15,830 | 0,559 | 3,53 |
| 4.395 | Braxma                   | PO   | 2-8  | 6.º  | 172 | 10,000 | 0,378 | 3,78 |
| 4.496 | Guará Mirada             | -    | -    | 5.º  | 143 | 11,190 | 0,369 | 3,30 |
| 4.608 | Fonte Alegre Frena       | PO   | 2-6  | 4.º  | 122 | 11,250 | 0,416 | 3,69 |
| 4.646 | Fonte Alegre Beintje     | PO   | 2-5  | 3.º  | 75  | 11,410 | 0,392 | 3,43 |
| 4.761 | Roma                     | PCOD | -    | 2.º  | 53  | 11,840 | 0,390 | 3,30 |
| 4.792 | Fokje                    | PO   | -    | 1.º  | 27  | 14,130 | 0,483 | 3,42 |

|                                                                                                                       |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Afonso Hannel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 11/2/56.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|

|       |                                   |       |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------------|-------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.624 | Stª. Thereza Coronel 741          | PCOD  | 7-9  | 3.º | 186 | 17,780 | 0,671 | 3,77 |
| 4.625 | Stª. Thereza Ravenglen A 876      | PCOD  | 5-7  | 3.º | 168 | 10,710 | 0,385 | 3,60 |
| 4.626 | Stª. Thereza Willy's 720          | PCOD  | 7-7  | 3.º | 141 | 13,400 | 0,512 | 3,82 |
| 4.627 | Stª. Thereza Willy's 660          | PCOD  | 7-11 | 3.º | 90  | 16,710 | 0,521 | 3,11 |
| 4.628 | Stª. Thereza Coronel 707          | PCOD  | 8-0  | 3.º | 138 | 17,570 | 0,646 | 3,67 |
| 4.629 | Stª. Thereza Cuba 023             | PCOD  | 4-9  | 3.º | 109 | 11,910 | 0,487 | 4,09 |
| 4.630 | Stª. Thereza Milkmaster           | PCOD  | 8-0  | 3.º | 85  | 12,390 | 0,414 | 3,34 |
| 4.631 | Stª. Thereza Adema 0403           | PCOD  | 5-7  | 3.º | 112 | 11,280 | 0,504 | 4,47 |
| 4.632 | Stª. T. Buschental Man O. War 036 | PCOD  | 7-9  | 3.º | 80  | 13,110 | 0,482 | 3,68 |
| 4.633 | Stª. T. Carnation Madcap 053      | PCOD  | 7-10 | 3.º | 83  | 13,200 | 0,467 | 3,53 |
| 4.634 | Bom Jesus Novela                  | PCOD  | 2-4  | 3.º | 75  | 10,000 | 0,376 | 3,76 |
| 4.635 | Bom Jesus Rosa                    | PCOD  | 2-2  | 3.º | 74  | 10,000 | 0,357 | 3,57 |
| 4.636 | Bom Jesus Sucury                  | PCOD  | 3-7  | 3.º | 71  | 12,190 | 0,408 | 3,35 |
| 4.706 | Stª. Thereza Yankee 984           | 31/32 | 7-7  | 2.º | 47  | 15,070 | 0,580 | 3,85 |
| 4.707 | Stª. Tiza Poronguero 909          | 31/32 | 8-1  | 2.º | 47  | 20,200 | 0,635 | 3,14 |
| 4.708 | Stª. Thereza Governor Frisia      | 31/32 | 7-0  | 2.º | 41  | 18,150 | 0,575 | 3,17 |
| 4.709 | Bom Jesus Lindola                 | NR    | -    | 2.º | 45  | 11,640 | 0,368 | 3,16 |
| 4.797 | Sta. Thereza Willem A 894         | 31/32 | -    | 1.º | 30  | 20,170 | 0,786 | 3,90 |
| 4.798 | Bom Jesus Carolina                | PCOD  | 2-7  | 1.º | 20  | 12,530 | 0,361 | 1,88 |

|                                                                                                                                             |  |  |  |  |  |  |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Espólio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 7/2/56.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |  |  |  |  |  |  |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|

|       |                                  |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|----------------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 4.767 | Santabri Danza R. Apple Governor | PO   | 5-5 | 1.º | 72 | 21,360 | 0,726 | 3,40 |
| 4.768 | Teatsake LLL                     | PO   | 7-4 | 1.º | 62 | 14,960 | 0,547 | 3,65 |
| 4.769 | Faceira                          | PCOD | 8-2 | 1.º | 21 | 11,790 | 0,390 | 3,31 |
| 4.770 | Joia                             | NR   | 7-1 | 1.º | 29 | 19,830 | 0,668 | 3,37 |
| 4.771 | Cidade                           | NR   | 6-9 | 1.º | 21 | 19,500 | 0,624 | 3,20 |
| 4.772 | Condeza                          | NR   | 6-8 | 1.º | 60 | 21,880 | 0,645 | 2,95 |
| 4.773 | Vitoria                          | NR   | -   | 1.º | 26 | 14,800 | 0,436 | 2,94 |
| 4.774 | Anabela                          | NR   | -   | 1.º | 29 | 14,800 | 0,321 | 2,17 |
| 4.776 | Rosada                           | NR   | -   | 1.º | 67 | 17,090 | 0,548 | 3,19 |
| 4.778 | Brasina                          | NR   | -   | 1.º | 26 | 15,890 | 0,573 | 3,60 |
| 4.779 | Provincia                        | NR   | -   | 1.º | 84 | 14,860 | 0,642 | 4,32 |
| 4.780 | Renuncia                         | NR   | -   | 1.º | 64 | 13,690 | 0,449 | 3,28 |
| 4.781 | Saudosa Guararema                | -    | 3-8 | 1.º | 59 | 12,430 | 0,355 | 2,85 |
| 4.782 | Alvorada                         | NR   | -   | 1.º | 56 | 13,190 | 0,403 | 3,05 |
| 4.783 | Mamoninha                        | NR   | -   | 1.º | 67 | 13,150 | 0,440 | 3,34 |
| 4.784 | Comarca                          | NR   | -   | 1.º | 61 | 14,400 | 0,429 | 2,98 |
| 4.785 | Realeza                          | -    | 6-3 | 1.º | 42 | 12,040 | 0,371 | 3,08 |
| 4.786 | Columbia                         | NR   | -   | 1.º | 62 | 17,370 | 0,550 | 3,17 |
| 4.787 | Allada                           | NR   | -   | 1.º | 19 | 16,670 | 0,556 | 3,34 |

|                                                                                                                       |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16/2/56.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |  |  |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|

|       |              |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.179 | Sjouk XLVIII | PO | 6-5 | 9.º | 250 | 13,650 | 0,651 | 4,77 |
| 3.441 | Johanna I    | PO | 7-5 | 5.º | 133 | 16,500 | 0,763 | 4,62 |



## SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA

PARA : BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



| N. <sup>o</sup><br>SCL | Nome da vaca   | Gráu<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>mês | Contrôle        | Dias de<br>Lactação | Produção |         | %    |
|------------------------|----------------|----------------------|------------------------|-----------------|---------------------|----------|---------|------|
|                        |                |                      |                        |                 |                     | Leite    | Gordura |      |
| 3.644                  | Tietje         | PO                   | 8-11                   | 1. <sup>o</sup> | 7                   | 23,550   | 0,781   | 3,32 |
| 4.521                  | Anna VIII      | PO                   | 7-7                    | 5. <sup>o</sup> | 142                 | 19,200   | 0,734   | 3,82 |
| 4.858                  | Holambra Griet | PO                   | 3-5                    | 1. <sup>o</sup> | 12                  | 17,350   | 0,702   | 4,04 |

Comércio e Indústria São Quirino S/A. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                                        |      |      |                  |     |        |       |      |
|-------|----------------------------------------|------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 2.421 | Bontje 2 (Boneca)                      | PO   | 4-8  | 4. <sup>o</sup>  | 103 | 17,270 | 0,665 | 3,85 |
| 2.653 | Amazonas Mensal                        | PCOD | 5-5  | 7. <sup>o</sup>  | 200 | 21,270 | 0,606 | 2,85 |
| 2.919 | Willy's Rossana Milady                 |      |      |                  |     |        |       |      |
|       | Alegria                                | PO   | 3-5  | 11. <sup>o</sup> | 308 | 11,730 | 0,404 | 3,45 |
| 3.140 | Africana                               | PO   | 7-11 | 9. <sup>o</sup>  | 266 | 10,530 | 0,478 | 4,54 |
| 3.141 | Martona's Senator Robert 2             | PO   | 3-6  | 7. <sup>o</sup>  | 197 | 13,620 | 0,441 | 3,24 |
| 4.188 | Sta. Ther. W. Juliana W.               |      |      |                  |     |        |       |      |
|       | Adema                                  | PO   | 2-9  | 9. <sup>o</sup>  | 255 | 11,340 | 0,442 | 3,90 |
| 4.190 | St <sup>a</sup> . Thereza Harmke Adema | PO   | 2-9  | 9. <sup>o</sup>  | 254 | 11,100 | 0,432 | 3,89 |
| 4.374 | Amazonas Merecedora                    | PCOD | 5-5  | 7. <sup>o</sup>  | 191 | 13,350 | 0,434 | 3,25 |
| 4.375 | St <sup>a</sup> . Thereza Dandy W      |      |      |                  |     |        |       |      |
|       | Adema                                  |      | 2-9  | 7. <sup>o</sup>  | 197 | 12,640 | 0,447 | 3,53 |
| 4.447 | São Quirino Arraia                     | PCOC | 2-11 | 6. <sup>o</sup>  | 163 | 11,010 | 0,412 | 3,74 |
| 4.448 | São Quirino Anajá                      | PCOC | 2-10 | 6. <sup>o</sup>  | 154 | 11,240 | 0,432 | 3,85 |
| 4.479 | São Quirino Araponga                   | PCOC | 2-10 | 5. <sup>o</sup>  | 134 | 11,820 | 0,403 | 3,41 |
| 4.598 | São Quirino Arpege                     | PCOC | 3-0  | 4. <sup>o</sup>  | 111 | 13,180 | 0,513 | 3,89 |
| 4.673 | São Quirino Arapua                     | PCOC | 3-1  | 3. <sup>o</sup>  | 61  | 19,010 | 0,583 | 3,06 |
| 4.762 | São Quirino Aguti                      | PCOC | 2-6  | 2. <sup>o</sup>  | 54  | 14,050 | 0,462 | 3,29 |
| 4.763 | São Quirino Angola                     | PO   | 2-5  | 2. <sup>o</sup>  | 29  | 16,920 | 0,538 | 3,18 |
| 4.764 | São Quirino Azagala                    | PO   | 2-5  | 2. <sup>o</sup>  | 51  | 11,650 | 0,428 | 3,67 |
| 4.812 | São Quirino Alsacia                    | PCOD | 3-0  | 1. <sup>o</sup>  | 5   | 22,430 | 0,631 | 2,81 |
| 4.813 | São Quirino Aventura                   | PCOC | 2-9  | 1. <sup>o</sup>  | 1   | 18,320 | 0,619 | 3,38 |
| 4.814 | São Quirino America                    | PCOC | 3-0  | 1. <sup>o</sup>  | 5   | 14,940 | 0,476 | 3,19 |
| 4.815 | São Quirino Aleman                     | PCOC | 2-9  | 1. <sup>o</sup>  | 21  | 14,590 | 0,452 | 3,10 |
| 4.816 | São Quirino Altéa                      | NR   | 3-0  | 1. <sup>o</sup>  | 11  | 15,730 | 0,583 | 3,70 |
| 4.817 | São Quirino Alba                       | PCOC | 2-8  | 1. <sup>o</sup>  | 7   | 10,640 | 0,334 | 3,14 |
| 4.819 | Xerga                                  | PO   | 11-3 | 1. <sup>o</sup>  | 13  | 21,380 | 0,639 | 2,98 |

Francisco Ribeiro Junior. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/56:

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |       |      |                 |     |        |       |      |
|-------|--------------------|-------|------|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 4.154 | Floresta           | PCOD  | 8-7  | 9. <sup>o</sup> | 248 | 12,090 | 0,365 | 3,02 |
| 4.155 | Zaga               | PCOD  | 9-5  | 9. <sup>o</sup> | 268 | 11,700 | 0,429 | 3,66 |
| 4.237 | Esperança          | PCOD  | 8-5  | 8. <sup>o</sup> | 221 | 14,250 | 0,601 | 4,21 |
| 4.238 | Provincia          | PCOD  | 8-6  | 8. <sup>o</sup> | 238 | 13,400 | 0,532 | 3,97 |
| 4.239 | Picara             | PCOD  | 8-5  | 8. <sup>o</sup> | 221 | 13,770 | 0,391 | 2,84 |
| 4.345 | Jararaca           | PCOD  | 6-9  | 7. <sup>o</sup> | 188 | 10,970 | 0,405 | 3,69 |
| 4.407 | Maricota           | PCOD  | -    | 6. <sup>o</sup> | -   | 10,720 | 0,387 | 3,61 |
| 4.512 | Comédi             | PCOD  | 8-11 | 5. <sup>o</sup> | 144 | 10,800 | 0,328 | 3,03 |
| 4.513 | Cruzilha           | PCOD  | 8-9  | 5. <sup>o</sup> | 147 | 13,850 | 0,399 | 2,88 |
| 4.514 | Guilomar           | PCOD  | 8-8  | 5. <sup>o</sup> | 138 | 13,600 | 0,398 | 2,92 |
| 4.552 | Hinke (Mansinha)   | PO    | 7-7  | 4. <sup>o</sup> | 113 | 15,440 | 0,626 | 4,05 |
| 4.553 | Amazonas           | 31/32 | 8-10 | 4. <sup>o</sup> | 110 | 14,210 | 0,396 | 2,78 |
| 4.789 | Darcy do Guatuaipá | 7/8   | 3-4  | 1. <sup>o</sup> | 25  | 14,870 | 0,443 | 2,98 |

Dr. Hamilcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |            |      |      |                 |     |        |       |      |
|-------|------------|------|------|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 3.757 | Guaraciaba | PCOD | 8-10 | 2. <sup>o</sup> | 54  | 22,000 | 0,491 | 2,23 |
| 4.173 | Joanita    | PCOD | 6-3  | 9. <sup>o</sup> | 243 | 11,800 | 0,344 | 2,92 |
| 4.349 | Princesa   | PCOD | 4-10 | 7. <sup>o</sup> | 182 | 11,050 | 0,396 | 3,59 |
| 4.350 | Branda     | 3/4  | 5-0  | 7. <sup>o</sup> | 186 | 11,620 | 0,414 | 3,56 |
| 4.690 | Bordada    | NR   | 6-5  | 3. <sup>o</sup> | 64  | 14,200 | 0,535 | 3,77 |
| 4.750 | Tainha     | NR   | 4-11 | 2. <sup>o</sup> | 30  | 12,230 | 0,382 | 3,12 |

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 1/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |          |      |     |                 |    |        |       |      |
|-------|----------|------|-----|-----------------|----|--------|-------|------|
| 3.899 | Elsa     | PCOD | -   | 2. <sup>o</sup> | 51 | 18,450 | 0,755 | 4,09 |
| 3.955 | Albertje | NR   | 3-3 | 2. <sup>o</sup> | 45 | 18,100 | 0,633 | 3,50 |



# OLEOSTAR

POLIVITAMINICO PARA  
TODOS OS ANIMAIS



| N. <sup>o</sup> | Nome da vaca | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle        | Dias de Lactação | Produção |         |      |
|-----------------|--------------|----------------|--------------------|-----------------|------------------|----------|---------|------|
| SCL             |              |                |                    |                 |                  | Leite    | Gordura | %    |
| 4.126           | Inka         | NR             | 2-5                | 9. <sup>o</sup> | 254              | 17,650   | 0,732   | 4,15 |
| 4.129           | Clara        | NR             | 2-6                | 9. <sup>o</sup> | 271              | 12,550   | 0,535   | 4,26 |
| 4.202           | Janneta      | NR             | 3-3                | 8. <sup>o</sup> | 235              | 11,450   | 0,452   | 3,95 |
| 4.203           | Nel          | NR             | 3-0                | 8. <sup>o</sup> | 243              | 11,600   | 0,515   | 4,44 |
| 4.204           | Marietje     | NR             | 3-0                | 8. <sup>o</sup> | 229              | 12,090   | 0,488   | 4,04 |
| 4.205           | Puck         | NR             | 2-5                | 8. <sup>o</sup> | 229              | 16,150   | 0,573   | 3,54 |
| 4.380           | Janna        | NR             | 1-8                | 6. <sup>o</sup> | 177              | 11,250   | 0,348   | 3,10 |
| 4.567           | Dina         | NR             | -                  | 3. <sup>o</sup> | 96               | 15,800   | 0,671   | 4,24 |
| 4.713           | Grietje      | PCOD           | 3-11               | 2. <sup>o</sup> | 41               | 18,500   | 0,768   | 4,15 |

Granja Maristela, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 21/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |       |      |                  |     |        |       |      |
|-------|----------------------|-------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 4.077 | Dançarina            | PCOD  | 6-4  | 10. <sup>o</sup> | 284 | 10,720 | 0,389 | 3,63 |
| 4.247 | Adlis                | 3/4   | 5-3  | 8. <sup>o</sup>  | 226 | 13,120 | 0,602 | 4,59 |
| 4.334 | Exposição            | NR    | -    | 7. <sup>o</sup>  | 184 | 12,240 | 0,440 | 3,60 |
| 4.492 | Brama                | 3/4   | 7-3  | 5. <sup>o</sup>  | 127 | 11,180 | 0,518 | 4,63 |
| 4.493 | Balalaica            | 3/4   | 5-11 | 5. <sup>o</sup>  | 141 | 11,140 | 0,478 | 4,29 |
| 4.559 | Alalá                | 15/16 | 8-3  | 4. <sup>o</sup>  | 107 | 15,800 | 0,576 | 3,64 |
| 4.679 | Dona                 | PCOD  | 6-7  | 3. <sup>o</sup>  | 93  | 15,960 | 0,510 | 3,19 |
| 4.680 | Noivinha             | NR    | -    | 3. <sup>o</sup>  | 56  | 14,200 | 0,489 | 3,44 |
| 4.681 | Glicinia             | 31/32 | 7-5  | 3. <sup>o</sup>  | 99  | 14,500 | 0,493 | 3,40 |
| 4.801 | America Santa Amelia | NR    | -    | 1. <sup>o</sup>  | 9   | 12,820 | 0,351 | 2,73 |

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |                 |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 3.059 | Diamantina II J. B. | 7/8  | -    | 2. <sup>o</sup> | 49  | 16,400 | 0,465 | 2,83 |
| 3.372 | Ploresta J. B.      | PCOC | -    | 4. <sup>o</sup> | 121 | 13,810 | 0,460 | 3,33 |
| 3.463 | Bacana J. B.        | PCOC | -    | 3. <sup>o</sup> | 113 | 15,270 | 0,491 | 3,21 |
| 3.464 | Sereia J. B.        | 7/8  | -    | 3. <sup>o</sup> | 79  | 14,750 | 0,455 | 3,08 |
| 3.465 | Traviata J. B.      | PCOC | 4-7  | 3. <sup>o</sup> | 67  | 18,000 | 0,627 | 3,48 |
| 4.191 | Viçosa J. B.        | PCOC | 1-11 | 9. <sup>o</sup> | 229 | 10,300 | 0,424 | 4,11 |
| 4.515 | Granfina III J. B.  | PCOC | 2-1  | 5. <sup>o</sup> | 120 | 12,100 | 0,379 | 3,13 |
| 4.693 | Esperança II J. B.  | PCOC | -    | 3. <sup>o</sup> | 111 | 10,550 | 0,301 | 2,86 |
| 4.700 | Campeonata II J. B. | PCOC | 2-5  | 2. <sup>o</sup> | 53  | 18,100 | 0,593 | 3,28 |

Antonino Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 10/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |      |     |                 |     |        |       |      |
|-------|--------------------|------|-----|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 2.661 | Mina V             | PCOD | 8-6 | 9. <sup>o</sup> | 234 | 14,050 | 0,401 | 2,85 |
| 3.194 | Guará Magnólia II  | PCOC | -   | 6. <sup>o</sup> | -   | 16,900 | 0,666 | 3,94 |
| 3.195 | Guará Maristela II | PCOC | -   | 6. <sup>o</sup> | -   | 16,670 | 0,785 | 4,71 |
| 3.601 | Minerva            | PCOD | -   | 2. <sup>o</sup> | -   | 18,930 | 0,542 | 2,86 |
| 4.738 | Marilla            | NR   | -   | 2. <sup>o</sup> | -   | 15,500 | 0,650 | 3,90 |

Berend Willem Bouwman, Castrolanda, Est. do Paraná. Controle em 20/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |    |     |                 |     |        |       |      |
|-------|---------------------|----|-----|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 3.436 | Sietske 21          | PO | -   | 2. <sup>o</sup> | -   | 21,800 | 0,857 | 3,93 |
| 3.438 | Martha              | PO | -   | 4. <sup>o</sup> | 118 | 18,550 | 0,749 | 4,03 |
| 3.544 | Sjoukje             | PO | 3-6 | 3. <sup>o</sup> | 81  | 20,200 | 0,863 | 4,27 |
| 4.555 | Woul Hoeve Gelske 2 | PO | -   | 4. <sup>o</sup> | -   | 15,350 | 0,675 | 4,07 |
| 4.675 | Wyns Adema 2        | PO | -   | 3. <sup>o</sup> | 85  | 14,600 | 0,525 | 3,59 |
| 4.676 | Tommy               | PO | 3-8 | 3. <sup>o</sup> | 88  | 14,500 | 0,590 | 4,07 |

Lucila Ferreira Cintra, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 22/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                        |       |     |                 |    |        |       |      |
|-------|------------------------|-------|-----|-----------------|----|--------|-------|------|
| 4.088 | Stª Cristina Amorosa   | 1/2   | 6-2 | 1. <sup>o</sup> | 1  | 12,400 | 0,506 | 4,08 |
| 4.580 | Ventana                | 31/32 | 5-0 | 4. <sup>o</sup> | 95 | 10,860 | 0,349 | 3,22 |
| 4.649 | Stª Cristina Altiava   | 3/4   | 5-7 | 3. <sup>o</sup> | 63 | 11,110 | 0,388 | 3,49 |
| 4.755 | Stª Cristina Aveia     | 7/8   | 6-1 | 2. <sup>o</sup> | 42 | 10,780 | 0,396 | 3,68 |
| 4.756 | Stª Cristina Bolívia   | 7/8   | 4-8 | 2. <sup>o</sup> | 61 | 11,700 | 0,426 | 3,64 |
| 4.802 | Stª Cristina Admirável | 3/4   | 5-4 | 1. <sup>o</sup> | 4  | 11,960 | 0,400 | 3,34 |
| 4.803 | Caravana               | PCOD  | 5-8 | 1. <sup>o</sup> | 2  | 11,150 | 0,366 | 3,29 |



**ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO**  
**IODADO SIVAM**



| N.º                                                                                                                                                                           | Nome da vaca                   | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                                                                                                           |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/2/56. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2615                                                                                                                                                                          | Glen Elda Patsy                | PO             | 8-9                | 3.º      | 61               | 12,800         | 0,443   | 3,46 |
| 2824                                                                                                                                                                          | Elisabeth's Norita Man Snowden | PCOC           | -                  | 1.º      | -                | 10,000         | 0,279   | 2,79 |
| 3337                                                                                                                                                                          | Vadia Negus 209                | PO             | 6-11               | 2.º      | 39               | 19,460         | 0,671   | 3,45 |
| 3558                                                                                                                                                                          | Arara                          | PO             | -                  | 1.º      | -                | 11,310         | 0,356   | 3,15 |
| Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 29/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                        |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 4622                                                                                                                                                                          | Wodina 52                      | PO             | 3-2                | 3.º      | 176              | 13,340         | 0,538   | 4,03 |
| 4747                                                                                                                                                                          | Jantsje 24                     | PO             | 3-9                | 2.º      | 64               | 13,830         | 0,491   | 3,55 |
| 4748                                                                                                                                                                          | Dijkster Harmke Bakker         | PO             | 3-5                | 2.º      | 58               | 12,140         | 0,418   | 3,45 |
| 4749                                                                                                                                                                          | Witte Sise 31                  | PO             | 3-3                | 2.º      | 41               | 16,430         | 0,477   | 2,90 |
| Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.                           |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1198                                                                                                                                                                          | Jarjím Ilka                    | PO             | 11-8               | 9.º      | 279              | 18,680         | 0,542   | 2,90 |
| 1384                                                                                                                                                                          | Jardim Julipa Adema            | PO             | 8-7                | 1.º      | 25               | 19,080         | 0,549   | 2,87 |
| 2732                                                                                                                                                                          | Jardim Corbelle                | PO             | 5-7                | 7.º      | 190              | 16,370         | 0,495   | 3,02 |
| 4805                                                                                                                                                                          | Jardim Jernalesca              | NR             | 4-7                | 1.º      | 2                | 23,720         | 0,816   | 3,44 |
| 4806                                                                                                                                                                          | Jardim Hortência               | PO             | 2-11               | 1.º      | 10               | 19,850         | 0,608   | 3,06 |
| Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.                                       |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2733                                                                                                                                                                          | Arlete Liberdade               | PO             | 4-9                | 9.º      | 254              | 24,290         | 0,870   | 3,58 |
| 2889                                                                                                                                                                          | Arlete Sílvia                  | PO             | 5-9                | 9.º      | 259              | 21,250         | 0,892   | 4,20 |
| 3077                                                                                                                                                                          | Clara Sílvia III               | PO             | 4-10               | 8.º      | 234              | 21,870         | 0,932   | 4,26 |
| 3435                                                                                                                                                                          | Clara Sílvia IV                | PO             | 4-0                | 4.º      | 97               | 23,710         | 0,848   | 3,57 |
| Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 15/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                            |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 4288                                                                                                                                                                          | Hendrika 35                    | PO             | 3-3                | 9.º      | 285              | 11,680         | 0,453   | 3,88 |
| 4289                                                                                                                                                                          | Alida 14                       | PO             | 3-4                | 8.º      | 239              | 13,570         | 0,555   | 4,09 |
| 4544                                                                                                                                                                          | Jetster Popke 61               | PO             | 3-9                | 5.º      | 141              | 11,950         | 0,462   | 3,86 |
| 4546                                                                                                                                                                          | Aafke XI                       | PO             | 3-9                | 5.º      | 149              | 15,360         | 0,671   | 4,37 |
| Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 2/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                     |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3 ordenhas                                                                                                                                                                    |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 4701                                                                                                                                                                          | B.V. Nelly II Maximum          | PO             | 3-4                | 2.º      | 31               | 19,340         | 0,687   | 3,55 |
| 2 ordenhas                                                                                                                                                                    |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1296                                                                                                                                                                          | Jantje Ceres II                | PO             | 8-4                | 4.º      | 98               | 19,540         | 0,624   | 3,19 |
| 3142                                                                                                                                                                          | B.V.Única 1.º Maximum          | PCOC           | 4-3                | 4.º      | 102              | 14,740         | 0,470   | 3,19 |
| A. A. Bulst. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                                  |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 4835                                                                                                                                                                          | Tietje 10                      | PO             | 2-3                | 1.º      | 6                | 14,700         | 0,594   | 4,04 |
| Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 16/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 4746                                                                                                                                                                          | Sirvia                         | PO             | 3-2                | 2.º      | 28               | 11,970         | 0,400   | 3,35 |
| Willem Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13/2/56. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                                                |                                |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3497                                                                                                                                                                          | Moortje 6                      | PO             | -                  | 3.º      | -                | 11,200         | 0,424   | 3,79 |



**INTEGRATIVOS SIVAM**  
TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



| N.º | Nome da vaca | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | % |
|-----|--------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|---|
| SCL |              |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |   |

Arie Geus. Carambei. Est. do Paraná. Cotrole em 9/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |        |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|--------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3.483 | Dirkje | NR | 3-6 | 2.º | 47 | 13,700 | 0,567 | 4,14 |
|-------|--------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

Jacobus Vos. Castrolanda. Est. do Paraná. em 22/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |              |    |     |      |     |        |       |      |
|-------|--------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 3.684 | Janke 53     | PO | -   | 3.º  | 72  | 14,300 | 0,539 | 3,76 |
| 3.773 | Dora 15      | PO | 4-6 | 1.º  | 47  | 15,400 | 0,589 | 3,82 |
| 3.955 | Janke 2      | PO | 4-0 | 11.º | -   | 10,300 | 0,496 | 4,81 |
| 4.340 | Tryntje 57   | PO | 4-4 | 7.º  | 194 | 12,500 | 0,471 | 3,76 |
| 4.436 | Witte Jantje | PO | 3-6 | 6.º  | 183 | 10,250 | 0,443 | 4,32 |
| 4.437 | Anna 2       | PO | 4-3 | 6.º  | 154 | 12,700 | 0,528 | 4,16 |
| 4.439 | Tjitske 4    | PO | 4-6 | 5.º  | 192 | 13,000 | 0,546 | 4,20 |
| 4.504 | Antje 18     | PO | 4-6 | 5.º  | 126 | 16,390 | 0,605 | 3,69 |
| 4.505 | Sientje      | PO | 4-4 | 5.º  | 134 | 11,950 | 0,543 | 4,54 |
| 4.566 | Maaikje      | PO | -   | 4.º  | -   | 15,700 | 0,591 | 3,76 |
| 4.660 | Jalke        | PO | 5-1 | 3.º  | 86  | 13,800 | 0,582 | 4,21 |

Maria José de Araujo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 27/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |            |       |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------|-------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.426 | Ballarina  | PCOD  | 9-5  | 6.º | 175 | 11,950 | 0,522 | 4,37 |
| 2.670 | Cachucha   | NR    | 8-8  | 2.º | 33  | 12,750 | 0,522 | 4,10 |
| 2.841 | Feiticeira | PCOD  | 5-10 | 2.º | 45  | 15,200 | 0,487 | 3,20 |
| 2.897 | Gaucha     | 31/32 | 4-7  | 5.º | 162 | 10,750 | 0,429 | 4,06 |
| 4.520 | Granada    | NR    | -    | 5.º | 132 | 14,650 | 0,660 | 4,50 |
| 4.602 | Inca       | PCOD  | 2-7  | 4.º | 90  | 10,800 | 0,387 | 3,58 |
| 4.751 | Ideia      | NR    | -    | 2.º | 36  | 11,150 | 0,382 | 3,43 |
| 4.753 | Graminha   | NR    | -    | 2.º | 35  | 13,750 | 0,515 | 3,79 |

Dr. Genésio Pires. Barra do Piraí. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                         |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.538 | Mapalidéa               | PCOD | 5-0  | 6.º  | 158 | 13,550 | 0,441 | 3,25 |
| 2.539 | Dindinha                | PCOD | 7-0  | 3.º  | 83  | 23,050 | 0,856 | 2,84 |
| 2.540 | Pintassilga             | PCOD | -    | 3.º  | 91  | 15,600 | 0,554 | 3,55 |
| 2.541 | M's Creator Canuderas   | PCOD | 10-1 | 9.º  | 243 | 10,700 | 0,416 | 3,89 |
| 2.542 | Mectoderada             | PCOD | 5-2  | 4.º  | 98  | 13,800 | 0,444 | 3,22 |
| 2.543 | Jangada                 | PCOD | 7-7  | 3.º  | 72  | 19,950 | 0,688 | 3,45 |
| 2.544 | A. Montanha             | PCOD | 7-3  | 7.º  | 194 | 14,250 | 0,600 | 4,21 |
| 2.547 | Cumbuca                 | PCOD | 7-8  | 2.º  | 60  | 18,900 | 0,601 | 3,18 |
| 2.548 | Sucena                  | PCOD | -    | 4.º  | 101 | 13,000 | 0,489 | 3,76 |
| 2.550 | Amazonas Metana         | PCOD | 5-6  | 6.º  | 167 | 12,000 | 0,441 | 3,25 |
| 2.649 | Colonada                | PCOD | -    | 3.º  | 64  | 15,320 | 0,563 | 3,68 |
| 2.819 | Miuva Juréa             | PCOD | 4-1  | 8.º  | 236 | 10,650 | 0,423 | 3,97 |
| 2.900 | Ingleza Vitoria         | PCOD | 5-7  | 9.º  | 256 | 17,350 | 0,647 | 3,73 |
| 2.901 | Cora São Martinho       | PCOD | 8-9  | 3.º  | 77  | 12,200 | 0,450 | 3,69 |
| 2.976 | Inger Vitoria           | PCOD | 4-9  | 11.º | 308 | 11,960 | 0,455 | 3,80 |
| 3.041 | M's Fobes Dominataris   | PCOD | 8-10 | 10.º | 280 | 12,350 | 0,429 | 3,48 |
| 3.043 | Itaóca Vitoria 53       | PCOD | 5-2  | 7.º  | 232 | 13,150 | 0,511 | 3,89 |
| 3.119 | Amazonas Mauvana        | PCOD | 5-5  | 5.º  | 141 | 14,750 | 0,443 | 3,00 |
| 3.196 | Iole Vitoria            | PCOD | -    | 4.º  | -   | 11,320 | 0,384 | 3,39 |
| 3.198 | A. Matutina             | PCOD | 5-6  | 3.º  | 81  | 14,000 | 0,558 | 3,99 |
| 3.200 | Gatunha                 | PCOC | 4-0  | 5.º  | 141 | 13,650 | 0,440 | 3,22 |
| 3.339 | Amazonas Marmoniosa     | PCOD | 5-8  | 6.º  | 156 | 11,800 | 0,441 | 3,74 |
| 3.342 | Garroba São Martinho    | PCOC | 4-3  | 2.º  | 48  | 17,500 | 0,662 | 3,78 |
| 3.428 | Gandara São Martinho    | PCOC | 4-5  | 2.º  | 55  | 14,850 | 0,506 | 3,41 |
| 3.523 | Caçamba 18              | PCOD | 7-11 | 1.º  | 3   | 14,330 | 0,467 | 3,26 |
| 3.595 | Habilidosa São Martinho | PCOC | 3-11 | 3.º  | 69  | 11,060 | 0,451 | 4,07 |
| 3.715 | Anabela Juréa           | PCOC | 3-7  | 2.º  | 33  | 18,000 | 0,583 | 3,24 |
| 3.716 | Grasiela São Martinho   | PCOC | 4-1  | 2.º  | 34  | 15,440 | 0,580 | 3,76 |
| 3.717 | Alba Juraé              | PCOD | 3-7  | 1.º  | 6   | 15,300 | 0,520 | 3,40 |
| 3.847 | Gaçorta São Martinho    | NR   | -    | 12.º | -   | 10,400 | 0,393 | 3,68 |
| 4.108 | Heliaca São Martinho    | PCOC | 2-10 | 10.º | 301 | 10,870 | 0,457 | 4,20 |
| 4.110 | Ady Juréa               | PCOC | 3-1  | 9.º  | 284 | 12,310 | 0,440 | 3,58 |
| 4.111 | Aurora Juréa            | PCOD | 3-4  | 10.º | 286 | 12,200 | 0,524 | 4,30 |



# BOVISTAR

**POLIVITAMINICO  
PARA BOVINOS**



| N. <sup>o</sup> | Nome da vaca          | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle        | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-----------------|-----------------------|----------------|--------------------|-----------------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL             |                       |                |                    |                 |                  |                |         |      |
| 4.193           | Haca São Martinho     | PCOC           | 3-4                | 9. <sup>o</sup> | 269              | 11,290         | 0,414   | 3,67 |
| 4.194           | Helenia São Martinho  | PCOC           | 3-0                | 9. <sup>o</sup> | 249              | 11,850         | 0,425   | 3,59 |
| 4.378           | Hava São Martinho     | PCOC           | 3-3                | 7. <sup>o</sup> | 190              | 11,800         | 0,406   | 3,44 |
| 4.453           | Hastia São Martinho   | PCOC           | 3-3                | 7. <sup>o</sup> | 167              | 13,900         | 0,527   | 3,79 |
| 4.561           | Helenica São Martinho | PCOC           | 3-5                | 5. <sup>o</sup> | 102              | 13,750         | 0,513   | 3,73 |
| 4.562           | Atlantica Juréa       | PCOD           | 2-11               | 5. <sup>o</sup> | 101              | 11,200         | 0,339   | 3,03 |
| 4.663           | Hemigira 133          | PCOC           | 3-2                | 3. <sup>o</sup> | 68               | 11,570         | 0,442   | 3,82 |
| 4.664           | Aliança Juraé         | PCOC           | 2-11               | 3. <sup>o</sup> | 77               | 10,980         | 0,365   | 2,15 |
| 4.665           | Ganga São Martinho    | PCOD           | 4-4                | 3. <sup>o</sup> | 78               | 17,320         | 0,749   | 4,32 |
| 4.846           | Angela Juraé          | PCOD           | 3-3                | 1. <sup>o</sup> | 29               | 16,710         | 0,544   | 3,25 |
| 4.847           | Balalaika Juréa 96    | PCOD           | 2-10               | 1. <sup>o</sup> | 26               | 10,760         | 0,381   | 3,54 |
| 4.848           | Adriana Juraé 83      | PCOD           | 3-6                | 1. <sup>o</sup> | 17               | 19,580         | 0,749   | 3,82 |

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 16/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                             |      |      |                  |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 598   | Duvidosa                    | PCOC | 11-5 | 2. <sup>o</sup>  | 53  | 16,040 | 0,558 | 3,48 |
| 1.195 | Boa Vista Irlanda           | PCOC | 15-1 | 4. <sup>o</sup>  | 105 | 14,480 | 0,489 | 3,37 |
| 1.377 | Amazonas Favorita           | PCOD | 7-11 | 7. <sup>o</sup>  | 188 | 11,250 | 0,429 | 3,82 |
| 1.574 | Amazonas Imagem             | PCOD | 6-9  | 2. <sup>o</sup>  | 45  | 23,210 | 0,745 | 3,21 |
| 1.593 | Amazonas Guinada            | PCOD | 6-2  | 10. <sup>o</sup> | 296 | 10,870 | 0,415 | 3,82 |
| 1.594 | Amazonas Golondrina         | PCOD | 5-10 | 6. <sup>o</sup>  | 166 | 14,300 | 0,537 | 3,76 |
| 1.597 | Amazonas Iomégênia          | PCOD | 6-5  | 5. <sup>o</sup>  | 126 | 10,780 | 0,209 | 1,94 |
| 1.616 | Amazonas Iugens             | PCOD | 6-0  | 10. <sup>o</sup> | 285 | 12,640 | 0,469 | 3,71 |
| 1.665 | Amazonas Iaue               | PCOD | 6-8  | 5. <sup>o</sup>  | 129 | 10,330 | 0,323 | 3,13 |
| 1.686 | Formiga Maria               | 1/2  | 6-10 | 1. <sup>o</sup>  | 15  | 13,780 | 0,368 | 2,67 |
| 1.693 | Amazonas Indiana            | PCOD | 6-6  | 4. <sup>o</sup>  | 100 | 14,950 | 0,523 | 3,50 |
| 1.717 | Amazonas Iomofonia          | PCOD | 6-3  | 7. <sup>o</sup>  | 208 | 13,250 | 0,550 | 4,15 |
| 1.718 | Amazonas Iejeda             | PCOD | 6-5  | 6. <sup>o</sup>  | 158 | 12,370 | 0,546 | 4,41 |
| 1.759 | Florida Maria               | 1/2  | 6-4  | 6. <sup>o</sup>  | 165 | 11,960 | 0,397 | 3,32 |
| 1.761 | Amazonas Iuxley             | PCOD | 6-6  | 4. <sup>o</sup>  | 118 | 12,620 | 0,504 | 3,99 |
| 1.804 | B. V. Alfazema              | PCOC | 6-1  | 4. <sup>o</sup>  | 118 | 11,790 | 0,429 | 3,64 |
| 1.807 | Garça Maria 1. <sup>a</sup> | PCOD | 7-9  | 1. <sup>o</sup>  | 25  | 17,390 | 0,364 | 2,09 |
| 1.842 | Amazonas Ianchila           | PCOD | 6-9  | 3. <sup>o</sup>  | 65  | 14,960 | 0,504 | 3,37 |
| 1.883 | Celeuma Maria               | PCOD | 6-7  | 4. <sup>o</sup>  | 109 | 23,850 | 0,837 | 3,51 |
| 1.973 | B. V. Harmonia              | PCOC | 6-7  | 2. <sup>o</sup>  | 54  | 15,730 | 0,455 | 2,89 |
| 2.031 | Amazonas Iudson             | PCOD | 6-3  | 7. <sup>o</sup>  | 186 | 15,480 | 0,410 | 2,65 |
| 2.087 | Amazonas Iunteriana         | PCOD | 6-1  | 10. <sup>o</sup> | 276 | 13,200 | 0,527 | 3,99 |
| 2.221 | Amazonas Iuri               | PCOD | 6-3  | 7. <sup>o</sup>  | 204 | 11,980 | 0,411 | 3,43 |
| 2.348 | Boa Vista Galtz             | 7/8  | 5-0  | 7. <sup>o</sup>  | 189 | 14,350 | 0,501 | 3,49 |
| 2.587 | Boa Vista Boliviana         | PCOC | 4-11 | 3. <sup>o</sup>  | 74  | 16,740 | 0,655 | 3,91 |
| 2.744 | Amazonas Impar              | PCOD | 6-5  | 6. <sup>o</sup>  | 165 | 18,220 | 0,701 | 3,84 |
| 3.259 | Boa Vista Atrevida          | PCOC | 4-2  | 7. <sup>o</sup>  | 196 | 13,090 | 0,493 | 3,77 |
| 4.325 | Boa Vista Luna              | PCOC | 5-2  | 7. <sup>o</sup>  | 201 | 13,560 | 0,554 | 4,08 |
| 4.326 | Londiga S. Camkeje          | PO   | 6-3  | 7. <sup>o</sup>  | 196 | 11,050 | 0,526 | 4,76 |
| 4.427 | Boa Vista Ladina            | PCOC | 4-5  | 6. <sup>o</sup>  | 165 | 11,310 | 0,509 | 4,50 |
| 4.428 | Boa Vista Linda Flor.       | PCOC | 3-4  | 6. <sup>o</sup>  | 158 | 12,570 | 0,498 | 3,96 |
| 4.672 | Boa Vista Alarmada          | PCOC | 2-8  | 3. <sup>o</sup>  | 94  | 12,460 | 0,406 | 3,26 |
| 4.727 | Amazonas Olítica            | PCOD | 2-4  | 2. <sup>o</sup>  | 39  | 12,660 | 0,399 | 3,15 |
| 4.729 | 1.067                       | -    | -    | 2. <sup>o</sup>  | 37  | 10,440 | 0,374 | 3,59 |
| 4.794 | B. V. Marmita               | PCOC | 4-1  | 1. <sup>o</sup>  | 24  | 20,070 | 0,546 | 2,72 |
| 4.795 | B. V. Serenata              | PCOC | 2-8  | 1. <sup>o</sup>  | 20  | 15,130 | 0,489 | 3,23 |
| 4.796 | B. V. Filigrana             | PCOC | 2-7  | 1. <sup>o</sup>  | 23  | 10,950 | 0,380 | 3,47 |

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 10/2/56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|            |                              |      |     |                  |     |        |   |   |
|------------|------------------------------|------|-----|------------------|-----|--------|---|---|
| 1.723      | B. V. Duchess Senator (Bela) | PO   | 6-0 | 12. <sup>o</sup> | 344 | 11,320 | - | - |
| 2 ordenhas |                              |      |     |                  |     |        |   |   |
| 2.184      | Africana das Agulhas Negras  | PCOD | 5-8 | 7. <sup>o</sup>  | 192 | 10,700 | - | - |
| 2.242      | Alga das Agulhas Negras      | PCOD | 4-7 | 7. <sup>o</sup>  | 206 | 10,480 | - | - |
| 2.281      | Alemã das Agulhas Negras     | PCOD | 5-4 | 7. <sup>o</sup>  | 195 | 10,650 | - | - |
| 3.260      | Reukema 29                   | PO   | 3-6 | 6. <sup>o</sup>  | 170 | 10,230 | - | - |
| 3.313      | Siboney das Agulhas Negras   | PCOD | 6-0 | 8. <sup>o</sup>  | 224 | 10,900 | - | - |



# SUISTAR

POLIVITAMINICO  
PARA SUINOS



| N.º<br>SCL | Nome da vaca                         | Gráu<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>mês | Contrôle | Dias de<br>Lactação | Produção |         | % |
|------------|--------------------------------------|----------------------|------------------------|----------|---------------------|----------|---------|---|
|            |                                      |                      |                        |          |                     | Leite    | Gordura |   |
| 3.720      | Antiga                               | NR                   | -                      | 2.º      | 37                  | 14,430   | -       | - |
| 4.232      | Argola das Agulhas<br>Negras         | PCOD                 | 5-1                    | 8.º      | 226                 | 13,300   | -       | - |
| 4.234      | Avelã das Agulhas<br>Negras          | PCOD                 | 3-10                   | 8.º      | 244                 | 10,350   | -       | - |
| 4.235      | Ihroy                                | NR                   | -                      | 8.º      | 215                 | 13,100   | -       | - |
| 4.356      | Fokje 10                             | PO                   | 2-10                   | 7.º      | 181                 | 10,760   | -       | - |
| 4.361      | Vista Alegre das Agulhas Ne-<br>gras | PCOD                 | 4-6                    | 7.º      | 193                 | 13,850   | -       | - |
| 4.362      | Japonesa das Agulhas<br>Negras       | NR                   | 5-6                    | 7.º      | 201                 | 11,400   | -       | - |
| 4.400      | Olga 2 (575)                         | PO                   | 2-9                    | 6.º      | 171                 | 11,150   | -       | - |
| 4.401      | Maj                                  | PO                   | 2-5                    | 6.º      | 160                 | 10,600   | -       | - |
| 4.525      | Skona 94                             | -                    | -                      | 4.º      | 142                 | 10,520   | -       | - |
| 4.526      | Perfigueira                          | -                    | -                      | 5.º      | 136                 | 13,400   | -       | - |
| 4.596      | Disa 3                               | -                    | -                      | 4.º      | 102                 | 10,470   | -       | - |
| 4.656      | Alfona 174                           | PO                   | 3-3                    | 3.º      | 73                  | 10,670   | -       | - |
| 4.658      | Bagunça das Agulhas<br>Negras        | 7/8                  | 3-2                    | 3.º      | 79                  | 14,300   | -       | - |
| 4.741      | Mantema                              | NR                   | -                      | 5.º      | 59                  | 14,250   | -       | - |
| 4.821      | Olga                                 | PO                   | 3-1                    | 1.º      | 20                  | 13,030   | -       | - |
| 4.822      | Moeda                                | NR                   | -                      | 4.º      | 24                  | 15,550   | -       | - |
| 4.823      | Aliada                               | NR                   | -                      | 1.º      | 8                   | 14,800   | -       | - |

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                             |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.636 | V. B. Campanã               | 7/8  | 8-11 | 11.º | 304 | 11,180 | 0,502 | 4,49 |
| 1.680 | V. B. Gl'ana Valência Firpo | PCOC | 7-5  | 11.º | 323 | 11,790 | 0,524 | 4,45 |
| 3.375 | V. B. Agua Branca           | PO   | 5-2  | 3.º  | 78  | 20,650 | 0,804 | 3,89 |
| 4.449 | Sietske XX II               | PO   | 7-4  | 6.º  | 173 | 20,060 | 0,776 | 3,87 |
| 4.450 | Alida                       | PO   | 4-7  | 6.º  | 176 | 15,250 | 0,708 | 4,84 |
| 4.720 | Tele Frederika 3            | PO   | 3-11 | 2.º  | 48  | 16,560 | 0,638 | 3,85 |
| 4.721 | V. B. Lucy                  | PO   | 3-3  | 2.º  | 56  | 17,270 | 0,608 | 3,52 |

Francis Sousa Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 9/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|       |                               |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.295 | Burke Edelweis Prince Nora    | PCOD | 5-2  | 3.º  | 72  | 28,790 | 0,877 | 3,04 |
| 2.299 | Casmac Tristram Fin-<br>derne | PCOD | 7-0  | 5.º  | 123 | 22,540 | 0,719 | 3,19 |
| 2.338 | Jonbell Gay Blade K           | PO   | 5-10 | 1.º  | 11  | 30,790 | 0,878 | 2,85 |
| 2.867 | Mabel Raymondale Buster       | PO   | 4-3  | 8.º  | 220 | 27,390 | 0,994 | 3,63 |
| 2.987 | Lochinvar Rag Apple<br>Tensen | PO   | 4-9  | 8.º  | 221 | 20,510 | 0,751 | 3,66 |
| 3.152 | Dolly C. Perfection           | PCOD | 4-7  | 3.º  | 59  | 23,310 | 0,731 | 3,13 |
| 3.404 | Casmac Tristram Canary        | PCOD | 4-10 | 5.º  | 136 | 18,910 | 0,624 | 3,30 |
| 4.035 | Sandrahill M. R. Lad          | PO   | 4-6  | 10.º | 283 | 20,240 | 0,654 | 3,23 |

2 ordenhas

|       |                                     |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-------------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.293 | Sylvia N. Xanguim                   | PCOD | 5-6  | 6.º | 149 | 16,570 | 0,649 | 3,91 |
| 2.297 | Sandrahill S. Gram Betty            | PO   | 4-8  | 6.º | 175 | 13,540 | 0,516 | 3,81 |
| 2.397 | Benton O. S. Nancy                  | PCOD | 6-2  | 4.º | 111 | 16,070 | 0,562 | 3,50 |
| 2.988 | Maple Lane Blanche Lochin-<br>var   | PCOD | 5-3  | 9.º | 242 | 12,790 | 0,343 | 2,68 |
| 2.989 | G. E. B. Major Chieftain<br>de Koll | PO   | 4-7  | 9.º | 265 | 11,120 | 0,453 | 4,07 |
| 2.991 | Benton Ormsby Violet                | PCOD | 4-1  | 8.º | 213 | 14,630 | 0,529 | 3,62 |
| 3.087 | Forsgate Successor Pon-<br>tiac     | PCOD | 5-4  | 7.º | 100 | 18,030 | 0,585 | 3,24 |
| 3.088 | Casmac Torpedo Repeat               | PCOD | 4-2  | 9.º | 242 | 10,190 | 0,396 | 3,88 |
| 3.089 | Carloa Texal Adoration<br>Princess  | PCOD | 4-8  | 7.º | 191 | 13,650 | 0,425 | 3,11 |
| 3.095 | Forsgate Piebe Montvic<br>Fayne     | PCOD | 4-8  | 7.º | 189 | 10,250 | 0,347 | 3,39 |
| 3.252 | River Road P. Pontiac               | PCOD | 4-9  | 6.º | 160 | 17,390 | 0,721 | 4,14 |
| 3.399 | Glenoden M. Simplicity              | PO   | 4-10 | 6.º | 40  | 13,970 | 0,549 | 3,92 |
| 3.401 | Maple Lane Pansy                    | PCOD | 5-11 | 4.º | 91  | 14,880 | 0,341 | 2,29 |
| 3.402 | Jatowell Alicia Nobleman<br>Ann     | PCOD | 5-5  | 1.º | 21  | 19,670 | 0,635 | 3,23 |



**SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA**  
PARA : BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



| N.º   | Nome da vaca                 | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------|------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL   |                              |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 3.406 | Forsgate Sucessor Buterfly   | PCOD           | 8-5                | 1.º      | 21               | 16,560   | 0,560   | 3,38 |
| 3.408 | Roburke Lad Finest           | PO             | 4-11               | 1.º      | 36               | 19,130   | 0,545   | 2,85 |
| 3.409 | Jonbell S. Harriet           | PO             | 4-10               | 5.º      | 146              | 12,970   | 0,403   | 3,11 |
| 3.496 | Greenlodge H. P. Eva         | PO             | 4-10               | 4.º      | 97               | 12,110   | 0,517   | 4,27 |
| 3.566 | New Center Dominó Rag. Apple | PCOD           | 5-5                | 1.º      | 65               | 19,520   | 0,722   | 3,70 |
| 3.652 | Guaiana                      | -              | -                  | 4.º      | 100              | 18,090   | 0,421   | 2,32 |
| 3.653 | Four Winds Blacky Horndy-ke  | PCOD           | 6-2                | 1.º      | 24               | 17,480   | 0,630   | 3,60 |
| 3.657 | Bob Mar Inka Dewdrop         | PO             | 4-9                | 2.º      | 31               | 17,480   | 0,601   | 3,44 |
| 3.664 | Pabst Molly Kerk             | -              | -                  | -        | 37               | 24,740   | 0,584   | 2,36 |
| 3.940 | Forsgate Sucessor Jessie     | PCOD           | 5-0                | 11.º     | 337              | 12,340   | 0,511   | 4,14 |
| 4.169 | Casmac Tristram Alicia       | PCOD           | 4-7                | 9.º      | 242              | 12,080   | 0,368   | 3,04 |
| 4.170 | Glenoden Marksman            | -              | -                  | -        | -                | -        | -       | -    |
| 4.171 | Candytreft                   | PCOD           | 4-8                | 8.º      | 263              | 11,290   | 0,450   | 3,99 |
| 4.171 | Violet Sovereign Tribune     | -              | -                  | 9.º      | 258              | 11,390   | 0,394   | 3,46 |
| 4.333 | Maple Lane Queen Lochin      | PCOD           | 4-4                | 7.º      | 222              | 10,070   | 0,451   | 4,48 |
| 4.415 | Sylvia Creamelle Nobleman    | PCOD           | 4-7                | 6.º      | 150              | 13,780   | 0,543   | 3,94 |
| 4.809 | S. C. Carole Hoarne          | PCOD           | 3-5                | 1.º      | 36               | 19,130   | 0,545   | 2,85 |
| 4.810 | S. C. Astoria Marksman       | PO             | -                  | 1.º      | 33               | 12,320   | 0,553   | 4,48 |
| 4.811 | S. C. Curosu y               | PCOD           | 3-8                | 1.º      | 10               | 14,580   | 0,446   | 3,06 |

Agrindus S/A. Descalvado. Est. de São Paulo Controle em 23/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|--------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.437 | Amaz. Maleavel     | PCOD | 5-0  | 6.º  | 118 | 21,450 | 0,647 | 3,01 |
| 2.441 | Amaz. Napiéa       | PCOD | 4-11 | 7.º  | 172 | 10,650 | 0,399 | 3,74 |
| 2.442 | Amaz. B 315        | PCOD | 4-0  | 14.º | 375 | 10,620 | 0,444 | 4,18 |
| 2.443 | Amaz. 8.850        | PCOD | 4-4  | 13.º | 394 | 12,300 | 0,332 | 2,70 |
| 2.446 | Amazonas Nata      | PCOD | -    | 2.º  | 32  | 17,900 | 0,640 | 3,57 |
| 2.448 | Amazonas B 345     | PCOD | -    | 2.º  | 40  | 18,240 | 0,854 | 4,68 |
| 2.450 | Amazonas Muriçada  | PCOD | 4-5  | 13.º | 362 | 15,200 | 0,490 | 3,22 |
| 2.452 | Amazonas Mesotipa  | PCOD | 4-2  | 2.º  | 39  | 14,050 | -     | -    |
| 2.565 | Amazonas Zaza      | PCOD | -    | 14.º | 409 | 17,000 | -     | -    |
| 2.579 | Amazonas B 328     | PCOD | 4-1  | 12.º | 336 | 14,280 | 0,514 | 3,60 |
| 2.659 | Amazonas Nalague   | PCOD | 4-10 | 6.º  | 134 | 18,000 | 0,586 | 3,25 |
| 2.717 | Herança            | 7/8  | -    | 2.º  | 27  | 20,800 | 0,816 | 3,92 |
| 2.719 | Nebolina           | NR   | 1-3  | 9.º  | 217 | 15,440 | 0,573 | 3,71 |
| 2.872 | Amazonas C 43      | PCOD | 3-10 | 11.º | 254 | 10,120 | 0,537 | 5,31 |
| 2.873 | Amazonas C 17      | PCOD | 2-10 | 8.º  | 216 | 12,000 | 0,407 | 3,39 |
| 2.984 | Amazonas Micrópila | PCOD | 4-9  | 7.º  | 163 | 17,300 | 0,692 | 4,00 |
| 2.986 | Amazonas B 501     | PCOD | 4-4  | 8.º  | 174 | 13,720 | 0,614 | 4,48 |
| 3.068 | Amazonas B 498     | PCOD | 4-2  | 9.º  | 224 | 14,650 | 0,585 | 3,99 |
| 3.148 | Holambra Freia     | PO   | 3-9  | 8.º  | 196 | 13,200 | 0,576 | 4,36 |
| 3.149 | Sietske XXXV       | PO   | -    | 9.º  | 215 | 14,000 | 0,614 | 4,39 |
| 3.256 | Atje 19            | PO   | 3-2  | 9.º  | 234 | 15,000 | 0,687 | 4,58 |
| 3.354 | Holambra Lolke II  | PO   | 4-11 | 8.º  | 176 | 12,980 | 0,602 | 4,77 |
| 3.552 | Theuntje 13        | PO   | 3-11 | 4.º  | 102 | 18,800 | 0,911 | 4,85 |
| 4.133 | Amazonas Micoderma | PCOD | 4-6  | 11.º | 276 | 12,500 | 0,472 | 3,78 |
| 4.135 | Amazonas B 462     | PCOD | 4-2  | 11.º | 272 | 16,700 | 0,608 | 3,64 |
| 4.139 | Schaap             | PO   | -    | 11.º | 297 | 13,300 | 0,618 | 4,64 |
| 4.209 | Dora 49            | PO   | -    | 10.º | 262 | 15,300 | 0,679 | 4,43 |
| 4.300 | Amazonas 3.754     | PCOD | 3-2  | 9.º  | 213 | 10,400 | 0,520 | 5,00 |
| 4.301 | 3.656              | NR   | -    | 9.º  | 208 | 11,100 | 0,490 | 4,42 |
| 4.385 | Amazonas 3.729     | PCOD | 3-4  | 8.º  | 177 | 13,520 | 0,443 | 3,28 |
| 4.386 | 87.027             | NR   | -    | 8.º  | 179 | 13,500 | 0,573 | 4,25 |
| 4.408 | 3.770              | NR   | -    | 8.º  | 209 | 11,500 | 0,432 | 3,75 |
| 4.535 | Holambra Wilma     | PO   | 4-1  | 6.º  | 120 | 17,800 | -     | -    |
| 4.536 | Amazonas 3.684     | PCOD | 3-2  | 6.º  | 144 | 14,100 | 0,543 | 3,85 |
| 4.703 | Roelofje           | PO   | 3-10 | 3.º  | 85  | 22,620 | 0,113 | 5,00 |
| 4.734 | Amazonas 3.682     | NR   | -    | 2.º  | 30  | 15,200 | 0,524 | 3,44 |
| 4.735 | Agrindus Amarilla  | NR   | -    | 2.º  | 47  | 18,150 | 0,526 | 2,90 |
| 4.830 | Jeltje XLV         | NR   | -    | 1.º  | 7   | 14,230 | 0,531 | 3,73 |

Cla. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 18/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

|       |                          |      |     |      |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 1.673 | Amazonas Cabrita (80938) | PCOD | 6-9 | 12.º | 329 | 10,640 | 0,470 | 4,42 |
| 3.844 | Amazonas Lageada (10299) | PCOD | 5-7 | 11.º | 324 | 12,200 | 0,530 | 4,34 |

### 2 ordenhas

|       |                                |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.405 | Felicidade (796)               | NR   | -   | 8.º | 218 | 12,400 | 0,478 | 3,85 |
| 1.433 | B. V. Gorita (874)             | PCOD | 6-2 | 1.º | 33  | 20,000 | 0,540 | 2,70 |
| 1.551 | B. V. Unica Ceres V 5334 (875) | PCOC | 7-9 | 1.º | 33  | 19,800 | 0,624 | 3,15 |
| 1.581 | Amazonas Dominó Gordina        | PCOD | 7-3 | 6.º | 160 | 16,300 | 0,563 | 3,45 |
| 1.707 | Amazonas Posch Garonne (9666)  | PCOD | 7-0 | 8.º | 211 | 13,400 | 0,502 | 3,74 |
| 1.773 | Amazonas Ierolesa (10158)      | PCOD | 5-8 | 9.º | 252 | 10,100 | 0,398 | 3,94 |

| N.º   | Nome da vaca                      | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------|-----------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL   |                                   |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 2.004 | Amazonas L. Madjca (8824)         | PCOD           | 4-10               | 9.º      | 251              | 10,700   | 0,403   | 3,76 |
| 2.023 | Amazonas Maciça (5202)            | PCOD           | -                  | 6.º      | 138              | 15,700   | 0,511   | 3,25 |
| 2.091 | Amazonas L. Mare (10518)          | PCOD           | 5-3                | 9.º      | 242              | 13,300   | 0,556   | 4,18 |
| 2.170 | Amazonas Guinazuza (82314)        | NR             | -                  | 3.º      | 78               | 18,000   | 0,564   | 3,13 |
| 2.172 | Amazonas Mingulm (22194)          | PCOD           | 4-10               | 6.º      | 165              | 11,700   | 0,474   | 4,05 |
| 2.200 | Amazonas Imperiala (10005)        | NR             | -                  | 1.º      | 32               | 18,000   | 0,753   | 4,18 |
| 2.224 | Amazonas Multiplicada (84394)     | PCOD           | -                  | 6.º      | 167              | 11,600   | 0,305   | 2,63 |
| 2.305 | Amazonas Guamenina (82242)        | NR             | 6-7                | 4.º      | 92               | 17,000   | -       | -    |
| 2.369 | Irohy Imp. Elvira Conchita (5079) | PCOD           | 4-9                | 4.º      | 96               | 12,500   | 0,388   | 3,10 |
| 2.771 | Irohy Frizia (5106)               | NR             | 4-6                | 5.º      | 111              | 14,700   | 0,535   | 3,64 |
| 3.132 | Amazonas Ignes (9836)             | NR             | 6-3                | 9.º      | 260              | 10,350   | 0,366   | 3,54 |
| 3.133 | Fantasia (820)                    | PCOC           | 8-7                | 1.º      | 34               | 31,900   | -       | -    |
| 3.357 | Amazonas Malaguita (5210)         | PCOD           | 5-2                | 1.º      | 32               | 25,700   | 0,829   | 3,22 |
| 3.359 | Irohy Carim (5020)                | PGOD           | 5-2                | 1.º      | 25               | 17,100   | 0,481   | 2,81 |
| 3.752 | Deolinda Irohy (5126)             | NR             | 3-7                | 13.º     | 357              | 11,100   | 0,353   | 3,18 |
| 4.106 | Irohy Fortaleza (5171)            | PCOD           | 3-0                | 10.º     | 291              | 10,950   | 0,382   | 3,49 |
| 4.281 | Irohy Carlota (5132)              | PCOD           | 3-8                | 8.º      | 219              | 12,500   | 0,539   | 4,31 |
| 4.458 | Cabrita (5062)                    | NR             | 4-8                | 6.º      | 165              | 10,700   | 0,363   | 3,39 |
| 4.459 | Carambola (5053)                  | NR             | 5-2                | 6.º      | 149              | 18,650   | 0,520   | 2,79 |
| 4.461 | Carimba (5019)                    | NR             | 4-11               | 6.º      | 154              | 10,750   | 0,356   | 3,31 |
| 4.475 | Irohy Esikje Adema Cido (5030)    | NR             | 5-3                | 5.º      | 115              | 14,200   | 0,475   | 3,35 |
| 4.476 | Irohy Baiana (6139)               | PCOD           | 4-2                | 5.º      | 113              | 12,100   | -       | -    |
| 4.477 | Janela (808)                      | NR             | -                  | 5.º      | 115              | 16,900   | 0,515   | 3,05 |
| 4.570 | Amaz. Mablalada (B386)            | NR             | -                  | 4.º      | 100              | 21,100   | 0,450   | 3,72 |
| 4.571 | Amaz. Mistica (83428)             | NR             | -                  | 4.º      | 96               | 15,100   | 0,464   | 3,07 |
| 4.572 | Irohy Imp. Alida (5211)           | 7/8            | 2-10               | 4.º      | 100              | 13,000   | 0,436   | 3,35 |
| 4.573 | Irohy O. Interlandia (5219)       | PCOD           | 2-2                | 4.º      | 102              | 12,000   | 0,472   | 3,93 |
| 4.574 | Irohy Lochinvar Doutora (5217)    | PCOD           | 2-8                | 4.º      | 103              | 11,700   | 0,417   | 3,57 |
| 4.575 | Irohy Macima (5143)               | NR             | 4-2                | 4.º      | 83               | 14,500   | 0,532   | 3,66 |
| 4.826 | Irohy Ottawa Posch Garonne (5248) | PCOD           | 2-4                | 1.º      | 28               | 13,800   | 0,492   | 3,56 |
| 4.827 | Irohy Andorinha (5241)            | PCOD           | 2-8                | 1.º      | 24               | 12,300   | 0,466   | 3,79 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 1/2/56.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                        |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.352 | Marie XI               | PO | 6-10 | 6.º | 199 | 17,140 | 0,703 | 4,10 |
| 2.400 | Ruiter                 | PO | -    | 6.º | -   | 20,370 | 0,708 | 3,47 |
| 3.164 | Holambra Tietje II     | PO | 3-11 | 8.º | 237 | 14,200 | 0,571 | 4,02 |
| 3.240 | Holambra Dina VI       | PO | 4-9  | 5.º | 173 | 10,160 | 0,348 | 3,43 |
| 3.272 | Jantine XIX            | PO | 9-3  | 5.º | 168 | 13,130 | 0,511 | 3,69 |
| 3.971 | Holambra Nera          | PO | 3-8  | 3.º | 359 | 13,380 | 0,447 | 3,34 |
| 4.167 | Anna V                 | PO | 9-1  | 9.º | 255 | 14,380 | 0,626 | 4,35 |
| 4.258 | Holambra Agatha        | PO | 4-7  | 8.º | 241 | 11,640 | 0,441 | 3,79 |
| 4.259 | Holambra Holanda       | PO | 3-7  | 8.º | 261 | 11,340 | 0,457 | 4,03 |
| 4.316 | Siepeke                | PO | 6-7  | 7.º | 211 | 14,060 | 0,624 | 4,43 |
| 4.317 | Jikke LXI              | PO | 7-10 | 7.º | 229 | 11,780 | 0,473 | 4,01 |
| 4.319 | Holambra Bernarda      | PO | 2-6  | 7.º | 211 | 12,050 | 0,541 | 4,49 |
| 4.321 | Mina IV                | -  | -    | 7.º | 228 | 13,430 | 0,439 | 3,27 |
| 4.322 | Reintjes Adema III     | PO | 6-6  | 7.º | 216 | 15,240 | 0,594 | 3,89 |
| 4.398 | Holambra Neltje        | PO | 4-7  | 7.º | 214 | 11,060 | 0,492 | 4,45 |
| 4.431 | Holambra Tine          | PO | 3-5  | 7.º | 213 | 13,450 | 0,540 | 4,01 |
| 4.467 | Betsy 6                | PO | 7-7  | 6.º | 154 | 10,410 | 0,411 | 3,94 |
| 4.482 | Holambra Trijntje Rosa | PO | -    | 6.º | 171 | 15,450 | 0,599 | 3,87 |
| 4.483 | Aukje III              | PO | -    | 6.º | 176 | 17,520 | 0,687 | 3,92 |
| 4.484 | Sophie LXI             | PO | 7-4  | 6.º | 198 | 13,220 | 0,528 | 3,99 |
| 4.485 | Holambra Mina          | PO | 2-3  | 6.º | 158 | 12,230 | 0,427 | 3,49 |
| 4.487 | Afke                   | PO | 7.º  | 6.º | 175 | 14,150 | 0,577 | 4,08 |
| 4.527 | Jekke                  | PO | 7-5  | 5.º | 147 | 14,450 | 0,610 | 4,22 |
| 4.558 | Dientje                | PO | 7-1  | 5.º | 139 | 13,390 | 0,522 | 3,75 |
| 4.529 | Grietje VII            | PO | 6-5  | 5.º | 145 | 12,050 | 0,518 | 4,30 |
| 4.530 | Holambra Dina X        | PO | 3-6  | 5.º | 147 | 16,520 | 0,659 | 3,99 |



**Integrativo polivitamínico EQUISTAR para equinos**



| N. <sup>o</sup> | Nome da vaca       | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle        | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-----------------|--------------------|----------------|--------------------|-----------------|------------------|----------|---------|------|
| SCI             |                    |                |                    |                 |                  | Leite    | Gordura |      |
| 4.532           | Sophietje 46       | PO             | 6-6                | 5. <sup>o</sup> | 144              | 12,830   | 0,519   | 4,04 |
| 4.587           | Holambra Rosa      | PO             | 2-3                | 5. <sup>o</sup> | 114              | 13,150   | 0,500   | 3,80 |
| 4.588           | Holambra Janet     | PO             | 2-5                | 4. <sup>o</sup> | 117              | 13,430   | 0,493   | 3,67 |
| 4.589           | Holambra Dorian    | PO             | 3-4                | 4. <sup>o</sup> | 101              | 11,940   | 0,385   | 3,23 |
| 4.591           | Holambra Antje 29  | PO             | 2-4                | 4. <sup>o</sup> | 115              | 15,200   | 0,659   | 4,33 |
| 4.592           | Sjouk XLVII        | PO             | 6-11               | 4. <sup>o</sup> | 109              | 17,770   | 0,762   | 4,29 |
| 4.640           | Thecla VII         | PO             | 6-9                | 4. <sup>o</sup> | 137              | 20,410   | 0,840   | 4,11 |
| 4.641           | Hollander C        | PO             | -                  | 4. <sup>o</sup> | -                | 12,780   | 0,465   | 3,64 |
| 4.643           | Holambra Houk 2    | PO             | 3-5                | 3. <sup>o</sup> | 89               | 14,020   | 0,506   | 3,61 |
| 4.644           | Holambra Gerarda   | PO             | -                  | 3. <sup>o</sup> | -                | 13,250   | 0,515   | 3,89 |
| 4.645           | Holambra Antje     | PO             | 2-2                | 3. <sup>o</sup> | 69               | 14,160   | 0,543   | 3,83 |
| 4.714           | Holambra Nyttje    | PO             | 3-8                | 2. <sup>o</sup> | 52               | 15,590   | 0,630   | 4,04 |
| 4.715           | Tietje X           | PO             | 7-6                | 2. <sup>o</sup> | 34               | 15,870   | 0,561   | 3,53 |
| 4.716           | Holambra Nella II  | PO             | 3-6                | 2. <sup>o</sup> | 27               | 18,610   | 0,672   | 3,61 |
| 4.718           | Doetje VIII        | PO             | 7-10               | 2. <sup>o</sup> | 30               | 21,110   | 0,820   | 3,88 |
| 4.719           | Holambra Pietje 23 | PO             | 5-2                | 2. <sup>o</sup> | 32               | 21,380   | 0,878   | 4,10 |
| 4.837           | Holambra Grietje   | PO             | 2-10               | 1. <sup>o</sup> | 35               | 15,310   | 0,526   | 3,44 |
| 4.869           | Anna               | PO             | -                  | 1. <sup>o</sup> | 11               | 15,390   | 0,550   | 3,57 |
| 4.870           | Holambra Truusje I | PO             | -                  | 1. <sup>o</sup> | 32               | 18,180   | 0,732   | 4,02 |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 1/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |    |      |                  |     |        |       |      |
|-------|----------------------|----|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 1.789 | Roosje 3             | PO | 7-11 | 2. <sup>o</sup>  | 38  | 20,500 | 0,628 | 3,06 |
| 2.029 | Annie                | PO | 7-7  | 10. <sup>o</sup> | 314 | 10,080 | 0,422 | 4,18 |
| 2.095 | Marie IV             | PO | 6-4  | 8. <sup>o</sup>  | 239 | 21,170 | 0,826 | 3,90 |
| 2.572 | Bertha               | PO | -    | 4. <sup>o</sup>  | -   | 19,630 | 0,748 | 3,81 |
| 3.066 | Holambra Noldien II  | PO | 4-8  | 5. <sup>o</sup>  | 170 | 17,460 | 0,675 | 3,87 |
| 4.054 | Philomen 2           | PO | 6-0  | 10. <sup>o</sup> | 318 | 15,610 | 0,608 | 3,89 |
| 4.055 | Holambra Jaantje     | PO | 2-3  | 10. <sup>o</sup> | 320 | 11,800 | 0,447 | 3,79 |
| 4.219 | Anna VIX             | PO | 6-5  | 9. <sup>o</sup>  | 231 | 13,960 | 0,522 | 3,74 |
| 4.320 | Grada 18             | -  | -    | 7. <sup>o</sup>  | 231 | 12,340 | 0,431 | 3,49 |
| 4.323 | Theodora             | PO | 7-4  | 7. <sup>o</sup>  | 230 | 10,400 | 0,456 | 4,39 |
| 4.396 | Holambra Noldien III | PO | 2-5  | 7. <sup>o</sup>  | 219 | 12,790 | 0,511 | 3,99 |
| 4.433 | Alda                 | PO | 7-4  | 7. <sup>o</sup>  | 202 | 13,670 | 0,529 | 3,87 |
| 4.455 | Holambra Els         | PO | 2-4  | 7. <sup>o</sup>  | 206 | 12,800 | 0,466 | 3,64 |
| 4.466 | Holambra Anna        | PO | 2-5  | 6. <sup>o</sup>  | 160 | 15,670 | 0,582 | 3,71 |
| 4.568 | Noldien 140          | PO | -    | 5. <sup>o</sup>  | -   | 19,900 | 0,798 | 4,01 |
| 4.590 | Elsa 6               | PO | 7-3  | 4. <sup>o</sup>  | 102 | 18,900 | 0,591 | 3,13 |
| 4.717 | Mina 5               | PO | 6-11 | 2. <sup>o</sup>  | 39  | 20,770 | 0,747 | 3,60 |
| 4.838 | Roosje 4             | PO | 7-4  | 1. <sup>o</sup>  | 31  | 16,330 | 0,599 | 3,67 |
| 4.839 | Frieja 2             | PO | 7-1  | 1. <sup>o</sup>  | 13  | 17,320 | 0,492 | 2,84 |
| 4.840 | Florine 3            | PO | 6-11 | 1. <sup>o</sup>  | 39  | 15,830 | 0,537 | 3,39 |
| 4.841 | Bloen 3              | PO | 6-11 | 1. <sup>o</sup>  | 27  | 23,120 | 0,741 | 3,20 |

Adrianus Sleutjes. Castro, Est. do Paraná. Controle em 16/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                   |    |      |                 |     |        |       |      |
|-------|-------------------|----|------|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 3.124 | Treesje           | PO | 5-11 | 9. <sup>o</sup> | 246 | 14,100 | 0,591 | 4,19 |
| 3.325 | Aafje I           | PO | 7-2  | 7. <sup>o</sup> | 186 | 18,000 | 0,678 | 3,76 |
| 3.326 | Margriet          | PO | -    | 4. <sup>o</sup> | -   | 18,150 | 0,676 | 3,72 |
| 3.956 | Aafje             | PO | 12-6 | 9. <sup>o</sup> | 284 | 14,950 | 0,579 | 3,87 |
| 4.857 | Holambra Klaartje | PO | 3-5  | 1. <sup>o</sup> | 5   | 21,000 | 0,808 | 3,84 |
| 4.859 | Paula 7           | PO | 7-11 | 1. <sup>o</sup> | 22  | 19,350 | 0,765 | 3,95 |

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 14/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                       |      |      |                  |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|------|------|------------------|-----|--------|-------|------|
| 2.475 | Columbia De Palmeiras | PCOD | 7-8  | 4. <sup>o</sup>  | 112 | 22,080 | 0,634 | 2,87 |
| 3.987 | Realeza               | 7/8  | 5-10 | 11. <sup>o</sup> | 329 | 10,110 | 0,342 | 3,38 |

Ministério da Agricultura, Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/2/56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                       |    |     |                 |     |        |   |   |
|-------|-----------------------|----|-----|-----------------|-----|--------|---|---|
| 2.526 | Xiromante de Pinheiro | PO | 6-4 | 5. <sup>o</sup> | 146 | 14,650 | - | - |
| 2.531 | Zana de Pinheiro      | PO | 5-4 | 5. <sup>o</sup> | 151 | 11,250 | - | - |
| 2.679 | Zameta de Pinheiro    | PO | -   | 7. <sup>o</sup> | -   | 11,650 | - | - |
| 3.126 | Alta                  | PO | 4-8 | 1. <sup>o</sup> | -   | 12,580 | - | - |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 18/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |               |    |   |                 |     |        |       |      |
|-------|---------------|----|---|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 1.427 | Marilla (676) | NR | - | 6. <sup>o</sup> | 138 | 14,800 | 0,639 | 4,32 |
| 2.302 | Elóida (858)  | NR | - | 6. <sup>o</sup> | 155 | 14,900 | 0,527 | 3,54 |

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/2/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |               |      |     |                 |     |        |       |      |
|-------|---------------|------|-----|-----------------|-----|--------|-------|------|
| 3.304 | Reliquia J.B. | PCOC | 6-1 | 5. <sup>o</sup> | 137 | 20,500 | 0,709 | 3,46 |
| 4.694 | Flora J.B.    | PCOC | -   | 3. <sup>o</sup> | 84  | 10,250 | 0,310 | 3,02 |

| N.º                                                               | Nome da vaca | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------------------------------------------------------------------|--------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                               |              |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| <b>RAÇA SCHWIZ</b>                                                |              |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Agrindus S/A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/2/56. |              |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                |              |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 3.738                                                             | Fábula       | NR             | 9-6                | 2.º      | 28               | 11,720   | 0,551   | 4,70 |
| 4.041                                                             | Dúvida       | NR             | -                  | 7.º      | 145              | 11,400   | 0,462   | 4,01 |
| 4.042                                                             | Camurça      | NR             | -                  | 7.º      | 163              | 12,050   | 0,434   | 3,60 |
| 4.136                                                             | Firmesa      | NR             | 9-11               | 11.º     | 299              | 13,400   | 0,551   | 4,11 |
| 4.137                                                             | Alpina       | NR             | 11-9               | 11.º     | 269              | 11,200   | 0,495   | 4,42 |
| 4.304                                                             | Borboleta    | NR             | -                  | 9.º      | 215              | 15,000   | 0,615   | 4,10 |
| 4.389                                                             | Espanhola    | NR             | -                  | 8.º      | 197              | 12,900   | 0,508   | 3,95 |
| 4.390                                                             | Padrinha     | NR             | 8-                 | 8.º      | 211              | 10,570   | 0,479   | 4,53 |
| 4.391                                                             | Torrinha     | NR             | -                  | 8.º      | 208              | 13,000   | 0,561   | 4,32 |
| 4.537                                                             | Façanha      | NR             | -                  | 6.º      | 154              | 13,700   | 0,605   | 4,42 |
| 4.538                                                             | Bandeira     | NR             | -                  | 6.º      | 166              | 14,530   | 0,664   | 4,57 |
| 4.539                                                             | China        | NR             | -                  | 6.º      | -                | 18,900   | 0,703   | 3,71 |
| 4.677                                                             | Americana    | PCOC           | 7-0                | 4.º      | 87               | 12,200   | 0,503   | 4,12 |
| 4.678                                                             | Lydia        | NR             | -                  | 4.º      | 87               | 14,900   | 0,632   | 4,24 |
| 4.704                                                             | Granfina     | 3/4            | 7-0                | 3.º      | 58               | 12,600   | 0,481   | 3,81 |
| 4.705                                                             | Cravinha     | NR             | -                  | 3.º      | 69               | 18,000   | 0,769   | 4,27 |
| 4.736                                                             | Belgica      | NR             | -                  | 2.º      | 31               | 17,100   | 0,788   | 4,61 |
| 4.737                                                             | Selva        | NR             | -                  | 2.º      | 31               | 14,450   | 0,709   | 4,91 |
| 4.828                                                             | Carmen       | NR             | -                  | 1.º      | -                | 14,600   | 0,610   | 4,18 |
| 4.829                                                             | Hérica       | NR             | 1-                 | 1.º      | -                | 11,900   | 0,531   | 4,46 |

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 10/2/56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |             |    |     |     |     |        |   |   |
|-------|-------------|----|-----|-----|-----|--------|---|---|
| 3.721 | Clarinet    | NR | -   | 1.º | 13  | 17,050 | - | - |
| 4.357 | B. V. Celia | PO | 3-0 | 7.º | 181 | 10,880 | - | - |
| 4.739 | Clarice     | NR | -   | 2.º | 43  | 12,770 | - | - |
| 4.740 | Jóia        | NR | -   | 2.º | 39  | 12,670 | - | - |

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/2/56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

|                   |                        |    |      |     |     |        |   |   |
|-------------------|------------------------|----|------|-----|-----|--------|---|---|
| <b>3 ordenhas</b> |                        |    |      |     |     |        |   |   |
| 2.790             | Freud                  | PO | 4-11 | 1.º | 5   | 18,490 | - | - |
| 3.230             | Açucena de Pinheiro    | PO | 4-11 | 1.º | 1   | 15,860 | - | - |
| <b>2 ordenhas</b> |                        |    |      |     |     |        |   |   |
| 2.509             | Quaresma               | PO | -    | 3.º | 69  | 12,290 | - | - |
| 2.510             | Ternura de Pinheiro    | PO | 9-8  | 1.º | 28  | 14,050 | - | - |
| 2.511             | Zarentona de Pinheiro  | PO | 5-3  | 5.º | 134 | 15,000 | - | - |
| 2.512             | Vila de Pinheiro       | PO | -    | 2.º | -   | 14,080 | - | - |
| 2.516             | Uganda de Pinheiro     | PO | 7-9  | 6.º | 170 | 14,300 | - | - |
| 2.912             | Zicóca de Pinheiro     | PO | 5-0  | 5.º | 147 | 12,300 | - | - |
| 2.913             | Abacatuaia de Pinheiro | PO | 4-9  | 5.º | 132 | 15,980 | - | - |
| 2.915             | Abanadela de Pinheiro  | PO | 3-6  | 7.º | 205 | 12,330 | - | - |
| 3.024             | Uncia                  | PO | 8-1  | 5.º | 130 | 11,100 | - | - |
| 3.229             | Titulada de Pinheiro   | PO | 9-8  | 1.º | 22  | 11,020 | - | - |
| 3.232             | Abalista de Pinheiro   | PO | 8-10 | 5.º | 132 | 10,650 | - | - |
| 3.292             | Abela                  | PO | 4-11 | 1.º | 30  | 14,730 | - | - |
| 4.730             | Furca                  | PO | -    | 2.º | 39  | 10,500 | - | - |

#### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 10/2/56.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

|                   |            |    |     |     |     |        |   |   |
|-------------------|------------|----|-----|-----|-----|--------|---|---|
| <b>3 ordenhas</b> |            |    |     |     |     |        |   |   |
| 3.172             | Gerar Fifi | PO | 4-4 | 8.º | 218 | 9,010  | - | - |
| <b>2 ordenhas</b> |            |    |     |     |     |        |   |   |
| 3.498             | Cigana     | NR | -   | 1.º | 14  | 14,300 | - | - |

#### RAÇA JERSEY

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Juparanã. Marques de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/2/56. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |        |    |   |     |     |        |       |      |
|-------|--------|----|---|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.604 | Tutela | NR | - | 3.º | -   | 8,340  | 0,379 | 4,55 |
| 2.607 | Abunã  | NR | - | 3.º | -   | 11,980 | 0,633 | 5,28 |
| 4.595 | Caróba | NR | - | 4.º | 117 | 7,250  | 0,305 | 4,21 |

| N.º                                                              | Nome da vaca              | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                              |                           |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 9/2/56. |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.               |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.126                                                            | Esmeralda                 | PCOD           | 8-5                | 3.º      | 89               | 12,100   | 0,609   | 5,03 |
| 2.179                                                            | Chiquita                  | PCOD           | 8-4                | 2.º      | 48               | 12,120   | 0,389   | 3,21 |
| 2.617                                                            | Flor do Conde Magical 302 | PCOD           | 11-8               | 3.º      | 77               | 9,230    | 0,451   | 4,89 |
| 3.446                                                            | Acanhada                  | PCOD           | 4-2                | 3.º      | 103              | 8,700    | 0,346   | 3,98 |
| 4.122                                                            | Arabia                    | PCOC           | 4-1                | 9.º      | 275              | 7,540    | 0,477   | 5,93 |
| 4.619                                                            | Floribela Sultan          | PCOC           | 6-2                | 4.º      | 98               | 8,640    | 0,470   | 5,44 |
| 4.620                                                            | Margarida                 | PCOD           | 6-8                | 4.º      | 127              | 8,400    | 0,461   | 5,49 |
| 4.637                                                            | Nancy                     | PO             | -                  | 3.º      | 124              | 7,860    | 0,373   | 4,75 |
| 4.638                                                            | Adriana                   | PO             | -                  | 3.º      | 78               | 9,700    | 0,392   | 4,04 |
| 4.639                                                            | Amarilis Santa Hilda      | PCOD           | 4-6                | 3.º      | 94               | 10,340   | 0,501   | 4,85 |
| 4.731                                                            | Babá de Santa Hilda       | 7/8            | 3-4                | 2.º      | 51               | 10,420   | 0,467   | 4,48 |
| 4.732                                                            | Brejeira                  | NR             | -                  | 2.º      | 56               | 8,000    | 0,574   | 7,18 |
| 4.733                                                            | Guaçara da Patente        | NR             | -                  | 2.º      | 41               | 12,400   | 0,409   | 3,30 |
| 4.791                                                            | Beata                     | PCOD           | 3-9                | 1.º      | 27               | 8,930    | 0,394   | 4,41 |

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 12/1/56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                             |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 1.958 | Sant'Ana Cançoneta Sonata   | PO   | 6-2  | 11.º | 321 | 8,050  | 0,359 | 4,46 |
| 2.002 | Índia V                     | PO   | -    | 9.º  | -   | 7,920  | 0,372 | 4,70 |
| 2.003 | Sant'Ana Hera Magnet        | PO   | 7-7  | 3.º  | 66  | 15,260 | 0,820 | 5,37 |
| 2.116 | Catita Magnet               | PO   | -    | 9.º  | 249 | 12,000 | 0,628 | 5,23 |
| 2.118 | Sant'Ana Heroína            | PO   | -    | 9.º  | 253 | 7,600  | 0,378 | 4,97 |
| 2.120 | Sant'Ana Rosita Bolhayes    | PO   | 6-7  | 5.º  | 140 | 9,500  | 0,526 | 5,53 |
| 2.217 | Sant'Ana Regina Bolhayes    | PO   | 6-2  | 4.º  | 98  | 12,200 | 0,661 | 5,42 |
| 2.218 | Regência Kingdon            | PO   | 3-11 | 6.º  | 182 | 10,800 | 0,658 | 6,10 |
| 2.219 | Buckhurst Coral             | PO   | 10-1 | 7.º  | 211 | 9,960  | 0,638 | 6,40 |
| 2.257 | Buckhurst Dairmystress      | PO   | 9-7  | 14.º | 391 | 13,820 | 0,737 | 5,33 |
| 2.260 | Harwick Quicksilver         | PO   | -    | 2.º  | 42  | 16,140 | 0,580 | 3,59 |
| 2.275 | Sant'Ana Delta Bolhayes     | PO   | 5-10 | 7.º  | 191 | 13,330 | 0,760 | 5,70 |
| 2.276 | Sant'Ana Cristal II Magnet  | PO   | 6-2  | 11.º | 323 | 12,800 | 0,776 | 6,08 |
| 2.262 | Sant'Ana Malta Bolhayes     | PO   | 5-8  | 6.º  | 156 | 13,420 | 0,708 | 5,27 |
| 2.429 | Sant'Ana Filipina Patton    | PO   | -    | 2.º  | 33  | 15,290 | 0,776 | 5,08 |
| 2.563 | Sant'Ana Marqueza Bolhayes  | PO   | 5-11 | 3.º  | 68  | 10,840 | 0,547 | 5,05 |
| 2.624 | Maria Basil de Canela       | PO   | 4-2  | 1.º  | 15  | 14,950 | 0,652 | 4,36 |
| 2.625 | Sant'Ana Ita Patton         | PO   | 4-3  | 3.º  | 59  | 14,560 | 1,066 | 7,32 |
| 2.626 | Mimosa B. de Canela         | PO   | 4-4  | 1.º  | 23  | 12,850 | 0,626 | 4,87 |
| 2.702 | Sant'Ana Miragem Magnet     | PO   | 7-8  | 1.º  | 1   | 11,500 | 0,497 | 4,32 |
| 2.703 | Sant'Ana Gloria             | PO   | -    | 2.º  | 33  | 16,950 | 1,019 | 6,01 |
| 2.761 | Chanctornbury Drear. Ruby   | PO   | 6-10 | 1.º  | 10  | 12,690 | 0,513 | 4,05 |
| 2.964 | Sant'Ana Raquel             | PO   | 6-1  | 6.º  | 162 | 12,820 | 0,830 | 6,48 |
| 3.219 | Grinalda Sultan de Canela   | PO   | 9-6  | 6.º  | 169 | 12,980 | 0,656 | 5,05 |
| 3.302 | Nevada Basil Canela         | PO   | 3-3  | 4.º  | 122 | 12,660 | 0,612 | 4,84 |
| 3.344 | Sant'Ana Canela Patrician   | PO   | 3-4  | 6.º  | 163 | 11,070 | 0,580 | 5,24 |
| 3.345 | Sant'Ana Xantipa            | PO   | 4-0  | 4.º  | 119 | 14,390 | 0,733 | 5,09 |
| 3.347 | Nena Basil de Canela        | PO   | 3-5  | 6.º  | 167 | 7,260  | 0,403 | 5,55 |
| 3.447 | Sant'Ana Lavcura            | PO   | 4-9  | 5.º  | 133 | 7,400  | 0,530 | 7,17 |
| 3.448 | Lucrécia Borgia             | PO   | -    | 4.º  | 122 | 13,400 | 0,693 | 5,17 |
| 3.551 | Ninfa Basil de Canela       | PO   | 3-5  | 3.º  | 80  | 11,100 | 0,476 | 4,29 |
| 3.831 | Sant'Ana Paulicéa Patricia  | PCOC | 2-10 | 12.º | 339 | 7,200  | 0,442 | 6,15 |
| 4.131 | Novata Basil de Canela      | PO   | 2-8  | 9.º  | 261 | 8,100  | 0,396 | 4,89 |
| 4.132 | Sant'Ana Marília Patrician  | PO   | 1-10 | 9.º  | 259 | 7,090  | 0,316 | 4,45 |
| 4.265 | Sant'Ana Esper. Patrician   | PO   | 2-5  | 8.º  | 240 | 10,000 | 0,560 | 5,60 |
| 4.298 | Sant'Ana Itapema Patrician  | PO   | 2-1  | 7.º  | 213 | 7,970  | 0,423 | 5,30 |
| 4.392 | Sant'Ana Harmonia Patton    | NR   | -    | 6.º  | 156 | 13,490 | 0,627 | 4,65 |
| 4.516 | Norma Basil de Canela       | PO   | 2-6  | 5.º  | 132 | 12,400 | 0,628 | 5,06 |
| 4.618 | Elegância Patrician         | PO   | -    | 4.º  | 121 | 7,630  | 0,498 | 6,53 |
| 4.691 | Sant'Ana Carolina Patrician | PO   | -    | 3.º  | 91  | 10,150 | 0,568 | 5,60 |
| 4.692 | Sant'Ana Bartira            | NR   | -    | 3.º  | 66  | 11,860 | 0,543 | 4,57 |
| 4.710 | Sant'Ana Caravela Patrician | PO   | -    | 2.º  | 28  | 8,500  | 0,406 | 4,77 |
| 4.711 | Sant'Ana Coroa Patrician    | PO   | -    | 2.º  | 32  | 9,200  | 0,389 | 4,22 |
| 4.804 | Sant'Ana Nina Patrician     | PO   | 2-2  | 1.º  | 17  | 8,540  | 0,337 | 3,95 |

Observações: - Hol. Holandêsa; pb.-preta e branca; vb.-vermelha e branca; NR-Não registrada; PCOC-pura por cruza de origem conhecida; PCOD-pura por cruza de origem desconhecida; PO-pura de origem; RP-registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1956.



**INTEGRATIVOS SIVAM**  
TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,  
peçam cotações à Casa  
Especializada em  
Ferrogens

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,  
milho, aveia, cevada, farelo,  
linhaga, trigoilho, farinha de carne,  
ossos, refinazil, ostras, etc.  
Rua Brigadeiro Galvão, 996  
Fone 52-6770 - S. PAULO

### FORMICIDA

### UNEXAN

Concentrado emulsionável  
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado prepara-se 10 lt de solução a 1%.  
Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de solução por oifeiro. 100 g de UNEXAN extinguem 2 formigueiros pequenos ou 1 grande.

UNEXAN - a barreira da  
saúva - Fórmula original da  
CELA - Alemanha

Pedidos à

Associação de Criadores

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas  
de ouro

Fabricado por  
**KINGMA & CIA. LTDA.**

Montiqueira - E.F.C.B.  
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE  
Peçam amostras grátis aos  
representantes ou diretamente  
aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA  
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros  
de pedigree, puros por  
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL 26  
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## PORCOS

### SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos desmamados e adultos: Duroc - Jersey - Hampshire - Nilo - Canastra e Caruncho.

### PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA  
RAÇAS: New Hampshire e Lehigh Branco. Sob inspeção permanente do Instituto Biológico. Isento de Pulrose e Neurolinfomatose.

### GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884

Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:  
"Castor"

### PORCOS

### CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores machos e fêmeas desmamados. Pedidos e informações com Orlando de Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Caixa Postal, 187, Rio Claro, Estado de São Paulo.

### EDELSCHWEIN

Reprodutores de  
2 a 3 meses

### Fazenda Itaquiti

BARUERI - E.F.S.

Fone 51-6438 - Sr. Antonio

### FLAMULAS

Disponos para venda flamulas do Primeiro Leilão das Raças Indianas e Primeira Exposição-Feira de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$ 55,00, inclusive porte. Pedidos à Associação dos Criadores - Rua Frederico Abranches, 37 - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES - COLEÇÕES finamente encadernadas, dos anos de: 1951, 2, 3 e 4 - Cada volume Cr\$ 220,00. Pedidos a esta redação.

## ADUBOS



### HIPERFOSFATO

É ADUBO  
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro  
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas para 6 publicações 10% de desconto para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

### REVISTA DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, a Anti-Disentérica Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO



### ULTRADINA VETERINÁRIA

protege  
a criação

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## HOTÉIS

### CAXAMBU — GRANDE HOTEL

## BARRACAS



**BARRACA**  
de lona,  
Sempre-  
Viva. Mui-  
to prática  
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil  
de armá-la. Pode ser corre-  
gada na garupa do cavalo.  
Armada tem o espaço útil de  
quatro metros quadrados e  
tem um metro e noventa de  
altura. Pedidos a Associação  
dos Criadores, rua Frederico  
Abranches, 37 - S. PAULO.

## REVISTAS

### REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação  
especializada dedicada  
a esse importante  
setor da exploração  
agropecuária, que  
é a exploração leiteira

Assinatura  
anual  
Cr\$ 50,00

Pedidos à

### REVISTA GADO HOLANDÊS

Rua Frederico Abranches, 37  
S. PAULO

## AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mola porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Tornos e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

**TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**  
Pedidos à:  
Associação dos Criadores  
Rua Frederico Abranches, 37  
São Paulo

## REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00  
Assin. - registrada \$ 120,00  
Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -  
sala 502 — SÃO PAULO

## GADO DE RAÇA

### FAZENDA

### BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ  
REZENDE R. JANEIRO  
GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO  
DIRETAMENTE  
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

## GRAXA P/ CARROÇA

Graxa amarela para carroça

Lata de 1 k - \$10,00

Graxa preta para carroça

Lata de 1 k - \$10,00 — 5 k - 45,00

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37 — São Paulo

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### BARRETOS - SP

Abril - Dias 13-14-15  
VI Exposição Regional de  
Animais e  
VII Concurso Anual de  
Bois Gordos

### UBERABA - MG

Maio - Dias 3 a 10  
XXI Exposição Feira de  
Gado das Raças Indianas

### ARAÇATUBA - SP

Maio - Dias 10 - 11 - 12  
IV Mostra de gado de  
Cria e VII Concurso de Bois  
Gordos

### CAMPO GRANDE - MGR

Maio - dias 27 - 28 - 29  
XXVIII Exposição Agro-  
Pecuária e Feira de Amostras  
de Mato Grosso

### S. PAULO - (Capital)

Maio - de 19 a 27 (Par-  
que da Água Branca)  
I Exposição-Feira de Gado  
Indiano

### S. JOÃO DA BOA VIS- TA - SP

VII Exposição Regional de  
Animais

### JUNHO

Dias 21, 22 e 23

### CAXAMBU - MG

Setembro - de 2 a 9  
IX Exposição Agro-Pecuá-  
ria do Sul de Minas Gerais

### PÓRTO ALEGRE - RGS

Setembro  
XXIII Exposição Nacional  
de Animais e Produtos De-  
rivados e XX Exposição

A direção da REVISTA DOS  
CRIADORES terá toda sa-  
tisfação em receber e pu-  
blicar graciosamente dados  
de exposições de gado que  
se realizem em qualquer  
parte do território nacional.



**Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E  
para equinos**



# RECEBA

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

## N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo — Cr\$ 60,00.

## N.º 3 — SERINGAS

### Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirax sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

## N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

## N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLI-GEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00, RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

## N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derrapante e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canele) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

## N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina procainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCROBINA "Shenley". Penicilina associada a Streptomina. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00, PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite.

Cx. c/ 12 bisnagos de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

## N.º 4 — POMADA

### Cicatrizantes

Prod. Inglês. Salvo Mac Dougall Indicada para feridas, machucaduras, etc. . . . Latos de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfa e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

## N.º 6 - Facões JACARÉ

### Com bainha Legítimo

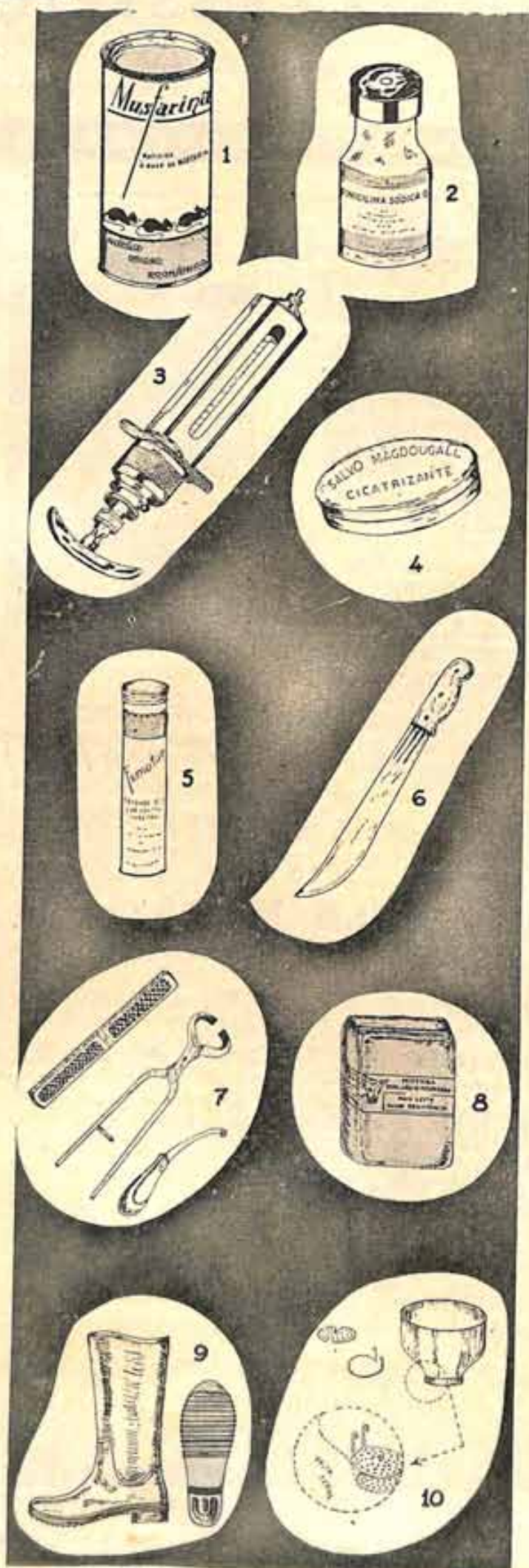
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

## N.º 8 — Mistura Iodo-Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

## N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granja ou sitio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer latão para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Frederico Abranches, 37 - S/loja - São Paulo

# alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acordo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



*Ração*  
**SANTISTA**

Farelada ou granulada para  
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**  
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

**Refôrço à ração...**

# MINERSAL

com a poderosa fórmula **\* SMC**

- sais minerais iodados

**MINERSAL com \* SMC** adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



**MINERSAL com \* SMC**

previne o aparecimento das anormalidades minerais de uma alimentação deficiente em:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do coleto"
- baixa fertilidade



**MINERSAL com \* SMC**

permite para

**Gado de corte** - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

**Gado leiteiro** - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

**Suínos** - aumento da ninhada, nascimento de leitões gordos, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

**Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com \* SMC!**

**MINERSAL com \* SMC** não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

**LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206  
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO